

LYNDON JOHNSON R. DE ALBUQUERQUE

**IMPrensa NEGRA:
UMA LEITURA SOBRE
A REVISTA RAÇA BRASIL**

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
OUTUBRO - 2007

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Humanidades
Unidade Acadêmica de História e Geografia

LYNDON JOHNSON R. DE ALBUQUERQUE

**Imprensa negra: Uma leitura sobre
A revista Raça Brasil**

Monografia apresentada ao
curso de Licenciatura em
História da Universidade
Federal de Campina Grande

Orientador: Prof Dr. Roberval da Silva Santiago

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
OUTUBRO - 2007

LYNDON JOHNSON R. DE ALBUQUERQUE

Monografia apresentada em 19 / 10 de 2007

Banca Examinadora:

Dr. Roberval da Silva Santiago
Orientador

Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento
Examinadora

Dr. José Benjamin Montenegro
Examinador



Biblioteca Setorial do CDSA. Março de 2024.

Sumé - PB

DEDICATÓRIA

A Deus.

A minha esposa, Maria do Socorro A. G. de Albuquerque

Aos meus filhos.

A todos os meus irmãos e familiares.

Ao meus pais, Ivonete Rodrigues de Albuquerque (In memoriam) e

João Bibiano de Albuquerque

Aos professores da UAHG com gratidão.

AGRADECIMENTOS

Ao corpo docente do curso de História, em especial a banca
examinadora, meu respeito e gratidão.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente,
contribuíram para a realização deste trabalho

A Prefeitura Municipal de Alagoa Grande e, especial,
a Secretaria de Educação

RESUMO:

O presente estudo busca apresentar os processos discursivos trazidos pela revista *Raça Brasil*, publicação dirigida aos negros brasileiros. Levando em consideração a materialidade revista, mostramos a importância dos assuntos ligados a estética na revista e a necessidade de nos despojarmos do que consensualmente entendemos como assuntos sérios para pensar um outro tipo de militância. No caso do negro, pautada por um discurso de valorização do corpo. A cor/pele do negro passa a ser um símbolo de beleza, adquirindo uma voz no discurso da estética. O que nos leva a perceber que a revista *Raça Brasil* se constitui como um importante lugar de formulação e de circulação de sentidos outros para o negro que não aqueles estereotipados pela memória do dizer.

Palavras-chaves: História, Negro, Raça Brasil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I.....	10
A HISTÓRIA DAS REVISTAS NO BRASIL	10
O JOGO DE INTENÇÕES	10
HISTÓRIA DAS REVISTAS BRASILEIRAS	13
CAPÍTULO II	22
HISTÓRIA DA IMPRENSA ESPECIALIZADA NO BRASIL.....	22
A QUESTÃO DA IDENTIDADE E TERRITÓRIOS.....	27
CAPÍTULO III	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXO	

INTRODUÇÃO

Ao observar a distinção entre as revistas, as categorias de gênero são componentes fundamentais na determinação do mercado editorial. A segmentação é permeada por elementos de gênero que irão definir, de antemão, o que se imagina ser o público consumidor das publicações.

Desta forma, estas revistas separam mundos de significados que estão direcionados ao que se entende que será do interesse, por exemplo, do “homem” ou da “mulher”. Assim, são produzidos discursos sobre gênero que serão colocados à venda e poderão ser adquiridos por todos que puderem e quiserem comprá-los.

Estes discursos estão inseridos dentro de um processo comercial, em que uma série de fatores são utilizados para a construção final dos produtos que serão publicados. Os sujeitos envolvidos no ato de criação têm suas próprias concepções de como deve ser realizada uma revista para um determinado público e possuem limitações para finalizar a revista.

A chamada “imprensa negra” é fonte privilegiada para o estudo do pensamento social e político negro brasileiro, uma vez que os jornais foram publicados em várias partes do país e representaram as idéias e aspirações das principais lideranças daquele expressivo contingente populacional.

Assim, resolvemos perceber a importância da revista *Raça Brasil*, publicação voltada para o público negro que, no mês de setembro, completou 11 anos de circulação, no tocante a construção de um “lugar” para os negros, além de perceber como os mesmos são mostrados por esta publicação. Para tanto, dividimos o nosso trabalho em três partes: o primeiro capítulo, mostramos um pouco como se deu o processo de criação das revistas no Brasil, forma de publicação que difere dos outros tipos de mídia impressa. No segundo capítulo, discutimos um pouco sobre o que denominamos de imprensa especializada ou a

imprensa voltada para um público específico. No último capítulo apresentamos a revista Raça Brasil com algumas observações.

CAPÍTULO I

HISTÓRIA DAS REVISTAS NO BRASIL

Em lugar de um nomadismo ter-se-ia então uma 'redução' e um estacionamento: o consumo, organizado por esse mapeamento expansionista, assumiria a figura de uma atividade de arrebanhamento, progressivamente imobilizada e 'tratada' graças à crescente mobilidade dos conquistadores do espaço que são os meios de massa. Fixação dos consumidores e circulação dos meios. As massas só restariam a liberdade de pastar a ração de simulacros que o sistema distribui a cada um/a. Eis precisamente a idéia contra a qual me levanto: não se pode admitir tal representação dos consumidores.

Michel de Certeau

Antes de iniciarmos o nosso trabalho, acreditamos ser importante explicitar o motivo de ter escolhido a revista RAÇA para análise. A escolha por esta, em específico se deve ao fato de que em uma prática de publicações de revista, ela é a única que afirma explicitamente que seu público alvo são pessoas de etnia negra. A partir disso, buscamos compreender mais sobre a questão racial negra nessa relação com a mídia e, dessa forma, esperamos estar contribuindo de forma significativa para a compreensão dessa tomada de palavra “pelos negros” “para os negros”, seus efeitos de sentido¹, bem como de que maneira esses gestos de sujeitos determinados histórico-socialmente podem provocar rupturas ou reafirmar estabilizações. Em síntese, procuraremos observar qual o local que a revista vai “dar” para os negros, leitores da mesma.

▪ JOGO DE INTENÇÕES

¹ Segundo Peacheaux (1983) o efeito de sentido produzido por um determinado objeto simbólico é sempre passível de ser outro: isso é resultado do deslize de sentidos. E esse deslize de sentidos produz o efeito metafórico. Sendo assim, para o autor, a metáfora não é um desvio de um sentido primordial, mas sim, é constitutiva da linguagem.

A imprensa é hoje uma instituição, tida mesmo como uma das instituições de maior credibilidade, ao lado de outros setores da vida nacional, como os governos, Igreja e etc.. Esse trabalho de “institucionalização” veio sendo construído ao longo da inserção política da própria imprensa nos cenários mundiais, de seu posicionamento em relação a grandes debates sociais e, principalmente, a partir de um discurso permanente de auto-legitimação, o que veremos no decorrer de nossa exposição.

O termo legitimação diz respeito às origens dos universos simbólicos, validando seus significados objetivos e enfrentando a contínua necessidade de manutenção da ordem social. A legitimação “explica” a ordem institucional, dando dignidade normativa a seus imperativos práticos e concedendo validade cognoscitiva a seus significados objetivados.

Desde seu desenvolvimento histórico, o jornalismo esteve sempre articulado com interesses particulares, seja nas formas primitivas de sua existência, como panfleto ou periódicos artesanais; seja nas modernas formas de jornais, mídia eletrônica ou revistas de informação e opinião. Enquanto atividade empresarial, os meios de comunicação participam do conflito de interesses nas sociedades e expressam seus projetos político-ideológicos e de outras corporações econômicas, grupos políticos e governos, enfim, idéias e aspirações de grupos diversos, sejam através de notícias ou imagens ilustrativas ou capas de revistas.

Como afirmamos anteriormente, imprensa pode beneficiar na conscientização pública no tocante aos valores democráticos. Todavia, isso só acontece quando a mesma cumpre sua função de “denunciar” e de colocar em debate as questões que interessam ao público, como alerta CHAPARRO (1994)². KUNCZIK (2002)³ completa a idéia de Chaparro, afirmando ser essa a função fundamental da imprensa, isto é, “a de servir como inspetor geral de todo o sistema político a fim de poder proporcionar a crítica pública necessária para

² CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**. Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 2.ed. São Paulo: Summus, 1994.

³ KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo de Norte a Sul**. São Paulo: Edusp, 2001

garantir algum grau de integridade política por parte daqueles que detêm o poder” (KUNCZIK, 2002, p. 74).

Cumprindo sua função social, a imprensa desperta um juízo social ético, projetando o jornalismo como instrumento de esclarecimento e de desenvolvimento da sociedade.

O papel social da imprensa tem fases diferenciadas na história das revistas. O gênero magazine, surgido no Brasil no século XIV, primava mais pelo entretenimento da família, com uma forma simples de editar temas agradáveis, com predominância visual (CARNEVALLI, 2003, p. 45). O modelo de revista que busca interferência na arena sócio-política, com reportagens interpretativas, vai se consolidar no país na década de 60. As revistas semanais de informação, distinguindo-se das fotomagazines, nas quais havia uma predominância visual, procuram enfrentar a concorrência imposta pela televisão com reportagens mais textuais.

Ao longo das últimas três décadas do século passado, porém, é perceptível a falta de investimento nesse modelo de revista na reportagem textual e uma crescente ênfase na sensação, principalmente visual⁴.

Nos anos 1980, MEDINA (1982)⁵ chamava atenção para mudanças “puramente formais” na imprensa, como resultado do surgimento de “profissionais de vanguarda”, bem cotados ao “estilo de criadores publicitários”.

Segundo Medina (op. cit), as revistas e a televisão mostravam sinais de uma “aparente mudança, com muito brilho na ‘embalagem’ para conteúdos gastos, alienados, parciais” (p. 289). Nessa “mudança aparente” em que as revistas semanais de informação atribuem primazia à imagem fotográfica, a estimulação da sensação torna-se uma característica evidente. Embora a sensação seja um dado do jornalismo, um meio para se despertar o interesse, ela pode estar se transformando em um fim em si mesma, em detrimento da percepção ou

⁴ BUCCI, Eugênio. O espetáculo não pode parar. In: _____. Sobre ética e imprensa. São Paulo, Companhia das Letras, 2000, p.142.

⁵ MEDINA, Cremilda de Araújo. *Notícia, Um Produto à Venda. Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial*. São Paulo, Alfa-Ômega, 1982.

entendimento dos fatos narrados. A imagem fotográfica, produzida segundo critérios estéticos, gera um expediente comunicativo menos crítico, já que o consumo de imagens aciona mecanismos de emoção e sensação primordialmente (AUMONT, 1993, p.312)⁶. A cultura audiovisual propicia a ascensão da afetividade sobre o raciocínio, o que conduz ao predomínio do “juízo afetivo” e do “raciocínio estético”, mesmo nas questões políticas.

A cultura da imagem e sua decorrente prevalência no jornalismo impresso são freqüentemente consideradas como resultado do aperfeiçoamento tecnológico das décadas recentes e do advento da televisão.

▪ HISTÓRIA DAS REVISTAS BRASILEIRAS

A história das revistas, no que diz respeito às origens é, de certa forma, semelhante à história dos jornais e de toda a imprensa escrita. Todavia, as revistas irão seguir um caminho diferente de todas as suas semelhantes no tocante ao tipo de imprensa. O que diferencia as revistas dos jornais é o seu caráter mais lúdico, mas muitas vezes não menos erudito e informativo, como também sua independência do imediato, que é apanágio do audiovisual, rádio e jornais diários. Embora as revistas abordem muitas vezes os mesmos fatos que estes, fazem-no de maneira diferente e com mais tempo, que se saiba, não apareceu até hoje nenhuma revista diária, todas têm uma periodicidade semanal, mensal, trimestral etc. Abordando os assuntos de uma maneira mais analítica e muitas vezes exaustiva, não dependendo exclusivamente dos fatos mais atuais, dando mais ênfase ao médio e longo prazo, como também a assuntos não muito importantes.

Se observarmos uma banca de revistas, encontramos um grande número de títulos voltados para os mais diversos temas. Percebemos uma especialização cada vez maior do mercado editorial, buscando um público consumidor pré-determinado. Revistas para jovens, homens, motoqueiros ou mulheres que

⁶ Aumont, Jacques. "A Imagem". Ed. Papirus, São Paulo, Brazil, 1993.

gostam de decoração. Publicações semanais sobre economia ou esportes. Ciência para leigos ou ciência para cientistas. História brasileira ou mundial. Pôster para roqueiros evangélicos etc..

Segundo CANEVACCI (1990) as revistas brasileiras podem ser classificadas da seguinte forma:

- Revistas políticas e de interesse geral, que predominaram dos anos 1907 até 1945, nas quais não havia reportagem;
- Revistas foto-magazines (1945 a 1960), predominando o interesse cultural e material de forte apelo fotográfico;
- Newsmagazine, advindo dos EUA, onde surgiu com a revista Time. Nesse estilo de revista predominam os temas de atualidade e de informação geral. Entre estas últimas também surgiram as revistas voltadas para os gêneros femininos e masculinos.

Entre uma revista e outra, um mundo de significados que enquadram à pluralidade do discurso urbano sem esgotá-lo. Este é um quadro bastante diferente do mercado de revistas dos anos 30, 40 e 50 do século XX. Naquele momento já existiam revistas especializadas, mas as publicações de interesse geral alcançavam um público incomparavelmente maior, sendo esse modo de fazer revista a forma predominante na grande imprensa. Naquelas décadas, a revista mais lida e comprada no país era *O Cruzeiro*. Criada em 1928 por Assis Chateaubriand como parte da campanha política de Getúlio Vargas, a revista logo se tomou muito mais do que um veículo de propaganda política, se transformando no principal veículo de informação nacional, integrando todas as regiões brasileiras. Todavia, antes de continuarmos a falar sobre essa revista, falaremos do início das primeiras publicações das revistas brasileiras.

A primeira revista brasileira, *As Variedades* ou *Ensaio de Literatura*, surgiu em 1812, em Salvador, Bahia, com formato e aparência de livro. Segundo SCALZO⁷ a revista publicava textos com,

⁷ SCALZO, Marília. *Jornalismo em Revista*. São Paulo: Contexto, 2003.

discursos sobre costumes e virtudes morais e sociais, algumas novelas de escolhido gosto e moral, extratos de história antiga e moderna, nacional ou estrangeira, resumos de viagens, pedaços de autores clássicos portugueses – quer em prosa, quer em verso – cuja leitura tenda a formar gosto e pureza na linguagem, algumas anedotas e artigos que tenham relação com os estudos científicos propriamente ditos e que possam habilitar os leitores a fazer-lhes sentir a importância das novas descobertas filosóficas. (SCALZO, 2000, p. 52)

Em 1827, acontece a primeira segmentação por tema. Surge *O Propagador das Ciências Médicas*, da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, considerada por alguns autores como a primeira revista brasileira especializada.

Neste mesmo ano fora publicado o primeiro exemplar de uma revista feminina, *Espelho Diamantino*, a pioneira desse gênero no Brasil. Os principais temas trazidos pelo periódico eram assuntos sobre literatura, belas artes, teatro e moda. Trazia ainda textos leves e didáticos sobre política nacional e internacional, trechos de romances estrangeiros, além de crônicas e anedotas.

A dinâmica das revistas, de certa forma, foram alteradas com o lançamento, em 1837, da revista, *Museu Universal*. Falando sobre a experiência das exposições universais da Europa que dominam o século XIX, com textos leves e acessíveis, a publicação foi feita para uma parcela da população recém-alfabetizada, a quem se queria oferecer cultura e entretenimento.

Surgiram em seguida, *Gabinete da Leitura*, *Ostensor Brasileiro*, *Museu Pitoresco*, *Histórico e Literário*, *Ilustração Brasileira*, *O Brasil Ilustrado* e *Universo Ilustrado*. E até mesmo as revistas eruditas, como *Íris*, *Guanabara* e *O Espelho*, todas essas passaram a, de certa forma, imitar a forma de “fazer revista” criada pela *Museu Universal*.

O período da chamada “revista de variedade” surgiria com o lançamento de *A Marmota na Corte*, em 1849. Abusando das ilustrações, dos textos mais curtos e do humor. As caricaturas se tornaram a febre seguinte nas revistas brasileiras. Nomes como Henrique Fleuiss, de *Semana Ilustrada*, e Ângelo Agostini, de

Revista Ilustrada, inauguram um jeito divertido de dar notícias e fazer crítica social e política.

Fleuiss também é responsável pela publicação das primeiras fotos nas revistas brasileiras. Entre o final do século XIX e o início do XX, surge um novo tipo de revista. Chamadas 'galantes', eram voltadas para o público masculino e traziam notas políticas e sociais, piadas e contos picantes, caricaturas, desenhos e fotos eróticas. Destacam-se *O Rio Nu* e *A Maçã* a primeira de 1898 e a segunda de 1922. No começo do século XX surgiriam, também, revistas ligadas a indústria nacional que estava começando a ganhar corpo. É de 1911 a primeira revista sobre automóveis, *Revista de Automóveis* e de 1915 a primeira sobre aviões, *Aerofólio*.

Em 10 de novembro de 1928, nasce o que viria a ser um dos maiores fenômenos editoriais brasileiros: a revista *O Cruzeiro*.

O Cruzeiro não pretendia ter um público específico: era a "revista da família brasileira". Em suas páginas podíamos encontrar reportagens sobre os mais variados temas. Matérias com fotos de futebol, artistas do rádio e cinema, reportagens variadas. Segundo MIRA (2001)⁸, cada exemplar de *O Cruzeiro* era lido em média por quatro leitores da mesma casa, em todas as classes sociais, percorrendo indiscriminadamente as diferenças de classe, idade e sexo. Juntamente com *O Cruzeiro*, as revistas mais lidas eram de variedades e datavam do início do século.

A partir dos anos 60, começa a decadência de *O Cruzeiro*, que deixou de circular em 1975. Para Mira (op. cit.), as causas da falência dessa revista foram à má administração, excesso de personalismo de Chateaubriand e, principalmente, a forte concorrência de novas publicações, que procuravam se especializarem.

Ainda nos anos 50, dentre as revistas especializadas, destacavam-se as que tinham por assunto o cinema e o rádio. A influência do cinema também aparece em revistas mais gerais, como *O Cruzeiro*. Não só suas páginas eram povoadas de artistas das telas, como a linguagem gráfica tentava aproximar-se do

⁸ MIRA, Maria Celeste. *O Leitor e a Banca de Revistas: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho d'Água/Fapesp, 2001.

cinema, através da importância dada à fotografia e à imagem. A maior concorrência das revistas de cinema era formada por revistas especializadas em cantores do rádio. Estas últimas começam a ser lidas por um público de menor poder aquisitivo: segundo a pesquisa do Ibope de 1945, a única revista com mais leitores na classe C do que em outras classes era a *Carioca*, uma publicação cujo assunto eram os bastidores do rádio. Na mesma linha, em 1956, *A Revista do Rádio* consegue tomar-se a segunda revista mais lida no Rio de Janeiro, superada apenas por *O Cruzeiro*. Os anos 60 trazem diversas mudanças no setor cultural, consolidando o mercado de revistas.

Uma pesquisa de 1969 revela um mercado muito mais diversificado com algumas especializações. Nessa época encontramos diversas revistas disputando um determinado público, enfocando os mais variados assuntos: carros: *Quatro Rodas*; fotonovelas: *Capricho*, *Noturno*, *Sétimo Céu*, etc.; centradas em reportagens: *Veja*, *Realidade* e mais tarde a *Isto é*; decoração: *Casa & Jardim*, dentre outras.

Esta tendência passou, nas décadas seguintes, por um processo de acentuação. A segmentação toma-se cada vez mais uma estratégia para a conquista de novos mercados, bem como um modo de propor idéias a grupos específicos. Diversas variáveis entram na composição desta segmentação, sendo que as principais recobrem gênero, geração e classe sócio-econômica, bem como "estilo de vida".

O produto final não corresponde, entretanto, simplesmente a uma combinação destes "elementos". Uma publicação é um campo discursivo, em que se toma determinada posição. Mais do que escolher um público-alvo é necessário escolher como será dirigido o olhar a este público.

Junto ao grande sucesso em termos de publicação da revista *O Cruzeiro*, e aproveitando a euforia do pós-Guerra, surgia em 1952 a revista *Manchete*, da Editora Bloch. Uma revista ilustrada que valoriza ainda mais que *O Cruzeiro*, os aspectos gráficos e fotográficos. A revista *Manchete* sobreviveria até o começo da década de 1990.

Na década de sessenta, sendo mais específico, em 1969, surgiria a revista *Ele Ela*. É importante destacar que esse periódico surge em um contexto cultural conturbado e onde discussões como o uso de LSD, a revolução sexual, e o feminismo davam o tom do debate público. A revista era uma alternativa moderna para leitores interessados nas questões novas daquele momento, e as relações entre os sexos sempre foram um elemento importante da sua pauta. Sua proposta editorial abordava assuntos de interesse para o "casal moderno," que compreendia que o mundo estava mudando e que estava interessado em discutir questões como casamento, feminismo e liberação sexual (Monteiro, 1998).

Pode-se inferir que a imprensa nas sociedades contemporâneas ocupa uma posição de destaque, pois, como uma organização política formadora de opinião, a imprensa é capaz de conduzir a opinião pública para a aceitação ou recusa de determinados projetos políticos, por exemplo. É preciso deixar que claro que, mesmo usando o termo "imprensa" inclusive as revistas informativas que, da mesma forma que os jornais impressos, os jornais radiofônicos ou televisivos, contribuem ou influenciam na formação de opinião dos seus leitores.

Ciro Marcondes Filho (1986, p.21)⁹ corrobora com nossa afirmação de que os meios de comunicação colaboram com a formação de opinião e afirma que, "É incorreto dizer que eles somente a reforçam: em alguns sentidos e em casos muito específicos eles exercem uma ação verdadeiramente condutora".

É a imprensa que seleciona os fatos que deverão tomar-se notícia e as revistas, dependendo do assunto, o explora a exaustão. Dessa forma, em uma sociedade de classes, a imprensa trabalha com interesses que são conflitantes, portanto, ela promove informações que, num sistema democrático, aguçam o confronto das posições políticas. Sob esta ótica, o papel da imprensa é totalmente salutar. Se existe um lado bom no fato de a imprensa tomar parte no conflito de idéias na democracia, não podemos negar que existe também, o lado ruim, onde é veiculada a ideologia dominante e participa da luta pelo poder, veiculando posições de acordo com as grandes correntes de opinião, na sociedade. As

9 MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo, Ática: 1986.

revistas, em especial, não fazem isso apenas nas materiais, mas muitas vezes isso já fica explícito nas capas como poderemos ver mais adiante.

A partir do momento em que vemos a imprensa como um órgão que participa de um conflito de interesses, torna-se impossível falar em neutralidade ou objetividade. A objetividade pode ser vista como um recurso ideológico para evitar a abordagem crítica de notícias em desacordo com a versão dominante. Todo fato social só pode ser entendido como interpretação, e a objetividade é, normalmente, definida como abordagem racionalista e neutra de determinado fato.

Os fatos, que são a matérias-primas com a qual a imprensa trabalha, têm uma ligação com interesses políticos e econômicos, e práticas sociais que se relaciona com os interesses de grupos ou classes. Abordá-los de forma não-crítica significa não levar em conta a sua natureza. De outra forma, uma abordagem neutra, caso isso se fosse possível, suporia a imprensa como órgão neutro na sociedade, distante dos conflitos de interesses e de concepções de mundo. Mas, como já foi dito anteriormente, a neutralidade não existe. Seja uma simples palavra, um simples gesto, uma simples foto, uma simples legenda, tudo é palavra, tudo denuncia. Até mesmo o próprio silêncio.

De modo geral, podemos afirmar que a atividade jornalística faz intervenções que alteram o caráter e os efeitos dos fatos. Tal "falseamento" não é, em boa parte das vezes intencional, mas faz parte do modo como o jornalista vê o mundo.

É nessa altura que se opera a adaptação ideológica, a estruturação da informação com fins de valorização e de interesse de classe (...) Há formas de pensamento censurado que operam inconscientemente na elaboração da notícia jornalística e que reproduzem nos jornais as relações de dominação que estão entrincheiradas no psiquismo dos indivíduos (dos profissionais jornalistas) na sociedade capitalista (FILHO, 1986, p 30)¹⁰.

Há diversas maneiras de falseamento e fragmentação dos processos sociais e dos acontecimentos que acabam por determinar a veiculação de ideologias na atividade jornalística. Podemos citar como exemplo, a

¹⁰ Op. cit, p. 30

personalização que aborda as notícias sob a ótica de indivíduos particulares, retirando dos fatos sua relação histórico-estrutural mais ampla objetivando assim, tornar evidente e inquestionável essa visão dos fatos. Esses fatos que devem se tornar notícias, é um outro elemento importante na atividade jornalística, pela qual o jornalista tira da realidade o que, supostamente, interessa aos seus leitores, dando destaques e supressões segundo valores e interesses, subtraindo aos fatos parte constitutiva de sua natureza, não podemos esquecer ainda, da escolha da foto que será capa de revista.

Somente essa escolha, já traz consigo uma infinidade de intenções o que corrobora em nossa afirmação de que, quase inexistente a imparcialidade no jornalismo.

As revistas de notícias semanais de caráter informativo e interpretativo, que conhecemos hoje, podem ser consideradas como produto do desenvolvimento dos meios de comunicação impressos no século XX. A criação destas se deu graças ao surgimento da revista *Time*, criada em 1923 nos Estados Unidos. O discurso utilizado pelos criadores da revista era que ela trava-se de uma mudança necessária nos meios de comunicação adaptando-os ao tempo de que as pessoas ocupadas dispõem para se manterem informadas. Com o surgimento dessa revista americana, estava criado o estilo básico das modernas revistas semanais de informação e opinião, que se “perpetuam entre as mais importantes publicações do gênero de várias partes do globo, entre elas, a brasileira *Veja*” (CARVALHO, 1998, 74).

O gênero revista de informação e opinião, ou informativa e interpretativa, não interpela para si a condição de neutralidade ou imparcialidade, desde o seu primeiro momento. Além disso, como já apontamos, todo e qualquer meio de comunicação fala em nome de interesses de grupos, classes ou segmentos sociais. Nada, portanto, a estranhar que um meio de comunicação qualquer, mas, sobretudo, do gênero revista, apresente à luz do dia suas idéias políticas que, numa sociedade de classes, são igualmente interesses de classe.

Partiremos para o próximo capítulo, o qual abordaremos como foi sendo criada, no Brasil, uma imprensa especializada, voltada para públicos

determinados. Como nosso trabalho se refere a imprensa voltada para negros, nos deteremos a essa apenas para não perdermos o foco da nossa discussão.

CAPÍTULO II

1. HISTÓRIA DA IMPRENSA ESPECIALIZADA NO BRASIL

Como estamos trabalhando com a questão da imprensa voltada para o público negro, abordaremos, neste capítulo, apenas esse tipo de publicação, que segue para evitar que percamos o foco da nossa pesquisa e análise.

A imprensa é, hoje, uma instituição, tida mesmo como uma das instituições de maior credibilidade, ao lado de outros setores da vida nacional, como o Governo Federal, a Igreja e a Justiça. Esse trabalho de “institucionalização” vem sendo construído ao longo da inserção política da própria imprensa nos cenários mundiais, do seu posicionamento em relação a grandes debates sociais e, principalmente, a partir de um discurso permanente de auto-legitimação, o que veremos no decorrer de nossa exposição.

O termo “legitimação” diz respeito às origens dos universos simbólicos, validando seus significados objetivos e enfrentando a contínua necessidade de manutenção da ordem social. A legitimação explica a ordem institucional, dando dignidade normativa a seus imperativos práticos e outorgando validade cognoscitiva a seus significados objetivados.

Sendo a vida cotidiana pontuada por esquemas tipificadores em termos dos quais “os outros” são apreendidos, poderíamos deduzir que a forma como os indivíduos negros foram referidos ao longo das décadas pelos jornais e, principalmente, pela mídia radiofônica, consolidou esquemas tipificadores que ainda hoje fazem com que os negros sejam estigmatizados.

Evidentemente, não foi apenas o trabalho da imprensa que teceu essa realidade, mas de todos os discursos que circulam na sociedade, pois, como sabemos, o da imprensa é o que tem maior destaque, por ser legitimado como fonte das enunciações de verdade.

Schwarcz (1987)¹¹, em seu trabalho que aborda como os jornais da chamada *imprensa branca*, do século XIX, retratavam os negros, conta que uma polêmica que polarizou a opinião de diversos jornais foi à Instituição da Guarda Negra, uma organização criada após a abolição, sob inspiração de José do Patrocínio, onde a finalidade era homenagear a princesa Isabel e a monarquia que os havia emancipado. Um trecho do artigo que se refere a uma das reuniões da Guarda Negra diz:

Em Campinas, se reuniram mais de 200 libertos (...) Presidiu a reunião Alberto de Souza Aranha, que foi escravo do Barão de Itapeva. Esse cidadão deu a palavra a Francisco de Andrade, também liberto, que leu o seguinte: (...). (1987, p: 241)¹²

Os jornais, de certa forma, espelhavam uma resistência de si mesmos e da sociedade à inclusão dos negros na cena social que dominavam. A linguagem reflete a ideologia, e, ao tratar os “cidadãos”, posto que o eram por lei, como “libertos” e o “que foi escravo”, realiza-se uma tipificação que vai, ao longo do tempo, caracterizar a relação entre negros e não negros na sociedade. Os jornais massificam essa tipificação, fazendo recair sobre o negro o estigma da inferioridade racial, do cativo, da selvageria, demarcando para eles um lugar à margem na sociedade onde, como libertos, estavam apenas formalmente inseridos.

Talvez, por esse motivo, também, os afro-descendentes resolveram se utilizar desse meio de comunicação para, também, produzir notícias e tentar mostrar seu povo e, talvez, (re) construir a identidade em um novo território. Sobre isso, Hall (2000)¹³ considera que a identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de ajustamento que é “preenchida” a partir do nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos sermos vistos por outros, e que a busca da identidade é um movimento permanente.

¹¹ SCHWARCZ, L. M. *Retrato em branco e negro* – jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

¹² Op. cit, p. 241.

¹³ HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4a. ed. Rio de Janeiro: DP 7& A, 2000.

Antes de falarmos sobre as publicações produzidas por e para os negros no Brasil é preciso deixar claro que *imprensa negra* é aqui entendida como o conjunto dos jornais que foram publicados, a partir do século XIX, com a intenção de criar meios de comunicação, educação e protesto para os leitores aos quais se dirigia. Entretanto, a variedade de orientação política, estratégias de luta, tiragem e duração, em geral, aqueles periódicos tinham objetivos muito próximos.

Segundo Moura (1983)¹⁴, o negro não se organizou apenas através de entidades religiosas, mas existiu no que ele denominou de *imprensa negra*. Ainda segundo o autor, em São Paulo, essa imprensa possui bastante importância, tanto pelo papel social e ideológico que desempenhou quanto pela possibilidade de trazer uma discussão, até então “inédita” na imprensa, que era as razões que possibilitaram a criação de uma imprensa especializada, uma imprensa alternativa que levasse a reflexão os anseios e reivindicações e o *ethos* de uma comunidade oprimida economicamente e discriminada pela cor. Moura (1983)¹⁵, diz que este tipo de imprensa, geralmente com circulação restrita a comunidade a qual se dirigia, acabava por exercer função social, política e, às vezes, catártica, durante a sua trajetória.

Essa imprensa a que Moura se refere, abarca os anos de 1915, quando foi lançado o jornal *O Menelick*, que circulou até 1963. Durante o período em que circulou, foi representado por jornais de pequena tiragem e curta duração, pelo fato que esses não possuíam recursos suficientes para se manter por muito tempo.

Nesses jornais poderia ser visto o que ele denominou de “painel ideológico e existencial do negro”, pois lá eram encontradas notícias sobre festas, aniversários, acontecimentos sociais, poesias de intelectuais negros, protestos contra preconceito e marginalização do negro. Ainda, segundo o autor, não faltavam conselhos para o negro ascender cultural e socialmente.

Segundo Oswaldo Camargo *apud* Moura, (1983, p.56),

¹⁴ MOURA, C. Raízes do protesto negro. São Paulo, SP: Global Editora, 1983.

¹⁵ Op. cit

Os jornais que representam o pensamento da coletividade negra variam segundo a múltipla experiência do negro na vida paulista. Alguns ficaram apenas no nível do contato de notícias sobre um pequeno grupo de negros; outros alcançaram um alto nível de exposição de idéias; outros ainda se propuseram a ilustrar e preparar o negro para o livre debate e procurar soluções dos problemas comuns sentidos dentro da coletividade negra¹⁶.

É importante salientar que havia uma preocupação com a questão da educação, uma forma, talvez, de conseguir se “igualar” aos brancos. Mas, isso só seria “possível” se fossem abandonados vícios como o do alcoolismo ou se deixassem de praticar arruaças em bailes para que pudessem ser tidos como um modelo de cidadão. Dessa forma, podemos dizer que os jornais desempenhavam um papel moralizante, indicando qual o comportamento ideal a ser seguido pela comunidade negra.

Outra característica da chamada *imprensa negra* era a de ser setorizada, o que significava que o negro que quisesse obter informações de alcance nacional ou internacional deveria recorrer à *imprensa branca*, tida como a grande imprensa. Moura¹⁷ considera a setorização da *imprensa negra*, um fato singular, principalmente em São Paulo.

Ainda que os jornais tenham surgido como veículos de informação social e espaço para publicação da literatura de determinada comunidade, face aos preconceitos gerados pela cor, por exemplo, foram tomando conotação de reivindicação racial. Inclusive, segundo Moura, a *imprensa negra* refletiu como os negros articularam o conceito de raça com relação a si mesmo, afirmando que “os negros concentram, nesta marca, o potencial de sua revalorização simbólica, do reencontro com sua personalidade”¹⁸. Fato que os leva a referirem-se a “nossa raça”

sempre em nível de exaltação, pois tudo aquilo que para a sociedade discriminadora é negativo passa a ser positivo para o negro, e este fenômeno se reflete na sua imprensa. Não é por

¹⁶ CAMARGO apud Moura, IN Raízes do protesto negro. São Paulo, SP: Global Editora, 1983, p.56

¹⁷ Op. cit

¹⁸ _____. *Rebeliões da senzala* – quilombos, insurreições, guerrilhas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

acaso que o seu mais significativo jornal tem como título 'A voz da Raça'. A 'raça' é, portanto, exaltada e quando o negro refere-se a outro, fala que ele é 'da raça' ¹⁹

Dentre os jornais publicados no período já citado anteriormente, podemos citar *O Clarim da Alvorada* (1924), fundado por José Correia Leite e Jayme Aguiar, que desempenhou uma expressiva influência no meio negro e foi o mais representativo até o surgimento de *A Voz da Raça*. Para o autor, este último "representa uma tomada de posição do negro em nível de uma opção política, pois era órgão da Frente Negra Brasileira" ²⁰

Existiram, ainda, as revistas *Senzala*, *Ébano* e *Níger*. A primeira, segundo Moura, era editada por Geraldo Campos de Oliveira e apresentava tendências socialistas.

Miriam Nicolau Ferrara *apud* Moura ²¹, analisa a periodização da imprensa negra em São Paulo, estabelecendo níveis de evolução para sua trajetória. No primeiro momento (1915/1963), existiu uma tentativa de integração do negro na sociedade brasileira e a formação de uma consciência que mais tarde ganharia força.

O segundo momento é marcado pela fundação do jornal *O Clarim da Alvorada*, em 1924, e atinge seu ápice em 1931 com a organização da Frente Negra Brasileira, que publicou, em 1933, o jornal *A Voz da Raça*. Este período termina com o Estado Novo; o momento das grandes reivindicações políticas esteve no terceiro momento (1945/1963), com elementos do grupo negro se filiando aos partidos políticos.

Se formos listar os jornais da chamada *imprensa negra*, encontramos o seguinte: *O Menelick* (1915), *A rua* e *O Xauter* (1916), *O Alfinete* (1918), *O Bandeirante* (1919), *A Liberdade* (1919), *A Sentinela* (1920), *O Kosmos* (1922), *O Getulino* (1923), *O Clarim da Alvorada* e *Elite* (1924), *Auriverde*, *O Patrocínio* e *O Progresso* (1928), *Chibata* (1932), *A Evolução* e *A Voz da Raça* (1933), *O Clarim*, *O Estímulo*, *A Raça* e *Tribuna Negra* (1935), *A Alvorada* (1936), *Senzala* (1946),

¹⁹ Op. cit.

²⁰ Op. cit, p. 207.

²¹ Op. cit. p. 212

Mundo Novo (1950), *O Novo Horizonte* (1954), *Notícias de Ébano* (1957), *O Mutirão* (1958), *Hífen e Niger* (1960), *Nosso Jornal* (1961) e *Correio d'Ébano* (1963).

A idéia central que definiu a imprensa negra como meio de comunicação e protesto para o povo negro chegou até as décadas de 80 e 90 do século XX, não sem levar em consideração que se esgotaram os discursos reivindicativos e pedagógicos, as preocupações com ordenamento familiar e formação profissional²².

Mesmo não havendo muitos estudos sobre o que Moura denominou de *imprensa negra*, a possibilidade de localizar a existência desse tipo de imprensa, em São Paulo, nos traz elementos importantes que irão nos ajudar a situar a parte discursiva da revista *Raça Brasil*, nosso objeto de análise.

2. A QUESTÃO DA IDENTIDADE E TERRITÓRIOS

A Constituição de 1988 define, em seu artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, os direitos territoriais dos remanescentes de quilombos. Mas o que são os quilombos, se pensarmos em termos de território e de pertencimento? O quilombo, segundo definição de Souza Martins (1986), era o povoado ou aldeia escondida na mata onde moravam negros fugidos do cativeiro; ou ainda, como afirma Moura:

a unidade básica de resistência do escravo. Pequeno ou grande, estável ou de vida precária, em qualquer região em que existia a escravidão, lá se encontrava ele como elemento de desgaste do regime servil²³.

Moura afirma ainda que os quilombos não eram circunscritos a determinadas áreas geográficas, mesmo destruídos dezenas de vezes, novamente surgiam em outros lugares, estabelecendo novos sistemas de defesa.

²² V. SODRÉ, Muniz. Sobre imprensa negra. *Lumina* – Facom/UFJF, vol. 1, n. 1, p. 23-32, jul./dez., 1998.

²³ Op. cit. p. 87

É importante ressaltar que não eram territórios definidos geograficamente, mas se consolidaram como territórios simbólicos, caracterizando a luta contra a opressão, a violência e tudo o que significava a escravidão. A exceção mais notável foi o Quilombo dos Palmares²⁴, situado na serra da Barriga, atual município de União dos Palmares, em Alagoas, e que na época pertencia a Pernambuco.

A decisão constitucional abre, então, uma discussão em torno de conceitos tais como identidade e território, com vistas a definir quem são os remanescentes de quilombos e a quem deve se atribuir o direito definido no dispositivo legal. O termo quilombo adquire novos significados para adequar sua carga histórica ao contexto atual em que se torna necessário identificar, para dar aplicabilidade à lei, quem são os herdeiros legais das terras de quilombos. Os resultados de uma das pesquisas empreendidos nesta direção vêm circunscrever esse lugar simbólico onde os conceitos de identidade e território se entrecruzam e, ao mesmo tempo, se afastam e excluem.

(...) parentesco e território, juntos, constituem identidade, na medida em que os indivíduos estão estruturalmente localizados a partir de sua pertença a grupos familiares que se relacionam a lugares dentro de um território maior. Se, por um lado, temos território constituindo identidade de uma forma bastante estrutural, apoiado em estruturas de parentesco, podemos ver que território também constitui identidade de uma forma bastante fluida, levando em conta a concepção de F. Barth (1976) de flexibilidade dos grupos étnicos que, confrontado por uma situação histórica peculiar, realça determinados traços culturais que julga relevantes em tal ocasião. É o caso da identidade quilombola, construída a partir da necessidade de lutar pela terra ao longo das últimas duas décadas²⁵.

A segunda acepção de território na formação de identidade por si mesma nos remete a uma noção de subjetividade, ao indicar que “território também constitui identidade de uma maneira fluida”, relacionando a “identidade

²⁴ O Quilombo dos Palmares constituía-se de 11 povoados distribuídos por uma extensão de 60 léguas onde a comunidade era comandada por Zumbi. Palmares resistiu aos ataques durante 100 anos, quando a 20 de novembro de 1695, Zumbi foi morto em uma investida brutal pelo bandeirante Domingos Jorge Velho.

²⁵ SCHIMITT, A.; TURATTI, M. C. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. *Ambiente & sociedade*, ano V, n. 10, p. 4, 2002.1. p, 04

quilombola” à necessidade de lutar pela terra ao longo das últimas décadas, conforme propõem as pesquisadoras citadas. A emergência do ato constitucional leva à necessidade de definição objetiva não só de território, mas também de identidade, o que dá ensejo a diversas interpretações que pouco fazem além de tentar resolver a questão da lei e, com isso circunscrever de maneira reducionista uma história densa e de lutas onde o território parece ter sido a última das reivindicações.

Ao demarcar territórios como política fundamental para a preservação da história e da cultura dos afro-descendentes como participantes do processo civilizatório nacional, o estado não está reconstruindo ou preservando a história dos afro-descendentes, mas circunscrevendo o lugar da história dos afro-descendentes dentro da história oficial e da cultura hegemônica, onde a posição destes atores sociais estará sempre atrelada a uma condição subalterna. Um território construído pelo Estado, onde o conceito de identidade não encontra mais seus elementos constitutivos e autênticos.

Stuart Hall (2000)²⁶ considera que a identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir do nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos sermos vistos por outros, e que a busca da identidade é um movimento permanente:

psicanaliticamente, nós continuamos buscando a “identidade” e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude. (pp.38/9)

No entanto, para Mendes (2000), as referências essencialistas e ontologizantes constituem recursos identitários fundamentais, onde a idéia de território pode ser recuperada metaforicamente como a casa:

As pessoas não têm dificuldade em essencializar, e procuram, quase sempre, ancorar as suas identificações em identidades fixas, essencialistas, naturais, genéticas e históricas. A certeza do que são passa pela inscrição precisa e delimitada em espaços e lugares concretos, pela criação discursiva e pragmática de fronteiras, limites e divisões. A aceitação, a avaliação, dos outros,

²⁶ Op. cit

dependendo da experiência pessoal de descentramento, ou não, das posições político-ideológicas, verbaliza-se, institucionaliza-se e simboliza-se em espaços e lugares considerados pertinentes, porque percorridos por correntes e marcas de emoção, devoção, amor e ódio. Os acontecimentos epifânicos pessoais são os principais reveladores dessas marcas identitárias inscritas no espaço. As suas identificações pessoais e sociais estão continuamente procurando a estabilização mesmo que provisória, em identidades²⁷.

Se a questão identitária é de ordem subjetiva, como propõe Hall (2000)²⁸, mas ancorada em questões objetivas, como sugere Mendes (2000)²⁹, consideramos que noção de território assume características negativas se pensarmos nas populações negras que construíram suas histórias e descendência no Brasil. A idéia de Brasil como território não poderá ser descolado da de escravidão. A África ressurgue, então, como um território carregado de simbolismo no sentido ontogenético de identidade, onde a idéia de superioridade e realeza dignifica a condição dos descendentes de escravos.

A denominação “afro-descendente” acaba funcionando como uma espécie de ressemantização da história dos negros no Brasil. Partimos, então, do pressuposto de que, ao contrário da possibilidade de construção de um território/identidade a partir da demarcação de terras históricas onde existiram quilombos, o que temos é uma desterritorialização simbólica que foi sendo tecida à medida em que se agigantava o fosso que separava as populações afro-descendentes das oportunidades e da cidadania a que “foram chamados” com a abolição da escravidão. As marcas cotidianas desta (des)construção de identidade são registradas e atualizadas permanentemente pela imprensa, que vai, simultaneamente, construindo uma marca de identificação que caracterizará, em uma dimensão mais ampla, a discriminação negativa de uma raça ou etnia. Os conceitos e significados se atualizam por diversos meios, sendo a imprensa aquele que, além de enunciar, justifica e legitima o que enuncia.

²⁷ MENDES, José Manuel Oliveira. O desafio das identidades. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 523.

²⁸ Op. cit

²⁹ Op. cit

O projeto de “cidadania brasileira” foi pela primeira vez definido quando da emancipação política do país, em 1822. Com a outorga da Constituição do Império, em 1824, todos os homens são considerados livres e iguais, como convinha a uma nação moderna no mundo ocidental. Apontado como uma distorção típica do processo de emancipação política do Brasil, “que teria sido feito sob a égide do Príncipe português e sob o controle dos proprietários de escravos” o sistema escravista se estendeu ainda ao longo de 68 anos, com o reconhecimento constitucional ao direito de propriedade do qual o escravo era o objeto. Naquela época, havia no país uma das maiores populações escravas das Américas e a maior população de afro-descendentes livres do continente.

Nesse contexto, a manutenção da escravidão se tomava o principal limite do pensamento liberal no Brasil, na chamada geração da independência. Em algumas interpretações mais radicais, o liberalismo no Brasil monárquico seria considerado até mesmo como uma simples importação artificial de idéias européias que, para além da defesa do livre comércio, pouco se adequavam à realidade brasileira.³⁰

Em termos práticos, a noção de cidadania foi definida pela primeira vez no processo de independência dos Estados Unidos, na esteira das revoluções liberais. A Declaração de Independência daquele país indicava que todos os homens nasciam livres e iguais e tinham direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Embora a liberdade e os direitos oficializados na declaração não vigorassem na prática, a explicitação deles estimulou a busca desses direitos, através até mesmo de petições de escravos respaldadas no documento, propiciando o processo da abolição. A força revolucionária do enunciado pode não ter corrigido a disparidade entre a realidade e a lei, mas respaldou o movimento pela mudança. Na Constituição do Brasil, o escravo ainda era definido como propriedade.

Em 16 de maio de 1888, o ministro da Agricultura Rodrigo Augusto da Silva, sob cuja pasta estava até então a responsabilidade sobre o trabalho escravo,

³⁰ MATTOS, H. M. *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p.8.

envia um ofício a todos os presidentes de província para comunicar as novas diretrizes a partir da Lei Áurea. O despacho foi publicado nos jornais da época, entre eles a *Gazeta de Notícias*, onde se pode ler uma das raras referências ao ex-escravo como homem e a seu devir como cidadão.

No entanto, analisando-se atentamente o enunciado “espera o governo Imperial que recém-libertos se mostrem dignos da condição de cidadãos a que acabam de ser chamados”, perceberemos que a mudança de status não é reconhecida pela autoridade: o indivíduo que antes era escravo passa à categoria de “recém-liberto”; “se mostrem dignos da condição de cidadão” também tem como contraparte a exclusão do indivíduo deste status, indicando que devem se mostrar dignos de pertencer a uma categoria que é prerrogativa de outros, a que eles não pertencem e à qual terão que se adequar, aderindo às regras feitas por e para os outros.

No entanto, há uma perspectiva de avanço na condição simbólica do negro implícita na palavra “homem”, empregada com o significado de humano, condição antes negada tanto por senhores de escravos e grande parte da sociedade. Mas está instalada também aí, na palavra “homem”, a condição de igualdade de condição que estabelece o princípio da luta pela conquista de um território simbólico, por parte dos negros, e a manutenção e preservação da hegemonia sobre esse espaço, pelos não negros.

Em um olhar pela história encontraremos mais outras formas de manutenção e organização dos negros contra a condição de subjugados, contra o racismo e por uma afirmação de identidade. Souza (1993), inclusive, aponta o fato de, no campo da historiografia sobre escravidão no Brasil, existir uma polêmica entre a descrição do escravo africano, ora apresentando-o como passivo diante do regime escravista, ora como afete ativo, rebelando-se contra a escravidão. Segundo o autor, da primeira concepção seriam adeptos historiadores, sociólogos, antropólogos e economistas. A segunda concepção se faz com um discurso de reação à primeira, cujo mote fundamental é destruir a perspectiva história de que os escravos não lutaram contra o cativo. Diante disso, diz Souza, a estratégia é transformar em mito a passividade do negro e estabelecer a resistência com a

verdade histórica. Nesse sentido, com o objetivo de instituição da resistência como verdade histórica, o episódio mais mobilizado é o das lutas de Palmares, incluindo-se aí a vida e morte de Zumbi.

No próximo capítulo, falaremos um pouco sobre a história da revista *Raça Brasil* e realizaremos a nossa análise.

CAPÍTULO III

A ANÁLISE

A breve exposição no capítulo anterior, tanto no que se refere ao período da escravidão, quanto ao surgimento de uma imprensa negra, assim como de formas de organização em grupos militantes, nos mostra que a memória de luta sempre existiu em relação à chamada negritude. No que se refere à imprensa negra, queremos deixar como pontos que nos chamaram atenção os seguintes aspectos: o fato dela ser setorizada, o que mostra a circunscrição de um espaço, e o didatismo que procurava ensinar ao negro como se comportar, de como agir, como se o mesmo fosse um animal e precisasse ser domado, domesticado para estar, de certa forma, preparado a viver com outras etnias, em especial com os branco. Veremos em nossa análise da revista *Raça Brasil* que em parte, esse último ponto citado ainda se faz presente e poderá ser encontrado no nosso objeto de análise. No tocante ao discurso militante, podemos destacar a posição de luta, a suposta “busca” pela África como lugar de afirmação positiva e de memória de liberdade e, não podemos esquecer também, das questões ligadas à auto-estima.

Sob o ponto de vista discursivo, as formas de organização dos negros está situada confrontos entre sujeitos, na busca de legitimação de posições de inclusão social no país. Por pensar no discurso sempre como um processo que se constitui em “relação a” (Canguilhem *apud* Pêcheux, 1997), devemos considerar importante tentar situar uma discursividade acerca do negro no Brasil e tomaremos como objeto de análise a revista *Raça Brasil* que reproduz uma discursividade que ecoa desde há muito tempo.

Quando foi lançada, em setembro de 1996 pela editora Símbolo-SP, a revista tinha como nome *Raça Brasil – A Revista dos Negros Brasileiros* começava a ser traçado um lugar de significação para o negro, em uma prática de publicação de revistas.

É importante considerar *Raça Brasil* em seu modo de significar diferente dentro da discursividade negra. Ela não é um jornal, um texto acadêmico ou um programa político de um movimento organizado, por exemplo. E isso não se restringe a um aspecto utilitário e pragmático, mas histórico discursivo trazendo conseqüências para o sujeito negro em sua discursividade. Contudo, *Raça Brasil* não é um lugar a parte de toda discursividade que ecoa sobre o negro há séculos.

Ela é um meio outro de circulação. Fato este bastante importante, pois como nos mostra Orlandi³¹ “os meios não são indiferentes aos sentidos, mas não apenas veículos neutros. Podem ser pensados como ‘instrumento’ no domínio da informação, instrumento tomado aqui no sentido em que Paul Henry o define”, assim, podemos afirmar que os sentidos em *Raça Brasil* não são indiferentes ao seu meio de veiculação.

É importante mencionar que atualmente a revista não traz mais em suas capas a frase “A Revista dos Negros Brasileiros”, todavia, mesmo sem o *slogan* não se diminui o sentido de especificidade e delimitação étnica propostos pela revista, uma vez que esses sentidos são reafirmados pela sua constituição, isto é, interlocução com leitor, seleção de temas, aspectos visuais. Consideramos ainda, que mesmo o enunciado não continue presente nas capas da revista, os sentidos por ele produzidos foram importantes para a constituição e circunscrição do espaço proposto pela revista.

Estabelecer cumplicidade com o leitor negro é um gesto que não se faz fora da história. Dessa forma, quando estamos buscando compreender a dimensão interdiscursiva da interlocução com o negro, algumas formulações nos mostram que o falar para e sobre o negro é um gesto que não está dissociado de questões sociais de luta desse povo, o que inclui denunciar a exclusão de direitos do negro brasileiro e reivindicar sua visibilidade.

O fato de *Raça Brasil* delimitar o seu público, de forma bastante explícita, por sinal, nos mostra ser esse um importante eixo organizador de seus sentidos.

³¹ ORLANDI, E. P. (org.) *Discurso fundador – a formação do país e a construção da identidade nacional*. 2a. ed. Campinas: Pontes, 2001. p. 153.

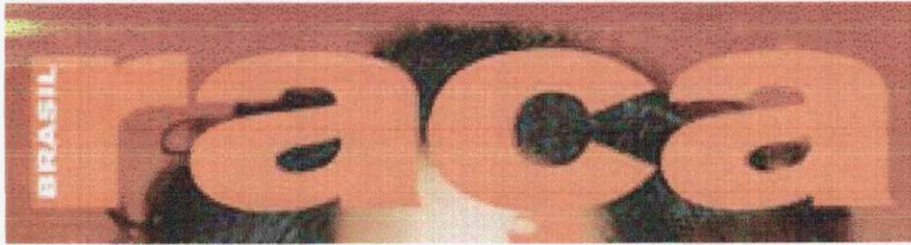
Assim, estamos considerando que, ao escolher seus leitores, a revista inscreve uma discursividade.

Assim, podemos afirmar que as revistas, em especial, *Raça Brasil*, não é uma exceção, estabelecendo assim uma relação de identidade com seus leitores. Essa identidade ganha sustentação com o imaginário e é produzida a partir de mecanismos de antecipação, que selecionam dentro de leitores possíveis, um grupo determinado como supostos consumidores.

Essas questões então podem ser encontradas na materialidade na revista, e esta traz sentidos que a constituem enquanto tal. Um deles é a forma de organização textual em seções. Assim, explicitados os objetivos, dar ao leitor o orgulho de ser negro, mostrá-lo bonito, ajuda-lo a se cuidar melhor, resgatar sua identidade, afirma suas qualidades, a revista se divide em seções que buscam atender aos propósitos estabelecidos. Ao longo de nossa análise buscaremos compreender como os objetivos propostos são organizados nas discursividade da revista, aliando na análise, aspectos verbais e não-verbais. Faremos uma descrição dessa divisão. São alguns espaços que tornam visível o nosso material de análise, isto é *Raça Brasil*. Antes, todavia, vamos analisar a tipologia que dá nome a revista.

Enquanto efeito de leitura *Raça Brasil* apresenta uma totalidade. Isto é, existe uma relação de adjetivação estabelecida pelo substantivo “Brasil” em relação a “Raça”, adjetivação que produz uma determinação, isto é, o que está em questão é uma raça específica, a raça Brasil. Raça brasileira incluiria aí, todos os brasileiros com as diferentes etnias que a compõem.

Assim, se formos pensar acerca da denominação *Raça Brasil* como paráfrase de raça negra, podemos afirmar que força a resistência estão aí significando, num movimento de exaltação para a ascendência que, neste caso seria a africana. Exaltação que se pode encontra também no projeto gráfico da revista:



Como podemos perceber, a palavra “Raça” vem escrita em letras bem maiores que “Brasil”, se apresentando de maneira destacada. Esse destaque é corroborado pela presença, nas capas da revista, de fotografias de negros e negras que, geralmente são artistas, modelos ou alguém de destaque profissional em outras áreas.

Contudo, se essa ascendência africana é adjetivada pelo nome do país, pode ser visualizada uma tentativa de territorialização da africanidade, ou seja, os que possuem ascendência africana e que estão no Brasil, que são brasileiros.

Evocar a ascendência africana é a possibilidade do lugar de afirmação positiva, de não-escavidão, de liberdade e de força. É o que chamaríamos de uma identidade que se funda na nacionalidade, isto é, no reconhecimento como brasileiro, afirmando a ascendência africana dessa nacionalidade seja em termos de memória, seja em termos de construção sintática: *Raça Brasil*. O Brasil seria, dessa forma, o lugar onde é necessário alocar a africanidade.

Podemos afirmar ainda que a denominação *Raça Brasil*, além de dar nome a revista, serve como denominação para os negros. Uma denominação que projeta sentidos determinados para a negritude. São sentidos que vão se constituir na materialidade da revista.

Antes das matérias, vem o editorial, assinado pelo editor-chefe Romário de Oliveira. O editorial que se encontra na revista que tomamos como objeto de análise tem como título “11 anos: A festa é nossa!” e fala sobre os onze anos de circulação da revista no nosso país. O editorial fala, rapidamente, da forma como o mercado editorial e publicitário mudaram a partir do surgimento da revista. Mas é interessante perceber o quanto é destacado o lugar que é atribuído ao negro, o da

beleza e não o da luta pelos direitos ou pela busca da diminuição do preconceito. O que importa é apenas a beleza, com ela se conquista tudo.

Logo de cara, ela impulsionou total mudança no mercado editorial e publicitário mostrando que a negritude é linda. Mais negros puderam comerciais de TV, outdoors, editoriais de moda, as passarelas...³²

A idéia que há no fragmento acima, perpassará toda a revista, como poderemos observar ao longo de nossa análise.

Como a maioria dos periódicos, *Raça Brasil* possui uma seção para a publicação de cartas e e-mails de seus leitores. Em geral constam de comentários destes acerca das reportagens publicadas, sugestões de matérias, elogios ou críticas. Este espaço já apresentou diferentes denominações³³, entre elas: *É com você*, *Outras Palavras*, *Conexão Black* ou simplesmente *Cartas*.

Geralmente agrupadas sob o subtítulo *Gente*, são publicadas entrevistas com personalidades negras, ou reportagens sobre negros que desempenham alguma atividade de destaque no campo artístico, cultural, esportivo ou qualquer outra atividade considerada relevante para a comunidade negra. Ainda nesta seção são mostradas pessoas negras que alcançaram sucesso profissional, relatando como elas conseguiram alcançar projeção em seus campos de atuação.

Estabelecer a relação negro/sucesso é um gesto fortemente mobilizado pela discursividade da revista *Raça Brasil*. Como se fosse “necessário” o negro ver-se fazendo sucesso e, de certa forma, para levantar a auto-estima.

Fazer sucesso é ser bem sucedido na realização de alguma atividade. Pensando um pouco mais profundamente sobre os seus sentidos e, sem nos dissociar da idéia de ser bem sucedido, é possível apontar uma significação de sucesso como “o que vem a público”, “o que é conhecido/reconhecido por muitas pessoas como bom”. É o que se diz do cantor, do ator, etc.: “está fazendo sucesso”. E está fortemente associado a visibilidade dada pela mídia.

³² *Raça Brasil*. Nº 0114. p. 06

³³ Possivelmente a troca de nome da seção corresponde também a mudança do editor. O primeiro deles foi Aroldo Macedo. Em seguida, em abril de 2000, Amélia Nascimento assumiu a direção, mas em junho de 2001, depois a direção passou para Carlos Dias e, atualmente, o editor chefe é Romário de Oliveira.

Existe, dessa forma, um “ser bem sucedido” e “um ser bem sucedido publicizado”. Os dois eixos de sentido de sucesso estão presentes na discursividade da revista. O sucesso, enquanto ponto de chamamento à identificação não é um funcionamento particular da revista. Ele é um funcionamento geral da mídia. Mas, dada à especificidade da revista, esse funcionamento também adquire contornos peculiares pela relação que estabelece com os leitores, determinado a produção do efeito-leitor, pelas relações interdiscursivas que o sucesso estabelece no espaço de memória, uma vez que o sucesso a que se faz referência é o do negro. Assim, é preciso compreender os efeitos de sentidos produzidos pela relação negro/sucesso na discursividade de *Raça Brasil*. Em nossa formação social, os sentidos de sucesso estão em uma relação muito próxima como o trabalho, com o campo profissional.

A relação entre bem-sucedido e ser negro sustenta a organização de quase todas as seções da revista e produz efeito de abrangência. Ser negro é o fator comum que unifica e traz, para o leitor, a possibilidade de identificação, pois cada indivíduo presente nas seções já citadas, está nesse espaço não somente como executivo, artista, empresário, está enquanto um profissional negro bem sucedido. A exposição de seu sucesso não vem dissociado da cor de sua pele. Existe um imbricamento de sentidos de negritude e sucesso, e o efeito de sentido resultante desse imbricamento é uma relação quase que simbiótica entre negritude e sucesso.

O estabelecimento da relação entre negritude e sucesso é formulado já nas capas da revista. É importante considerar que, na materialidade revista, as capas desempenham um papel bastante significativo. São o que se pode chamar de primeira página de uma publicação, por isso, um lugar de propaganda do que virá dentro. Captura-se pelo olhar. São as capas que ficam expostas nas bancas, na tentativa de capturas, conquistarem o leitor. Chamar sua atenção é, em essência, a função delas.

Dessa maneira, além das chamadas indicativas do conteúdo da edição, as pessoas que são colocadas na capa da revista também funcionam como forma de chamar a atenção do leitor e, nesse aspecto, pessoas que têm visibilidade na

mídia impressa ou televisiva preenchem as condições de reconhecimento esperadas por esse tipo de publicação à identificação dos leitores. Nas capas³⁴ de *Raça Brasil* estão, via de regra, pessoas de sucesso profissional com visibilidade na mídia. Em geral, são atores, atrizes, cantores, modelos e, menos frequentemente, profissionais de destaque em outros campos que não o artístico, como poderemos ver abaixo:



³⁴ Capas obtidas do site: <http://racabrasil.uol.com.br/raca/fixos/anteriores.asp>



Edição 83



Edição 82



Edição 81



Edição 80



Edição 79



Edição 78



Edição 77



Edição 76



Edição 75



Edição 86



Edição 85



Edição 84



Edição 74



Edição 73



Edição 72

Nesse aspecto de reconhecimento, é importante perceber a importância das fotografias da capa. São elas que dão visibilidade material às pessoas negras e possibilitam o desencadear de sentidos de sucesso produzidos pela sua imagem. É importante ressaltar que estamos nos referindo à imagem tal como é compreendida no jogo de projeções imaginárias. A presença, por exemplo, da imagem de Ronaldo Gaúcho ou Dudu Nobre na capa da revista permite a pronta associação entre seu sucesso e a sua negritude. Também em espaços como os de entrevista, publicação de perfis o sucesso publicizado está bastante presente.

Podemos perceber isso em seções como *Páginas Pretas* onde o professor Timothy Mulholland, que não é negro, mas que é um dos responsáveis pela questão de cotas raciais ou *Perfil* com o cantor Dudu Nobre. Nessas duas seções, em especial, os entrevistados contam que, mesmo sendo negros, eles venceram o preconceito e conseguiram vencer, obter o sucesso em suas respectivas profissões. Em *Páginas Pretas* neste número, mesmo o entrevistado não sendo negro, ele fala de alguns problemas que vem enfrentando pelo fato de ser a favor das cotas raciais nas universidades.

Há na revista um espaço dedicado a beleza, que engloba as seguintes seções: *Estrelas da Noite* e, em alguns número muda para *Cabelo Bom*, *Beleza Pura* e *Moda e Estilo* são espaços dedicados ao corpo. O primeiro, como o próprio nome sugere, traz dicas de como cuidar dos cabelos, sugestões de cosméticos específicos para cabelos crespos, além de apresentação de técnicas de alisamento e permanente-afro. É importante perceber que, o nome da seção, *Cabelo Bom*, já subentende que existe o cabelo ruim, que nesse caso seria o do negro, pois o mesmo teria que fazer alisamento ou outras técnicas parecidas para que seus cabelos sejam lisos, isto é, se aproximem aos cabelos dos brancos, que é o “bom”. *Beleza Pura* segue a mesma tendência, porém voltada para uma estética corporal, sugerindo produtos para maquiagem, para o corpo etc.. Já em *Moda e Estilo* podemos encontrar um verdadeiro desfile de moda com modelos negras. A revista dedica ainda três páginas para falar sobre literatura, cinema, televisão e música, destacando sempre o trabalho de negros que estão se

destacando nas referidas categoriais, a exemplo do cantor Professor Pablo, o ator Carlos Cortez além de uma matéria sobre Congada, festa de raízes africanas .

Podemos encontrar ainda na revista sem que sejam organizados dentro de uma seção específica, reportagens sobre diversos assuntos ligados, sempre, à negritude, como por exemplo: reportagens sobre tipos saúde e bem-estar, como perder peso e manter o bom-humor, etc.

Percebemos pela apresentação das seções um lugar fronteiro entre o mesmo e o específico. A revista *Raça Brasil* apresenta uma configuração em seções que nos mostram assuntos que poderiam estar em outras revistas. Todavia, dentro dessa aparente abrangência existe um recorte. Em seções, como por exemplo, de moda e beleza, temos a apresentação desses temas associados a negritude. É o caso também das seções de cinema, vídeo, música, nas quais vemos os filmes e CDs divulgados são quase que exclusivamente, aqueles protagonizados por atores, cantores e músicos negros. Os perfis e as entrevistas são de pessoas negras.

Se voltarmos a breve história da imprensa negra no Brasil, feita nos primeiros capítulos desse trabalho, veremos a existência dessa imprensa escrita como um modo de materializar um não-lugar de enunciação. Ao enunciar a segmentação de seu público, *Raça Brasil*, quando tomada frente a outras revistas, também enuncia a sua deslocalização, a materialização de um não-lugar. Entretanto, no interior de sua discursividade, dilui-se o efeito pela forma como a revista naturaliza a beleza e a força dos negros.

Falando novamente sobre a materialidade revista nos remetemos a Orlandi (2001) que nos explica que nos processos de produção do discurso estão três momentos: sua constituição (a partir da memora do dizer); sua formulação (em condições de produção e circunstâncias de enunciação específicas) e sua circulação (que se efetua em certa conjuntura e segundo certas condições). Segundo Orlandi esses três momentos são igualmente relevantes.

Dessa forma, quando afirmamos que a interlocução com o negro estabelecida por *Raça Brasil*, não é um gesto que se faz fora da história, temos um lugar de constituição para o seu discurso que se faz no imbricamento do lugar de

uma revista que, como tantas outras, fala de moda, beleza, cultura, atualidades, comportamento, com o fato de, ao recortar como público os negros, se inscreve em toda a memória de luta dos negros, de uma memória que coloca o discurso da negritude em uma relação de militância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que, em oposição a toda uma memória que sempre significou negativamente o negro, o leitor da revista *Raça Brasil* é projetado no lugar da beleza, do sucesso e da felicidade, constituindo nesses sentidos o efeito-leitor. Essa projeção aponta para todo o funcionamento da identificação que permeia toda a discursividade da revista. Esse processo de identificação vai ocorrer de diversas formas, como vimos no último capítulo. Assim, podemos considerar o processo de identificação do leitor com esses sentidos como um gesto militante de busca de adesão a luta negra. Busca que se sustenta interpelando o leitor a ter orgulho de ser negro, a aceitar-se negro, a ter orgulho de sua etnia como condição de sua auto-estima.

É importante mencionar que os possíveis deslizamentos de sentidos produzidos pelo processo de identificação que, por um lado, interpela o leitor em lugares positivos, mas, por outro lado, ao buscar adesão a determinadas atitudes face ao preconceito, por exemplo, pode produzir um efeito de centramento da questão racial do sujeito, colocando-o em uma posição de fonte e origem do racismo. Assim, acabar com o racismo, não sofrer com atitudes racistas e fazer sucesso são gestos que dependeriam exclusivamente de seu comportamento, o que produz a ilusão de que, mudada sua postura, o racismo deixaria de existir.

A revista *Raça Brasil* não é a redentora que trará a solução para todos os problemas enfrentados pelos negros. Todavia, sua presença nas bancas se constitui como um importante deslocamento de sentidos. Sua circulação oferece condições materiais para a circulação de sentidos outros para o negro que não aqueles estereotipados pela memória do dizer. Fato que traz importantes contribuições para aqueles que foram marcados por uma memória de invisibilidade, ou por uma visibilidade negativa, pois têm a possibilidade de identificação com um imaginário positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4a. ed. Rio de Janeiro: DP 7& A, 2000.

MATTOS, H. M. *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MENDES, José Manuel Oliveira. *O desafio das identidades*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.

MIRA, Maria Celeste. *O Leitor e a Banca de Revistas: O caso da Editora Abril*. Campinas, 1997

MORAIS, Fernando. *Chatô o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOURA, C. *Rebeliões da senzala – quilombos, insurreições, guerrilhas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. *Os quilombos e a rebelião negra*. Brasiliense, 1981.

_____. *A imprensa Negra em São Paulo*. In: *Sociologia do Negro Brasileiro*. São Paulo, SP: Ática, 1988.

ORLANDI, E. P. *Discurso fundador – a formação do país e a construção da identidade nacional*. 2a. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M e FUCHS, C. *A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas*. In *Por uma análise automática do discurso. Introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

SCHWARCZ, L. M. *Retrato em branco e negro – jomais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *O espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. 5a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHIMITT, A.; TURATTI, M. C. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. *Ambiente & sociedade*, ano V, n. 10, p. 4, 2002.1.

SODRÉ, Muniz. Sobre imprensa negra. *Lumina – Facom/UFJF*, vol. 1, n. 1, p. 23-32, jul./dez., 1998.

SOUZA, P. *A boa nova da memória anunciada: o discurso fundador do negro no Brasil*. In: *Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

ANEXO

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO
10 anos com você!
30 PÁGINAS A MAIS!

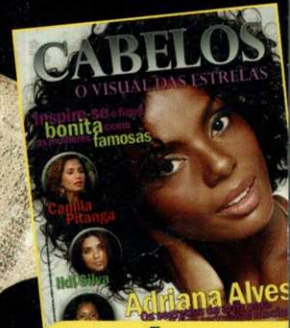
RAÇA

BRASIL

CONCURSO
SEJA CAPA DA
RAÇA BRASIL

ENTREVISTA
BOMBÁSTICA
Timothy
Mulholland
Reitor da UNB
fala sobre
preconceito,
cotas e ação
afirmativa

POLÊMICA
Os negros
preferem
mesmo
a loiras?



GRÁTIS

40
RESPOSTAS
SOBRE
CABELO
AFRO

O SUCESSO
CONTINUA

Antônia

ELAS ESTÃO DE VOLTA!



0.011.4
ISSN 1413-2635
NÚMERO
0114
PREÇO
R\$ 6,90

+ : MODA • MAKE DE FESTA • HIP HOP • CONGADA • SAÚDE

2.400 LOJAS ESPERANDO POR VOCÊ. CONHEÇA A LOJA VIRTUAL WWW.BOTICARIO.COM. 0800 413011.



O Boticário®

você pode ser o que quiser

MAQUIAGEM PRIMAVERA-VERÃO

GLAMOUR É UM BRILHO QUE VEM
DE DENTRO DA SUA BOLSA.





Nova Seda Chocolate.

*Você mais irresistível
que nunca.*

Nova fórmula com extrato
de cacau e pró-vitamina B5 que deixa
seus cabelos mais nutridos.



In side

Seja
bem-vindo!

Eu com
as estrelas de
Antônia. É hora
de brindar!



FOTO MARCELLO GARCIA

11 ANOS A festa é nossa!

Há exatos 11 anos, pela primeira vez, foi transmitido na TV, em horário nobre, um comercial dirigido ao negro. Era 2 de setembro de 1996 e nascia ali a nossa revista: RAÇA BRASIL, a primeira publicação de grande porte direcionada para a comunidade negra brasileira.

Logo de cara, ela impulsionou total mudança no mercado editorial e publicitário mostrando que a negritude é linda. Mais negros puderam ocupar os comerciais de TV, outdoors, editoriais de moda, as passarelas... Com o tempo, estamos aumentando a participação nas universidades, na diretoria de grandes empresas, nos partidos políticos, no comércio e na indústria. "Pra mim, o nascimento de RAÇA BRASIL foi maravilhoso. Uma grande comemoração de toda a comunidade. Marcante. Até então só tínhamos revistas para os brancos. É importante uma publicação voltada às nossas mulheres, aos nossos homens, até porque temos cuidados e jeitos específicos", frisa a atriz Isabel Fillardis, estrela da capa da primeira edição desta publicação ao lado do hoje tão consagrado João Gomes. "Quando a revista foi lançada, eu já trabalhava como modelo. Mas, após aparecer na capa, tudo mudou." E, com certeza, para melhor.

Como dizem as autoridades negras, "RAÇA BRASIL fala de um passado que tem vontade de ser calado e revela um presente que não pode se esconder". As nossas raízes estão aí!

Vai um salve para todos os profissionais que colaboraram direta ou indiretamente para o sucesso da nossa revista nestes 11 anos. Por isso, consideramos cumprida – até aqui – a missão inicial e nos comprometemos, caríssimos leitores, a continuar lhe entregando todos os meses durante os próximos anos um pacote de surpresas para aumentar o seu orgulho de ser negro.

Até a próxima edição!

ROMÁRIO DE OLIVEIRA
Editor-chefe
romario.raca@escala.com.br

"Começamos a falar mais das nossas questões, das conquistas da nossa raça, do nosso sucesso. Antes, o sentimento era de revolta e indignação. Essa iniciativa marcou a união de todos numa só voz."

ISABEL FILLARDIS, ATRIZ,
CAPA DA EDIÇÃO NÚMERO 1

DIVULGAÇÃO



"Antes, nós não tínhamos referência na mídia de um negro bem-sucedido, por exemplo. Com o surgimento da nossa revista, outros meios se viram obrigados a deixar a gente aparecer. Esse veículo veio para mostrar a cara do Brasil."

JOÃO GOMES, MODELO,
CAPA DA PRIMEIRA EDIÇÃO

FOTO MARCELLO GARCIA

Nossos COLABORADORES



FOTO CAIO MELLO

"Filho de peixe peixinho é". Fernando Paolo, filho do talentoso cabeleireiro Fernando Fernandes, é um dos consultores desta edição



FOTO CAIO MELLO

Wilson Farias, especialista em cabelos afros, deixou o cabelo da modelo Dayane Silva mais estiloso para ilustrar as 40 Dúvidas que não saem da sua Cabeça

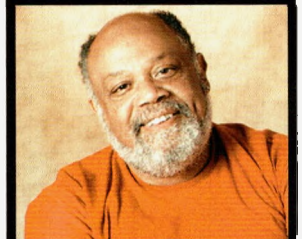


FOTO MARCELLO GARCIA

Jornalista do primeiríssimo time, Oswaldo Faustino estreia nesta edição a seção Raízes



FOTO SILAS

O fotógrafo Caio Mello clicou as deusas que brilham na matéria de make de festa

NIVEA
body

BDF ●●●●
Beiersdorf

DESCUBRA O SEGREDO
ORIENTAL DA PELE
MACIA E PERFUMADA.

**NOVO NIVEA BODY
RICE & FLOWER.
O HIDRATANTE
NIVEA COM EXTRATO
DE FLOR DE LÓTUS.**

- Feito à base de ingredientes naturais.
- Óleo de arroz para uma pele macia e gostosa.
- Delicioso perfume de flor de lótus.



Compre: www.NIVEA.com.br

Na capa

- 10 PÁGINAS PRETAS**
Entrevista com Timothy Mulholland
- 28 PERFIL** Elas estão de volta, talentosas guerreiras e brilhantes
- 36 POLÊMICA** É verdade que os negros preferem as loiras?
- 48 CONCURSO** Casal RAÇA BRASIL
- 68 CABELO AFRO**
Tire todas as dúvidas sobre seu cabelo

Nº114

Matérias e seções

- 06 INSIDE** Notícias da redação
- 14 OPINIÃO DE RAÇA**
Veja: como no tempo dos nossos avós
- 15 CONTRAPONTO** A palavra de Roberto Militão
- 18 É COM VOCÊ!** Espaço do leitor
- 22 DIZ AÍ!** O que RAÇA BRASIL representa para a comunidade negra?
- 23 ENTREVISTA** Maurício Pestana
- 24 CLUBE DO BALANÇO**
A turnê do grupo na Europa com muito swing e samba-rock
- 32 SEXO** Coisas da pele
- 38 RELACIONAMENTO** Paz e Amor
- 42 WORKSHOP** Carreira e dinheiro
- 44 NÓS VENCEMOS** Histórias de sucesso
- 46 PONTO DE VISTA**
Manga com leite mata
- 50 HIP HOP** O que rola no mundo da cultura de rua
- 54 RAÍZES** Nossa história, nossa gente
- 58 ESPECIAL** A RAÇA BRASIL está em festa - 11 opiniões sobre a revista
- 62 BELEZA** Estrelas da noite - maquiagem de arrasar na festa
- 74 BELEZA PURA** Cabelo, pele e make
- 76 DE BEM COM O ESPELHO**
A transformação da leitora
- 77 NEGRO GATO** Ney Arcanjo: é de tirar o fôlego!
- 78 ESPERANDO O CARNAVAL** Notícias do bloco baiano Ilê Aiyê
- 88 TÔ NA MODA** Look da hora até R\$ 300
- 90 ESTILO HOMEM**
Moda, entretenimento, mulheres...
- 94 NEGRA GATA**
Aléxia Bairon: ela é 100% glamour
- 96 OBJETOS DO DESEJO** Decore sua casa e resgate sua cultura
- 98 EM FOCO** De olho em quem está acontecendo
- 102 PERFIL** Dudu Nobre pede passagem
- 106 SAÚDE** O perigo que nos ronda
- 110 DIETA** Perca peso sem perder o humor
- 114 BEM-ESTAR** Viva a melhor idade no pódio!
- 118 CULTURA** Tenho passado pelo congado
- 122 CONTROLE REMOTO**
Música, cinema e livro
- 124 PLAYGROUND** O seu momento de lazer
- 128 ONDE ACHAR** Endereços desta edição
- 130 HUMOR**



CAPA> FOTO Marcello Garcia | MAQUIAGEM Danilo Toscano (FIRST) | CABELO Marcelo Magalhães e Cydha Araújo (Imagem Hair Studio) | ESTILO E PRODUÇÃO Márcia Marino | ASSISTENTES Giovana Torrecuso e Flavia Azevedo | Veja o que elas vestem na página 30 e 31

80 MODA
Festa, música e balanço



CADASTRE-SE EM UMA LOJA MAHOGANY
E GANHE UM PRESENTE



*Nossa natureza
é a sua essência.*

Exótico, natural e fonte de vitaminas,
o Extrato de Lychia promove nutrição,
frescor e hidratação à pele.



MAHOGANY

www.mahogany.com.br



A água é um bem limitado e precioso. Economize e divulgue essa mensagem.



FOTO DIVULGAÇÃO

TIMOTHY MULHOLLAND

Professor Timothy é conhecido pelo respeito, pela habilidade e pelo equilíbrio com que dirige os colegas. O seu conhecimento sobre a Instituição e as normas tem agilizado a resolução de problemas da Universidade de Brasília em pequena e larga escala, estar frente a frente com ele o inimigo número um da mídia brasileira na questão das cotas raciais foi uma experiência inesquecível, não só pela importância da entrevista, mas também pelo novo momento que a RAÇA BRASIL vive. O

ativista, cartunista e escritor Pestana, dava lugar ao representante dos leitores neste novo espaço as “Páginas Pretas” destinadas a negros e não negros que estão construindo uma nova página na história deste País. Algumas das perguntas talvez o ativista Pestana já tivesse a resposta, mas o leitor não e este será o desafio de agora em diante: trazer às páginas da revista aquilo que as outras publicações não trazem: informação, indignação e novos horizontes para o nosso povo.

NOS ÚLTIMOS MESES O SENHOR E A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB, TÊM ESTADO NO OLHO DO FURACÃO COM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES RACIAIS E O SISTEMA DE COTAS. AS CRÍTICAS VÊM DE TODOS OS LADOS, PRINCIPALMENTE, DOS GRANDES VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DO PAÍS. COMO O SENHOR VÊ ISSO?

Os ataques ao sistema de cotas da UNB surgiram desde que começamos a discutir o assunto. Eles se devem por termos sido a primeira universidade federal no Brasil a criar o sistema de ações afirmativas. Hoje são mais de 17 federais e inúmeras em outras instâncias do estado brasileiro, por isso somos os principais alvos dos ataques pelos setores mais conservadores desta nação.

O SENHOR ESPERAVA ESSA REAÇÃO? QUEM SÃO ESSES SETORES?

Esperava uma ou outra reação, mas o que surpreendeu foi a violência dos ataques que partiram de setores acadêmicos e principalmente dos grandes jornais, de revistas e até da televisão, enfim, setores da mídia brasileira.

O SENHOR FALA EM VIOLÊNCIA, COMO ASSIM?

Falo em violência porque uma coisa é você ser contra ou a favor do sistema de cotas deste ou daquele modo; você pode também ser contra qualquer tipo de ação afirmativa por uma questão de princípio, mas a violência dos ataques mostra um sentimento de hostilidade a qualquer gesto que vise resolver o gravíssimo problema de exclusão dos negros no Brasil.

ESSA VIOLÊNCIA PODE SER INTERPRETADA COMO RACISMO DESSES SETORES?

Acho que essa interpretação tem que ser mais bem estudada e analisada por sociólogos e antropólogos que tentam compreender as origens do conservadorismo brasileiro, mas é interessante que não exista a mesma reação violenta com relação ao encaminhamento a programa de ações afirmativas de outros grupos historicamente discriminados, como mulheres, índios, portadores de necessidades especiais e homossexuais. As questões desses grupos são vistas muitas vezes até com aplausos. Veja a parada gay em São Paulo, foi manchete em vários jornais do país como uma coisa

positiva, o que é muito bom, mas quando falamos em abrir as portas de instituições e acesso aos bens públicos mais valiosos, como é o caso da educação para a população negra excluída, a reação é brutal, é violenta e isso precisa ser mais bem estudado e compreendido.

ESSES ATAQUES E ESSA VIOLÊNCIA NÃO ESFRIAM OS ÂNIMOS?

A imprensa certamente faz a cabeça das pessoas no Brasil. O poder da mídia é gigantesco, porém neste caso, apesar de simbolicamente a UNB ser a primeira peça do dominó por sua importância estratégica, só temos avançado, exemplo: um mês e pouco depois do último ataque que veio da revista Veja no caso dos gêmeos, mais quatro ou cinco universidades federais seguiram o caminho da UNB e adotaram ações afirmativas, ou seja, o pensamento segue mesmo com toda a violência no sentido de nos humilhar como instituição e seus dirigentes. No meu caso, o lado que sentimos que absorveu mais essas críticas foi o Congresso Nacional: existem lá leis muito importantes para expansão das cotas, mas sentimos um certo recuo e um desânimo dos congressistas.

“O sistema de cotas não é uma loteria; ele existe para dar as mesmas oportunidades para cidadãos que são discriminados pela cor de sua pele ou por origem ancestral escrava, e isso tem que ser levado a sério”

POR FALAR EM REVISTA VEJA, COMO FOI LIDAR COM AQUELA EXPLOSIVA MATÉRIA DE CAPA DA REVISTA?

O ataque partiu inicialmente da família que pegou um resultado parcial, foi para a mídia e isso foi um grande alento para as forças conservadoras, mas o fato é que o processo ainda não havia sido concluído, tinha um recurso ainda sendo analisado. O sistema de cotas na UNB existe há três anos e até hoje somente com uma ação na justiça é que fomos parcialmente vencidos, mas que ainda está passiva de recurso. No caso dos gêmeos

eles entraram nas cotas como uma aventura: um dizendo ser negro e outro branco. Isso é falsidade ideológica, passivos inclusive de serem processados. O sistema de cotas não é uma loteria; ele existe para dar as mesmas oportunidades para cidadãos que são discriminados pela cor de sua pele ou por origem ancestral escrava, e isso tem que ser levado a sério. A verdade é que nosso sistema de avaliação é muito bem-feito, o que acontece é que algumas pessoas se inscrevem no sistema de cotas por brincadeira e por isso eles ainda estavam sendo avaliados.

PARA ALGUNS INTELLECTUAIS, INCLUSIVE NEGROS, A DENOMINAÇÃO “RAÇA” TAMBÉM É RACISTA E CONTRIBUI COM O SISTEMA RACISTA DE EXCLUSÃO. O QUE O SENHOR ACHA DISSO?

Isso é uma tentativa de mudar o eixo da discussão para o plano genético. É de uma desonestidade intelectual brutal, porém ela tem espaço nos campos acadêmicos e precisa ser esclarecida. Quando falamos raça negra no sentido sociológico, não tem nada a ver com a genética, e sim com pessoas sendo discriminadas na sociedade, é racismo! E isso não tem nada a ver com aquele racismo do Hitler que se propagava com a supremacia de raça. Existe gente mal-intencionada que deseja confundir as coisas. Temos que esclarecer a sociedade para essas armadilhas.

O BRASIL RECENTEMENTE FOI MANCHETE DE PRIMEIRA PÁGINA EM VÁRIOS PAÍSES AFRICANOS, PELOS ATAQUES RACISTAS A ESTUDANTES DAQUELE CONTINENTE. EM SUA UNIVERSIDADE, OS ESTUDANTES O ACUSAM DE TER SIDO LENTO NAS APURAÇÕES, O QUE FOI FEITO E CADÊ OS CULPADOS?

É natural o desejo de justiça imediata. É meu desejo também, mas a justiça brasileira é lenta, temos uma investigação em andamento na qual estão a polícia federal e a polícia civil. Neste caso temos duas polícias, porque temos dois crimes: um contra o patrimônio público federal e possivelmente crime de racismo e xenofobismo, já que os ataques se deram somente contra africanos; temos uma investigação também sendo feita pela universidade; houve até coleta de DNA, porém essas investigações são lentas. Estamos trabalhando para pegar e punir os responsáveis o mais breve possível. ►►

O SENHOR E A UNB FORAM DURAMENTE CRITICADOS QUANDO PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE AFASTOU UM PROFESSOR POR PRÁTICAS DISCRIMINATÓRIAS. COMO FOI ISSO?

O professor punido tem muito acesso à mídia. Ele é um cientista político famoso e consultor político, frequentemente está na mídia, então era natural que ele utilizasse esse espaço para se defender. Nossa universidade não tem tradição de jogarmos ao vento os processos disciplinares e por isso mais uma vez fomos atacados de forma desigual.

NA ÉPOCA FALOU-SE MUITO NA MÍDIA EM "LIBERDADE DE CÁTEDRA" DO PROFESSOR QUE NÃO FOI RESPEITADO.

O que se discutiu naquele caso foi o direito de cada indivíduo. Você não pode, só porque é professor, ofender ou pisotear na sala de aula seus alunos por serem negros ou pertencerem a qualquer outro grupo social que não seja o seu. Isso é falta de humanidade e de profissionalismo e foi por isso que o professor foi condenado, porque violou as normas do serviço público. Não censuramos o professor e nenhum professor na UNB; cada um aqui tem direito de ser marxista ou de não ser marxista; de ser direita ou esquerda, ou seja, lá o que for. Só não tem o direito de humilhar nenhum aluno ou grupo social, pois isso é violar as normas do serviço público.

PROVAVELMENTE SUA FAMÍLIA E SEU CÍRCULO DE AMIGOS DEVEM SER TODOS BRANCOS. COMO ELLES ASSISTEM À SUA LUTA E OS ATAQUES QUE O SENHOR TEM RECEBIDO POR SER DEFENSOR DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA NEGROS?

Muita gente que não aparece e não se manifesta publicamente são brancos e solidários a minha luta, o sentimento é que esta é uma luta pelos direitos humanos, pela inclusão social. Minha família tem sido inteiramente solidária; há preocupação, sim, pela regularidade com que sou atacado pela mídia, mas se tranquilizam, pois compreendem que estou trabalhando em algo que é urgente no país: a inclusão social no sentido amplo e irrestrito! Aqueles que são contra qualquer tipo de ação neste sentido, imaginando que um país de paz e tranquilidade será possível sem esses avanços, estão enganados. O Brasil do jeito que está, com essa exclusão toda, vai explodir a qualquer momento, e só uma questão de tempo.

O que esses setores não entendem é que estamos dando uma opção diferente para essa explosão iminente. É nossa missão dar oportunidade para as pessoas que vão assegurar nosso futuro como sociedade, como seres humanos, sem que simplesmente caiamos na barbárie. E minha família e meus amigos entendem isso!

“A injustiça e a desigualdade são tão gigantescas que existe uma pressão muito grande dos movimentos negros para que haja avanços em ritmos acelerados. A resistência na sociedade branca também é muito grande e, quando estamos entre esses dois pólos, aí vem o desafio”

QUAL O MAIOR RISCO QUE O SENHOR VÊ PARA AS AÇÕES AFIRMATIVAS HOJE NO BRASIL?

A injustiça e a desigualdade são tão gigantescas que existe uma pressão muito grande dos movimentos negros para que haja avanços em ritmos acelerados. A resistência na sociedade branca também é muito grande e, quando estamos entre esses dois pólos, aí vem o desafio: como avançar na igualdade de maneira a assegurar continuidade e evitar que em algum momento aconteçam falhas, pois aí o outro lado estará pronto para dizer: está vendo; isso está errado, como foi a tentativa que fizeram de nos desqualificar no caso dos gêmeos. Então, para quem está no meio, é como se estivéssemos caminhando na direção de uma navalha e tivéssemos que fazer de tudo para desviar. Por isso o aconselhamento com o pessoal do movimento negro, o pessoal dos direitos humanos e da academia é vital para não errarmos, mas o risco é sempre iminente.

COMO O SENHOR DESEJA SER AVALIADO DAQUI A 10 OU 20 ANOS?

Desejo que eu e a UNB sejamos avaliados como quem produziu vitórias permanentes para a sociedade brasileira.

NA SUA OPINIÃO, O QUE O PAÍS DEVERIA FAZER PARA ACABAR COM A BRUTAL DESIGUALDADE ENTRE BRANCOS E NEGROS?

Existem várias experiências no mundo, como é o caso da África do Sul e dos Estados Unidos, que aplicaram soluções de longo alcance: algumas evidentes como oferecer escola de boa qualidade a seus cidadãos e a todos os grupos sociais nas periferias, nas favelas. Em todo lugar, a educação é um grande emancipador e a qualidade da educação no Brasil é um instrumento de exclusão, porque ela se distribui de forma totalmente heterogênea. Então os grupos sociais que têm acesso à educação de boa qualidade levam vantagem diante dos demais; outra forma seria espalhar as ações afirmativas por toda a sociedade. É mais fácil aplicar ações afirmativas no setor privado que no setor público, as empresas têm que assumir esta responsabilidade; elas têm que aplicar no processo seletivo de seus funcionários, diretores ajudando assim a diminuir e até acabar a diferença entre negros e brancos no país. Está comprovado que essas ações inclusive aumentam a produtividade e a criatividade.

QUE CONSELHOS O SENHOR DARIA PARA OS JOVENS ALUNOS COTISTAS QUE EM BREVE SAIRÃO DA UNB E VÃO ENCONTRAR UM MERCADO DE TRABALHO SEM COTAS E PROVAVELMENTE SERÃO QUESTIONADOS POR TEREM SIDO COTISTAS?

O diploma e a formação deles são iguais aos de qualquer aluno aqui na UNB. A diferença foi o acesso que lhes era negado pela discriminação histórica no Brasil. Eles aqui dentro e fora serão distinguidos, não existem nenhuma proteção ou tratamento diferenciado quando eles forem para o mercado de trabalho. Levarão uma grande vantagem: o diploma de uma universidade respeitada em todo o país e isso não será mais um privilégio apenas de uma grande maioria branca.

QUAL O SEU SENTIMENTO DEPOIS DESSES ANOS TODOS DE LUTA?

É o sentimento de ganho e que a causa dos direitos humanos não se larga. A forma de abordar a metodologia pode variar, mas a cara da universidade neste país mudou e este é um avanço para o Brasil! ■

**Seus cabelos
com até 90% menos
pontas duplas.**

**Novo Palmolive Naturals
Pontas Perfeitas.**

A fórmula hidratante
com silicone nutre os fios
de dentro para fora,
ajudando a reduzir as pontas
duplas do seu cabelo.

NOVO

Palmolive Naturals



Extratos de origem
100% natural

Ponto

Por Maurício Pestana



FOTO REPRODUÇÃO

Veja: como no tempo dos nossos avós

O Brasil vivencia o mesmo dilema de 120 anos, um problema secular mal resolvido com a abolição da escravidão e todas as desigualdades causadas entre negros e brancos? Como igualar ex-escravos de ontem, excluídos de hoje ao resto da sociedade branca bem-sucedida? Como convencer uma pequena elite de que temos os mesmos direitos de estudar em boas universidades, de trabalhar e desfrutar de toda a riqueza produzida pela nação?

Há 120 anos nossos bisavós ouviam que a abolição da escravidão seria um caos para a economia; intelectuais como André Rebouças tiveram que se debruçar na tentativa de convencer uma pequena elite de que o fim da escravidão tinha sido a melhor alternativa para a justiça social e econômica em vários países e que isso também poderia acontecer aqui.

ACÇÕES AFIRMATIVAS

Diante da irredutível e míope visão dos detentores do poder, acabamos sendo o último país do mundo a abolir a escravidão.

Assistimos na atualidade os descendentes daqueles retrógrados pensamentos mais ferozes, pois hoje contam a seu dispor com poderosíssimos instrumentos de persuasão, entre eles, os meios de comunicação de massa, para aniquilar qualquer diálogo sobre ações afirmativas, entre os quais, o sistema de cotas ou qualquer alternativa de reparação.

Olhem para a USP, a mais elitizada universidade do País, onde apenas 1,3% dos alunos são negros (dados da própria uni-

versidade). E o mercado de trabalho? No Brasil um trabalhador negro recebe em média a metade do salário de um trabalhador branco (dados do Dieese). Observe nos noticiários de TV a cor daqueles que estão morrendo nos morros cariocas e nas periferias das grandes cidades, a ponto de alguns órgãos oficiais falarem em genocídio da juventude masculina negra entre 15 e 24 anos em que a taxa de mortalidade é 73,1% superior à da juventude branca. Dados da Unesco em 2006.

As ações afirmativas vêm exatamente para fazer o oposto do que essa gente teme: reduzir a brutal e vergonhosa desigualdade e separação existentes entre negros e brancos no País.

“Na USP, a mais elitizada universidade do país, apenas 1,3% dos alunos são negros”

Ignorando esses fatos, recentemente a revista *Veja*, em matéria sem uma investigação mais profunda do assunto, disparou todo o seu veneno contra essas ações, mirou sua lente embaçada na confusa história dos jovens gêmeos, esquecendo de retratar todo histórico positivo das recentes políticas afirmativas no Brasil, que hoje é implantada principalmente por grandes universidades, o cérebro pensante e de vanguarda de qualquer nação do mundo. São 17 universidades públicas e mais de 30 particulares que já adotaram o sistema em nosso país, além de dezenas de empresas, incluindo multinacionais e até o comércio. É o caso do acordo coletivo do sindicato dos comerciários de São Paulo que há mais de dois anos firmou o primeiro deles no Brasil com reserva de cotas, são milhares de alunos e profissionais em nosso

país já beneficiados com esse sistema sem provocar a tal aclamada divisão racial que as medidas causariam. Esse balanço positivo foi ignorado pela revista que se ateu apenas a casos isolados para retratá-los. Como exemplo: os tais gêmeos, um discutível exame de DNA para saber o quanto cada um tem de descendência africana, e uma série de informações preconceituosas sobre as ações afirmativas em outros países, como Estados Unidos e África do Sul.

O SUCESSO DOS COTISTAS

O Brasil, a exemplo dos tempos da abolição, mais uma vez chega atrasado, já que no século passado vários países, como Malásia, Canadá, Nova Zelândia, Alemanha, Estados Unidos, África do Sul, Índia, entre outros, adotaram o sistema para minimizar as desigualdades e as discriminações com seus cidadãos.

No momento o que podemos fazer é torcer para que esses milhares de cotistas que estão entrando no mercado nos deem as mesmas alegrias que outros gênios negros, como Pelé, Garrincha, Ronaldinho e tantos outros, nos deram, só que desta vez não com a bola no pé e sim com a caneta na mão, e que essa elite excludente não continue produzindo entre nós outros não menos gênios como Fernandinho Beira Mar e tantos mais anônimos nas periferias da vida, vítimas seculares dessa exclusão e separação já existentes entre nós. ■



MAURÍCIO PESTANA
É PRESIDENTE DO
CONSELHO EDITORIAL
DE RAÇA BRASIL

NEM SEMPRE NOS FOI DADO O DIREITO À CONTRA-ARGUMENTAÇÃO. AQUI, QUANDO UM TEXTO FOR DIVERGENTE À OPINIÃO DO LEITOR, HAVERÁ ESPAÇO DE RESPOSTA. COM A PALAVRA **ROBERTO MILITÃO**, DE POSIÇÕES CONTRÁRIAS AO ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL E ÀS COTAS RACIAIS NO BRASIL

Contraponto

Estatuto da Igualdade “Civil” ou “Igualdade Racial”, uma outra visão das cotas e ações afirmativas

O inferno está cheio de almas bem-intencionadas, uma sabedoria popular que serve aos setores dos diversos movimentos negros que articulam a defesa da aprovação das leis polêmicas que se encontram para votação no Congresso Nacional: a lei do Estatuto da Igualdade Racial e a lei que institui reservas compulsórias de Cotas nas Universidades. As leis raciais expressam o acolhimento de lógicas do racismo: a crença em raça e sua hierarquia; o acatamento da inferioridade intelectual; a identidade jurídica racial e o Estado racializado. Contra essas lógicas, Frantz Fanon, expoente dessa luta, afirmava: “Numa cultura com racismo, a presença do racista será, pois, normal”.

A NOSSA LUTA

A repercussão de leis raciais no futuro é a principal fragilidade dos projetos, incompatível com o jeito de ser da maioria dos negros brasileiros. Além de violar preceitos constitucionais, entre eles, o art.19 da CF/88, que proíbe a distinção de brasileiros entre si. A nossa luta é o respeito a nossa humanidade, sonhava o Dr. Luther King: “Eu tenho um sonho que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter!”

Pondero pelos que não aceitam a raça estatal mais reflexão e melhor formulação nesse tipo de legislação. Para fazer

ações afirmativas, tão necessárias, o ideal é um ‘Estatuto de Promoção da Igualdade Civil’ em que o direito à inclusão não seja derivado do conceito de raças humanas, mas que seja a garantia da igualdade de tratamento com o impedimento de discriminações históricas, um fato social reconhecido.

A lei civil somente reconhece a existência da espécie humana. Sob a doutrina de ações afirmativas, o bom combate ao racismo deverá ser travado contra todas as formas de discriminações. No caso do racismo, exige a atuação estatal

“A arma do opressor é a mente do oprimido”

STEVE BIKO

em três sentidos: a determinação para a destruição da crença em raça e da hierarquia implícita. Noutro, na afirmação da espécie humana, atua para neutralizar e erradicar as discriminações baseadas na crença em raças. Em terceiro e mais relevante, exige a atuação eficaz para induzir a promoção da igualdade de tratamento e de oportunidades, assegurando a todos os brasileiros o pleno direito ao exercício de direitos sociais, sem exclusão de qualquer espécie.

DIREITOS HUMANOS

O projeto do Estatuto Racial com cotas procura atacar os efeitos (discriminações) e acaba reforçando a causa (a crença em raças). Uma boa legislação justa deve atacar os efeitos e atuar de forma permanente para remover as causas, destruindo a crença negativa e atuando

para renovar o comportamento, os costumes e a cultura do povo. As ações afirmativas devem ser implementadas por meio de metas e não por cotas compulsórias. As cotas raciais contemplando o estigma da inferioridade intelectual afetam a vida e o status profissional do beneficiário, repercutem e estigmatizam os 80 milhões de negros. A respeito, dizia Martin Luther King: “Toda lei que eleva a personalidade humana é justa. Toda lei que impõe a segregação é injusta, porque a segregação deforma a alma e prejudica a personalidade”.

A invenção da crença em raças e sua hierarquia, estratégia de justificação para a opressão e a violência da criminosa escravidão africana continuam agindo na silenciosa crença popular. Se transformada em norma do Estado, deixará de ser crença para ser realidade social, com o que atuará sobre a mente de opressores e oprimidos, produzindo atitudes racistas e preconceituosas de um lado e a reação do outro, gerando a divisão social racista e seus conflitos não desejados. Contra a lógica da raça estatal, Malcon X nos legou uma frase extraordinária: “Não lutamos por integração ou por separação. Lutamos para sermos reconhecidos como seres humanos. Lutamos por direitos humanos”. Devemos repudiar a ideia de raças, pois onde há raças, não haverá igualdade, jamais. ■

JOSE ROBERTO FERREIRA MILITÃO, ADVOGADO, MEMBRO DA COMISSÃO DE NEGROS CONAD-OAB/SP, EX-SECRETÁRIO GERAL DO CONSELHO DA COMUNIDADE NEGRA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

E VOCÊ LEITOR? Qual é o seu ponto de vista? Mande seu e-mail para: raca@escala.com.br



NAS BANCAS,
www.escala.com.br
ou (11) 3855-1000

CIÊNCIA&VIDA

Entender para viver melhor!

Com as revistas **Psique**, **Filosofia**, **Sociologia** e **Leituras da História**, o núcleo **Ciência & Vida** aborda o pensamento e o comportamento humano. Traz conteúdo para ampliar suas reflexões e o entendimento para o bem-viver.



É com [^]voce

Este espaço é todo seu!

A BELEZA "CLÁSSICA" DE ILDI SILVA, A MENINA DOS OLHOS QUE BRILHOU NA CAPA DE AGOSTO, HIPNOTIZOU HOMENS E MULHERES: "ELA É UMA DEUSA", SUSPIRA UM ASSINANTE



FOTO MARCELLO GARCIA

MUSA INSPIRADORA

A capa de RACA BRASIL com a atriz Ildi Silva é um verdadeiro colírio. Estou ficando surpreso com o bom gosto e a qualidade da revista. Está cada vez melhor. Parabéns!

NANDO CUNHA, por e-mail

BELA E TALENTOSA

O trabalho realizado com a atriz Ildi Silva é digno de uma obra de arte. Ela chega a intimidar de tão bonita. Além de tudo é inteligente, simpática e talentosa. Tinha mesmo que ser musa inspiradora de poesias e canções.

RÔMULO SANTIAGO, Varginha, MG



HAJA ADJETIVOS PARA TANTA BELEZA

674 leitores fizeram questão de entrar em contato com a redação para nos felicitar pela capa e o trabalho realizado na última edição com a atriz Ildi Silva. 75% dos elogios vieram de mulheres que se disseram orgulhosas por termos uma representante tão bela. "É o poder da raça negra!", frisou Gabriela Vasconcellos, de Ribeirão Preto, SP.

ANA COSTA NO PÓDIO

De muito bom gosto a entrevista com a nossa musa dos jogos Pan-americanos, a sambista carioca Ana Costa. Se depender de talento, ela já está no pódio. Concordo plenamente quando ela diz que 'samba não é só para ser ouvido nas rodas de samba'. Esse ritmo contagiante e 100% brasileiro deve ser ouvido em todos os lugares e a toda hora.

ANTÔNIO L. CARDOSO, Rio de Janeiro, RJ

O SAMBA PEDE PASSAGEM

Parabéns pela credibilidade que RACA BRASIL deu ao samba, apresentando na edição de julho uma belíssima entrevista com esse talento carioca que é Ana Costa. Ninguém segura essa mulher e tenham certeza: ainda ouviremos falar muito dela.

SANDRA DIAS, por e-mail

VENCEDORES NOTA 10

Parabéns à RACA BRASIL pelo timaço de profissionais apresentados na edição de julho. Me emocionei com cada história de sucesso. Um incentivo para continuarmos acreditando que todas as portas estão abertas desde que se tenha dedicação, respeito e claro, estude muito.

WALTER S. LIMA, Brasília, DF

SEXO: a hora da verdade



FOTO REPRODUÇÃO

ELES X ELAS

Estou curtindo muito as matérias de sexo publicadas na revista. A hora de discutir a relação é sempre bem-vinda. Li atentamente com o meu marido a reportagem de agosto. Comentamos e rimos muito com as questões levantadas. Continuem abordando temas interessantes para leitores de ambos os sexos.

RITA DE CÁSSIA ALVES, Guarulhos, SP

É A VEZ DELAS

O que eu posso dizer aos 100 homens que participaram da matéria? Chegou a "hora h" de valorizarem mais as preliminares, serem menos narcisistas e se preocuparem mais com o prazer das mulheres. Hoje em dia eles só pensam no próprio prazer.

FATIMA, pelo orkut

CONTRA AS MULHERES

As mulheres entrevistadas para a edição de julho não entendem nada do universo masculino. Dizer que não conhecemos o "ponto g" é um absurdo. Com certeza são elas que não conhecem o próprio corpo.

EDNEI, pelo orkut

O QUE ELAS DIZEM

Vai um recado para as 100 entrevistadas e para as leitoras também: os homens não são todos iguais. Não julguem um por todos. Eu sei perfeitamente como chegar ao "ponto g" porque também sei qual é a minha "hora h" para levar qualquer uma às nuvens.

BETO, pelo orkut

SUCESSO PROFISSIONAL

A matéria sobre os profissionais bem-sucedidos foi uma verdadeira injeção de ânimo para mim. Conhecer a história de cada um deles é um incentivo para acreditarmos que não somos bem-sucedidos apenas na música e no futebol.

SILVIA SANTANA, por e-mail

CAPOEIRA, ARTE DA PAZ

Há muito tempo gostaria de ler uma matéria na RAÇA BRASIL sobre capoeira. Quando penso em escrever sugerindo, compro a edição de julho e fico surpreso ao me deparar com uma matéria vibrante, que incentiva essa arte cheia de gingado e muita paz.

ROBSON, por e-mail

PONTO DE VISTA

Nunca ri tanto com um texto de RAÇA BRASIL. Achei fantástica a crônica de Adyel Silva. Parece que foi escrita para mim, já que dizem que entrei 10 vezes na fila por causa da bunda grande. Nossas bundas têm ritmo, tamanho e personalidade. Texto de muito bom gosto.

IÊDA GOMES, pelo orkut



Fazendo história A edição que marcou a minha vida

Com certeza, se perguntarmos para a atriz **Karina Bacchi**, estrela do reality show 'Simple life', da Rede Record, qual a RAÇA BRASIL que marcou a vida dela, a atriz responderá sem modéstia: "A que eu fui capa!". Como assim, uma loira na capa da nossa revista?! Pois é... Karina estreou a edição de número 15, na qual celebrávamos a integração racial. Na foto, a loirinha, que trabalhava apenas como modelo, aparece sorrindo ao lado de uma bela modelo negra. Ela já dizia não ao preconceito!

FOTO DIVULGAÇÃO / REDE GLOBO

"QUE TAL EU NA CAPA?"

O meu nome é Jéssica Monteiro. Tenho 17 anos e moro no Rio de Janeiro. Quero parabenizá-los pelo sucesso desta publicação que faz parte da minha vida desde criança. RAÇA BRASIL foi importante para a minha educação e um incentivo para eu realizar o sonho de ser modelo. Estou ansiosa para participar do concurso em que o casal vencedor será capa da revista. Nossa! Será uma honra para mim. Que tal eu na capa?

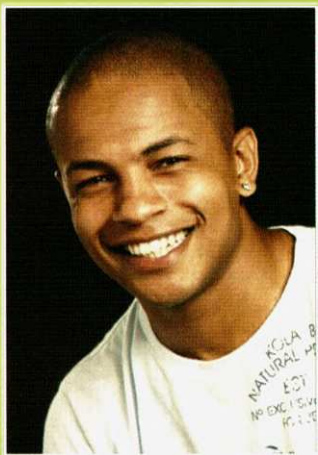
Bela sugestão, Jéssica. Leia o regulamento do concurso e boa sorte. Quem sabe a vencedora não pode ser você?



FOTO ARQUIVO PESSOAL

OS LEITORES DO MÊS

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



O paulista André Petronilho é leitor assíduo de RAÇA BRASIL. Foi só visitar a nossa redação para acabar virando uma espécie de "colaborador", um porta-voz dos leitores. Garoto esperto! André criou um orkut para a nossa revista - hoje com quase 10 mil membros - participa das nossas festas, sugere pautas e apresenta personagens para as nossas matérias.

Quem também participa com orgulho da nossa revista é a paulista Érica Cristina. Liquinha, como ela é chamada carinhosamente pelos amigos, nos envia sugestões de pautas, apresenta "personagens" para as matérias e participa assiduamente dos nossos eventos. Veja abaixo o texto que a Liquinha nos enviou:



UMA MULHER BRANCA, de aproximadamente 50 anos, chegou ao seu lugar na classe econômica e viu que estava ao lado de um passageiro negro. Visivelmente perturbada, chamou a comissária de bordo.

- Qual o problema, senhora?

- Não está vendo? Vocês me colocaram ao lado de um negro. Não posso ficar aqui. Você precisa me dar outra cadeira.

- Por favor, acalme-se - disse a aeromoça - infelizmente, todos os lugares estão ocupados. Porém, vou ver se ainda temos algum disponível. A comissária se afasta e volta alguns minutos depois.

- Senhora, como eu disse, não há nenhum outro lugar livre na classe econômica.

Falei com o comandante e ele confirmou que não temos mais nenhum lugar

nem mesmo na classe econômica. Temos apenas um lugar na primeira classe.

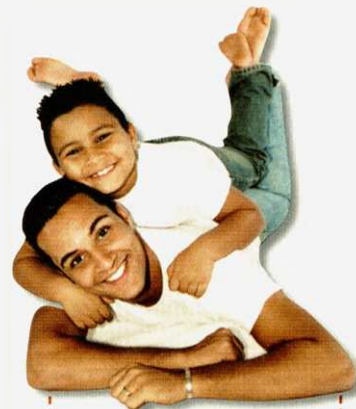
Antes que a mulher fizesse algum comentário, a comissária continua:

- Veja, é incomum que a nossa companhia permita a um passageiro da classe econômica se assentar na primeira classe.

Porém, tendo em vista as circunstâncias, o comandante pensa que seria escandaloso obrigar um passageiro a viajar ao lado de uma pessoa desagradável. E, dirigindo-se ao senhor negro, a comissária prosseguiu:

- Portanto, senhor, caso queira, por favor, pegue a sua bagagem de mão, pois reservamos para o senhor um lugar na primeira classe...

E todos os passageiros próximos, que, estupefatos, assistiam à cena, começaram a aplaudir, alguns de pé.



NÓS NA RAÇA

"Essa revista tem a cara do Brasil". O carioca Anderson Farias é fã de RAÇA BRASIL. Paizão coruja, ele faz questão de ler e folheá-la mensalmente ao lado do filho Lucas, um garotão esperto de 9 anos. Eles jogam capoeira e se divertem visitando quadras de escolas de samba. Anderson nos enviou esta foto, orgulhoso. "Quero mostrar para o mundo o amor que tenho por meu filho. Ele é a minha vida".

FOTO ARQUIVO PESSOAL

MODA & BELEZA

As fotos e sugestões da edição de julho estão perfeitas. Agora sim a RAÇA BRASIL fala a nossa língua e vive o nosso mundo. As roupas têm a nossa cara. E o preço? A nossa realidade.

DAIANE, por e-mail

AFROS E COM ESTILO

Amei a matéria sobre cabelo e penteados afros. Fiquei tão empolgada com as trancinhas da angolana Débora Buzza que aderi ao visual. Agora, mais do que nunca, estou fazendo muita gente virar a cabeça quando eu passo.

FLÁVIA AVELAR, Niterói, RJ

ERRATA: 1) Diferentemente do que foi publicado na edição anterior, a regata azul (página 52) é da Adidas e não da Nike.
2) Na matéria Eles São Vencedores, o jornalista Juarez T. de Paula Xavier fez sua pós-graduação na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), e não na Universidade de São Paulo.

NEGROSGATOS

Sou fã da seção Negrogato e Negragata. Acho que a revista está apresentando belíssimos representantes da nossa raça. Na última edição, fiquei de queixo caído com as fotos. É um orgulho ver como o negro é lindo, não?

OHANA CHARGAS, Camaçari, BA

TODAS AS RAÇAS

As minhas amigas brancas adoram a raça negra, não resistem a um negão e ao som de um bom samba, mas sempre acharam a RAÇA BRASIL racista por só mostrar "personagens" negros. Agora, com a inclusão de pessoas de todas as raças – tem até japonesa – elas fazem questão de folhear e elogiar a iniciativa. É isso aí, pessoal! Não vivemos 24 horas cercado de negros e tem muito branco que tem o coração e a alma 100% black.

ISABELI PASSOS, pelo orkut

MAIS ESPAÇO PARA O LEITOR

RAÇA BRASIL está cada vez mais interagindo com os leitores. Acho esta iniciativa muito importante. Só acho que vocês deviam criar uma seção em que pudéssemos enviar fotos para ser publicadas, como na coluna "Eu na RAÇA", só que com mais espaço. O que vocês acham?

VANUSA BENTO, por e-mail

Prepare-se para brilhar, Vanusa! Veja as surpresas que preparamos nesta edição. Confira!

A "PEGADA" DO NEGÃO

A revista está show de bola. E parabéns pelo espaço que está sendo dedicado ao público masculino. A enquete do mês sobre a "pegada" do negão ficou superbacana. Pelo visto as entrevistadas têm bom gosto e estão por dentro do negócio. Passa o meu endereço para elas...

GUSTAVO, por e-mail

MODA HIP HOP

O editorial de moda de julho é campeão. Ficou com a nossa cara. Adorei os looks, principalmente porque são sugeridos para homens e mulheres.

ANA LÚCIA ISAIAS, Pelotas, RS

O PODER DAS FRUTAS

Obrigado à RAÇA BRASIL pelo texto que incentiva os leitores a consumirem frutas. A garotada aqui de casa quase devorou as páginas. Quanta fruta gostosa.

ESELITA CANDEIAS, por e-mail



No orkut:
a união faz
a força

Fala, Leitor!



Envie uma mensagem para o nosso endereço eletrônico: raca@escala.com.br



As cartas devem ser endereçadas para Av. Profª. Ida Kolb, 551, Casa Verde, São Paulo - SP, CEP: 02518-000, Caixa Postal: 16.381



Você pode entrar em contato, também, através do número exclusivo do Atendimento ao Leitor, sempre das 8 às 19h, de 2ª a 6ª tel: (11) 3855-1000

5.165 membros de todas as raças lutam por um mundo melhor e pela paz no universo. A foto da home com três garotos é de excelente bom gosto. O dono da comunidade escreveu: "Unidos somos fortes, divididos somos perdedores". É isso aí!

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL LIVRES A DISTÂNCIA

MELHORE DE VIDA APRENDA UMA NOVA PROFISSÃO ESTUDANDO EM CASA!

AFINAL SÃO 65 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA

SÃO MAIS DE 40 CURSOS A SUA DISPOSIÇÃO

Para fazer a sua matrícula:

www.institutouniversal.com.br

LIGUE: (0xx11) 3226-5523

Para você receber grátis o folheto de informações, preencha o cupom ao lado, coloque em um envelope e nos envie para: Caixa Postal - 1058 - CEP 01033-970 - São Paulo - Capital

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Sr. Diretor peço GRÁTIS o folheto de informações sobre o(s) curso(s) de:

SENHO ARTÍSTICO	VIOLÃO E GUITARRA	BELEZA DA MULHER	SILK-SCREEN
DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	AUX. DE CONTABILIDADE	ELETRICIDADE	MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS
TRÔNICA DIGITAL	CALIGRAFIA	MANUTENÇÃO DE MICROCOMPUTADORES	ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS
ESTRE DE OBRAS	PREPARATÓRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO PARA EXAMES DO SUPLETIVO EM SEU ESTADO	INGLÊS	REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO
MECÂNICA DE MOTOS		DESENHO ARQUITETÔNICO	CHAVEIRO

Nome: _____ Nº: _____
Rua: _____
Bairro: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Telefone: (____) _____
E-mail: _____

Diz, ai!

ONZE ANOS SE PASSARAM E A REVISTA CONTINUA CADA VEZ MAIS IMPORTANTE PARA NÓS E APLAUDIDA POR PESSOAS DE TODAS AS RAÇAS. CONFIRA O QUE ALGUMAS PERSONALIDADES DISSERAM NO PRIMEIRO NÚMERO E DIZEM HOJE SOBRE A NOSSA PUBLICAÇÃO



"Acho incrível essa idéia. Sou da Bahia, estado de maioria negra. Sinto muito orgulho do meu povo e quero ver essa história de beleza e luta estampada na revista. Parabéns por tudo. RAÇA BRASIL é um luxo!"
IVETE SANGALO, cantora

O que a RAÇA BRASIL representa para a comunidade negra?

"A revista é única. Ímpar!!! Engloba tudo em um só. Produto Especial com um Conteúdo Excepcional... Simplesmente completa... Perfeitamente Correta..."

NILZA MONTEIRO,
jornalista e atriz



"Ressalto a importância de uma revista que mostre a raça brasileira de forma orgulhosa e feliz, especialmente por causa das crianças. Nossos pequenos, negros em sua maioria, já que essa é a composição étnica do País, precisam ter referências em que se espelhar."

ELIANA, apresentadora

"Uma grande nação se faz com democracia. E isso quer dizer, principalmente, meios de comunicação livres e que respondam aos anseios do povo. Nesse contexto, é importantíssimo uma revista no Brasil voltada para o público negro. Vida longa à RAÇA BRASIL."

GUGU LIBERATO, apresentador



"Uma revista sobre negros no Brasil? Quem acordou?"

JÔ SOARES, apresentador

"Eu adoro a raça negra e acho a revista tudo de bom. Ela é importante porque resgata as raízes do nosso povo através da moda, da cultura, do entretenimento e, claro, da beleza. Parabéns!"

FLÁVIA VIANNA, Big Sister Brasil



"Há muito que o País pedia isso. Só tenho que parabenizar tal iniciativa e torcer para que essa idéia gere mais frutos."

PELÉ, o nosso Rei

"A iniciativa, só mostra uma extrema preocupação social, no sentido de levar ao nosso povo, que é negro em sua maioria - e isso não se discute - um produto de alto nível, como ele merece."

XUXA, apresentadora



"Raça é força. Na raça a graça e a capacidade de mostrar o que se tem de melhor na cor da beleza maior."

HELÔ PINHEIRO,
eterna musa de Ipanema

FOTOS DIVULGAÇÃO / GLOBO

Maurício Pestana

PRESTES A COMPLETAR 25 ANOS DE CARREIRA, O RESPEITADO JORNALISTA E PUBLICITÁRIO E PREMIADÍSSIMO CARTUNISTA INICIA UM NOVO DESAFIO EM SUA VIDA NA LUTA PELA IGUALDADE RACIAL: PRESIDIR O CONSELHO EDITORIAL DE RAÇA BRASIL
 POR MARCUS BENNETT

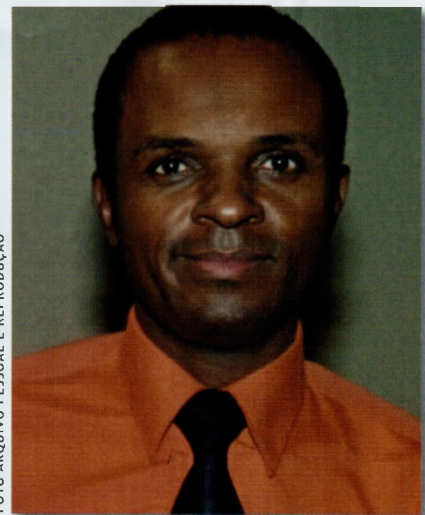


FOTO ARQUIVO PESSOAL E REPRODUÇÃO

O primeiro e mais conhecido cartunista negro do Brasil começou sua trajetória dentro do movimento pela igualdade racial logo na adolescência, escolhendo o Cartum como forma de protesto e conscientização. “Além de comunicador, sou ativista árduo do movimento negro. Desde jovem participava de reuniões, das passeatas e comecei a desenhar sobre o assunto. Sempre estive ligado à militância do movimento negro. Meus primeiros trabalhos políticos publicados foram ainda na adolescência e já era sobre a questão racial”, conta.

Pestana, como é conhecido, teve presença marcante em várias publicações nacionais e internacionais e produziu diversas cartilhas e livros sobre a questão racial no Brasil, quando se tornou referência na arte de educar e conscientizar através dos desenhos e do humor, gerando reconhecimento e convites para palestras internacionais, como no lançamento de seu livro na Europa e o reconhecimento profissional nos Estados Unidos. Hoje, tem registrado a publicação de 42 cartilhas e 12 livros sobre o tema.

Aos 43 anos, reconhecido cidadão brasileiro, com títulos de cidadão soteropolitano e cidadão paulistano, Pestana se vê diante de um imenso desafio: presidir o Conselho Editorial da nossa revista. Nesta entrevista vamos saber um pouco mais sobre esse grande profissional que entra em campo para reforçar ainda mais o trabalho que RAÇA BRASIL vem desenvolvendo ao longo desses 11 anos.

RAÇA ENTREVISTA Maurício Pestana

COMO VOCÊ INICIOU A CARREIRA?

Profissionalmente foi no início dos anos 1980, primeiro para jornais de bairro, depois no Pasquim, paralelo a tudo isso fui publicando trabalhos em boletins do Movimento Negro. Eu tinha uns 17 anos, nunca fiz parte de um grupo específico do Movimento Negro. Quando a palavra de ordem eram o combate ao racismo e a inclusão do negro, sempre estive participando e colaborando nesses quase 25 anos de carreira com 42 cartilhas e 12 livros publicados.

QUAL FOI O SEU PRIMEIRO TRABALHO DENUNCIANDO O RACISMO BRASILEIRO?

De repercussão nacional foi a cartilha “O negro no Mercado de Trabalho”. Ela trazia um pouco de desenhos demonstrando com humor como se dava a discriminação racial no Brasil, foi um marco, primeiro por ter sido publicada dentro de um órgão do Estado, talvez o primeiro a reconhecer o racismo após a ditadura.

VOCÊ ACHA O BRASIL UM PAÍS RACISTA? POR QUÊ?

Sim. A origem desse racismo está, sem dúvida, nos quase 350 anos de escravidão que se praticou aqui. Éramos escravos porque éramos negros vindos da África ou nascidos no regime escravocrata, e essa distinção e exclusão permanecem até hoje. O racismo sobrevive por conta

da discriminação no mercado de trabalho, nos meios de comunicação e por parte dos serviços de segurança e repressão policial, resultando tudo num forte preconceito da sociedade.

QUAL A RECEITA PARA ACABAR COM ESSE RACISMO?

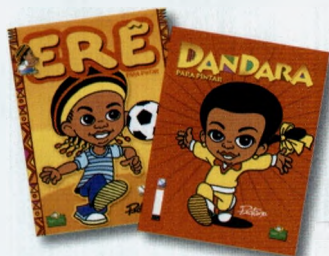
De início, a aplicação de políticas públicas que possam quebrar sua espinha dorsal da exclusão, o investimento massivo em educação, pior que a falta de políticas públicas e a convivência do estado brasileiro que, em muitos casos, contribui para esse sistema racista. Falo do racismo institucional, a discriminação que o próprio estado faz de seus cidadãos. Exemplo: no Brasil a maioria dos alunos das universidades públicas são brancos e de classe média, só que a metade da população que contribui com seus impostos é negra.

COMO ESPERA CONTRIBUIR PARA AS MUDANÇAS DA RAÇA BRASIL?

Transferindo a vasta experiência adquirida ao longo dos anos no trato da questão racial para a revista, tornando-a assim uma publicação mais política, mais opinativa e mais participativa dos nossos problemas neste país e no mundo.

QUAL O GRANDE DESAFIO?

Ajudar a transformar a revista a médio e longo prazo na principal referência da comunidade negra neste país. ■



As revistas infantis Erê e Dandara acabam de chegar às bancas

Clube do BALANÇO

ELES LEVARAM PARA A EUROPA O MELHOR DA BLACK MUSIC BRASILEIRA, MOSTRANDO QUE SWING E SAMBA-ROCK SÃO COSA NOSTRA! COMO TODA BANDA INDEPENDENTE, LUTARAM MUITO TRABALHANDO POR AMOR À ARTE. SETE ANOS DEPOIS CONTINUAM RALANDO, MAS COM UMA DIFERENÇA FUNDAMENTAL: FIZERAM HISTÓRIA E ESTÃO SE APRESENTANDO NA EUROPA E ÁSIA.

POR PRISCILLA ARANTES





Da esquerda para a direita:
Fred Prince (percussão),
Tiquinho (trombone), Tereza
Gama (vocal), Edu Salmasso
(bateria), Marco Mattoli
(guitarra e vocal), Reginaldo
16 (trompete) e Gringo
Pirrongueli (baixo)



No camarim do Clube Guanabara, em Londres, com Samara Reis, bailarina brasileira que reside na Inglaterra, fã da banda e da Revista Raça

A TRAJETÓRIA FOI LONGA. Marco Mattoli, o presidente, começou a tocar cedo, passando por bandas de rock até se descobrir no samba com a banda Os Guanabaras, em 1990; em seguida com o trabalho-solo denominado Marco Mattoli 'Balanço Bom é Coisa Rara', quando conheceu a turma que viria a ser o Clube do Balanço. O Clube começou mais precisamente em 1999, quando surgiu a idéia de fazer um baile que, além da música mecânica, tivesse uma banda tocando os grandes clássicos do gênero.



Despedida de Londres e da Samara, nomeada 'Guia do Balanço'

O primeiro show foi na Cohab II, próximo ao metrô Artur Alvim, São Paulo, em maio de 2000. "O Renato Bérغامo é um grande amigo nosso, ele mora na Cohab. Veio a idéia de fazer um baile lá", relembra Mattoli. Depois do baile passaram a acreditar que levar o samba-rock para outro bairro seria muito válido. Foi quando Mattoli apresentou a proposta para o dono de um bar e restaurante na Vila Madalena. E, a partir daquele domingo, a cena musical paulistana começou a mudar.

Em menos de dois anos a domingueira de samba-rock da casa já era uma das mais badaladas. A repercussão foi positiva e mais artistas passaram a comparecer. "Muitos freqüentaram os shows, as canjas começaram ali: Bebeto, Paula Lima, Luís Vagner, Marku Ribas, Max de Castro, Simoninha, Seu Jorge... Músicos que depois fizeram participação no disco" orgulha-se o presidente. E foi naquele palco, sob aplausos, que o diretor da gravadora Regata conheceu o Clube de Balanço. Gravaram e lançaram pela Regata e em 2001 o CD *Swing e Samba-Rock* trouxe uma homenagem histórica aos setentistas adeptos do movimento e seus legados. Quando questionado em relação à importância do Clube do Balanço para a volta do samba-rock, Mattoli afirma: "Eu acho que o Clube do Balanço foi o pivô dessa revisitação da música black dos anos 1970, como banda o Clube é sim uma peça fundamental nessa história."

E com isso recriaram o samba-rock, que desde o surgimento até meados da década de 80 pra cá não teve nada tão forte.

Em 2004, o ousado presidente e seu Clube resolveram que

já era hora do segundo CD, *Samba Incrementado*, e foi com esse trabalho que a banda se colocou na cena musical, sem tirar os pés das raízes, e apostou em composições próprias como em *Vem Cá Nega*, *A Sereia* e o *Marujo e Saudades da Preta* entre outras. Consolidava-se a banda, o time, o Clube.

"Eu acho que o Clube do Balanço foi o pivô dessa revisitação da música black dos anos 1970, como banda o Clube é sim uma peça fundamental nessa história"

DA VILA MADALENA PARA O MUNDO

Com a agenda de shows crescente, a banda parou de fazer temporadas fixas. Começou a tocar em outras cidades. Em Porto Alegre, por exemplo, existe uma identificação muito forte. Eduardo Santos, diretor da rádio Ipanema FM, foi importante para inserção da banda no sul. "Ele ouviu o CD do Clube e começou a tocar, em qualquer outra rádio a coisa está ligada a interesses econômicos. É difícil essa espontaneidade como há lá e isso nos abriu espaço de mídia especial em Porto Alegre, que já tinha uma predisposição a aceitar o Clube por causa dos suingueiros de lá, Luis Vagner, Bedeu. E isso desmitifica esse negócio de que música afro só rola do Rio de Janeiro pra cima; não é verdade, em São Paulo e no sul a música afro é muito bem executada."

Em 2006 iniciaram a peregrinação pelo mundo.

Começaram participando de uma coletânea de produtores neozelandeses, que selecionaram a fina nata do produto independente brasileiro para integrar o projeto OE Brazil. O resultado da fusão? Duas semanas na Nova Zelândia divulgando a coletânea e a música *Doin' it for Brasil*, que pode ser ouvida no: www.myspace.com/oebrasil.



Tereza e Mattoli curtindo a turnê pelo exterior

Ainda em 2006 a banda viajou para a Alemanha e participou da feira Popkomm. Que depois veio a abrir muitas portas daquele lado do oceano, rendendo uma turnê de um mês, 15 shows, em sete países. Eles acabaram de chegar e nos contam em primeira mão o que rolou em relação à aceitação, ao público e ao apoio. Confira:

COMO COMEÇOU A HISTÓRIA DA EUROPA?

Marco Mattoli: Desde o primeiro CD já tentamos lançar o Clube do Balanço fora, mas tivemos azar. O CD foi lançado em agosto e em setembro a gravadora (Regata) faliu. Antes disso, o Clube lançou o CD por uma gravadora inglesa que fez o trabalho de qualquer jeito e não teve grandes resultados. Eu já conhecia o Bacana (um agente da Alemanha que agenciava o Trio Mocotó na Europa), mas ele não se interessou porque não tínhamos um trabalho de divulgação bem-feito lá. Em 2006 fomos participar da feira Popkomm na Alemanha, que teve um estande dedicado à música brasileira, tivemos essa chance e eu convidei o Bacana pra ver o show lá. Ele foi, gostou e disse que ia tentar organizar

alguma coisa. Tentou e conseguiu, acabamos de voltar de uma turnê de 15 shows em sete países europeus e um asiático, Cingapura.

VOCÊ AFIRMA QUE NÃO HÁ APOIO LÁ?

MM: Sim. Estamos viajando pagando nossas despesas e o Bacana organiza isso tudo de maneira inteligente, transporte, hotel, a viagem em geral. Mas não há ninguém investindo na banda, pagamos tudo do nosso bolso.

COMO FOI A ACEITAÇÃO DO PÚBLICO EUROPEU?

MM: Excelente, porque são pessoas que tinham poucas referências desse nosso universo cultural e mesmo assim fomos muito aplaudidos.

VOCÊS TOCARAM EM FESTIVAIS DE WORLD MUSIC, COMO FOI O CLUBE DIVIDIR O PALCO COM ESSES ARTISTAS?

MM: Numa turnê acontece de tudo, desde eventos muito organizados, grandes palcos que depois de você vai tocar Isaac Hayes, Us3 e outros do mainstream internacional. É um circuito inteligente, tem muitas bandas circulando pela Europa nesse período.

A mudança na cena musical paulistana

Quando o Clube do Balanço saiu da casa nortuna onde se apresentava, o proprietário montou outra banda de samba-rock em uma semana, porque em time que está ganhando não se mexe; surge a banda Sambasonics que deu continuidade nas domingueiras que acontecem até hoje. A casa foi o alicerce do Clube, acreditou num projeto inovador que deu certo e com isso outras se espelharam. "Agora tem casas especializadas", comenta Mattoli, se referindo ao Teatro Mars, casa que fica na região central de São Paulo, e que a faixa etária dos fiéis frequentadores de classe média varia entre 18 e 30 anos. Muitos deles não conheceram o sambalço com os pais setentistas e sim com o Clube do Balanço e outras bandas que seguiram seus passos, como Os Opalas, Sambasonics, Farufyno e Sandália de Prata."

VOCÊ ACHA QUE O CLUBE NÃO É TÃO VALORIZADO QUANTO DEVERIA AQUI NO BRASIL?

MM: Eu não acho que o Clube não seja valorizado aqui. Nós temos uma história no Brasil admirável, uma banda que nunca teve um investimento de divulgação...

NÃO ME REFIRO AO PÚBLICO.

MM: Mas em nenhum momento me sinto injustiçado, a sensação da banda é que nós temos uma história de reconhecimento muito bacana no Brasil.

MAS O CLUBE NUNCA FEZ UMA TURNÊ DESSAS NO NORDESTE.

MM: Exatamente. Assim como tem muitas bandas boas do Nordeste que não chegam aqui, temos muitos amigos do Rio Grande do Sul que não conseguem tocar em São Paulo. Isso eu digo que é um problema estrutural do Brasil. Poderia ter um festival no Nordeste em que iria a Ultramen de Porto Alegre, o Clube de São Paulo, a Julia Ribas, de Belo Horizonte, aonde pudessem ir artistas do Brasil inteiro e também Chico Buarque, Lenine, entendeu? ■

O Clube do Balanço está em estúdio gravando CD novo, já tem propostas de voltar à Europa no próximo ano. Para mais informações acessem: www.clubedobalanco.com.br ou www.mysapace.com.br/clubedobalanco

Elas estão de volta, talentosas, guerreiras, brilhantes!

APÓS O ESTRONDOSO SUCESSO DE *ANTÔNIA*, SERIADO QUE NARRA A TRAJETÓRIA DE QUATRO MULHERES DA VILA BRASILÂNDIA, PERIFERIA DA ZONA NORTE DE SÃO PAULO, NEGRA LI, LEILAH MORENO, QUELINAH E CINDY MENDES SE PREPARAM PARA ESTRELAR A SEGUNDA TEMPORADA QUE VOLTA NO FINAL DE SETEMBRO. BEM-SUCEDIDAS NA TV E NO CINEMA ELAS CELEBRAM AQUI O PODER DA MULHER NEGRA COMEMORANDO O 11º ANIVERSÁRIO DE **RAÇA BRASIL!**

A FESTA É NOSSA!

POR ROMÁRIO DE OLIVEIRA

FOTOS MARCELLO GARCIA | MAKE DANILLO TOSCANO (FIRST) | CABELO MARCELO MAGALHÃES E CYDHA ARAÚJO (IMAGEM HAIR STUDIO)
PRODUÇÃO MÁRCIA MARINO | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO GIOVANA TORRECUSO E FLÁVIA AZEVEDO



Além de colocar a periferia no centro da história, Antônia subverte a tradição da teledramaturgia da Globo ao apresentar heroínas negras, pobres, rappers e paulistanas



negra li

“Antônia é realidade, passa uma mensagem política e dá espaço para garotas negras”, frisa Negra Li, que, assim como a sua personagem Preta, nasceu na Brasilândia, periferia de São Paulo, e, hoje, além de ser uma cantora renomada, estrela campanhas publicitárias de sucesso: ela foi convidada pela Coca-Cola para regravar *Age of Aquarius*, música ícone da geração dos anos 60, que estourou com o espetáculo *Hair* e agora acompanhará a marca em todas as suas ações.

“O negro brasileiro está ocupando o seu espaço cada vez mais. É preciso acreditar, lutar e se valorizar. A questão da auto-estima também é importante: nós podemos tudo”, ensina a diva negra que, aos 14 anos, freqüentava uma escola de Teatro. Aos 16, começou a cantar hip hop em um grupo fundado pelo amigo Helião, o RZO - “Rapaiziada Zona Oeste”. A partir daí, a voz da cantora chamou a atenção do Brasil e do mundo. “Não fui escolhida para protagonizar *Antônia* porque já era conhecida. Participei da seleção como todas as outras garotas.”

“A política brasileira é uma vergonha. A situação é tão abusiva que qualquer um pode enxergar. Até cego vê. Está muito na cara a falta de respeito. Se eu fosse presidente da República trabalharia para melhorar a qualidade do ensino e a educação no nosso país”

quelinah

“Aprendi muita coisa com as personagens de *Antônia*. Eu sempre tive o gênio muito forte e com elas vi a importância que é ter espírito de grupo”, revela Quelinah, que acaba de lançar seu primeiro CD solo. “Afro é a música que me tem de alma. Assumo minhas origens com orgulho e levo isso para outras meninas, com as composições que faço”, diz a cantora, que, assim como a personagem que interpreta, Mayah, está sempre em busca dos próprios ideais. “Eu acho que o negro aqui no Brasil precisa ter mais atitude, ainda percebo um certo receio... As coisas estão mudando e atitude é um passo para que tudo mude.”

“Chegou a nossa hora! O negro está mudando a História do Brasil. Mas o que ainda me entristece é o fato de ter leis pra gente poder trabalhar”



NEGRA LI VESTE: TOP VIDA BANDIDA, SHORT LEVI'S, COLARES CRISTAL SWAROVSKI E MORANA, PILSEIRA ROSANA, CHINCHÊ, BRINCO MORANA, ANÉIS BIRGOSANA, CHINCHÊ E SANDÁLIA FERNANDO PIRES



cindy

“Embora o tempo de gravação seja menor, reconheço que nesta segunda fase estamos mais preparadas, mais agéis”, revela a bem-humorada Cindy Mendes que, além de voltar a brilhar na TV, comemora o sucesso do álbum *Grite Alto*, com o melhor do hip hop, lançado pela Universal. “Tenho atitude e sou mulher, feminina. Quero mostrar que a cantora de hip hop não precisa ser masculinizada. Com o sucesso do *Antônia*, muitas garotas se inspiram em nossas personagens. Hoje, somos referência para jovens que têm talento e acreditam no sucesso.” O jeito maduro, embora tenha apenas 19 anos, se deve às experiências que já teve

“Antônia valoriza e mostra o outro lado do hip hop. A diretora Tata Amaral, nossa fada-madrinha, soube conduzir isso muito bem, exaltando o poder da mulher, da música e desse movimento de rua com muita seriedade e de forma positiva”

na vida. “A minoria precisa de uma formação melhor no ensino fundamental, precisa de mais conteúdo. Eu cresci em um mundo paralelo: tenho consciência do que é estar no primeiro ano de uma escola particular sabendo quase tudo e estudar a quinta série em um colégio público sem saber nada, por isso, sou a favor do sistema de cotas nas universidades.”



leilah moreno

“Brilhar na capa da revista *RAÇA BRASIL* é um sonho”, emociona-se Leilah Moreno. “Logo na primeira edição da revista eu e a minha mãe enviamos cartas se candidatando a aparecer na capa. Onze anos depois, olha eu aqui.” Otimista, Leilah iniciou a carreira artística aos 9 anos, quando ingressou em um grupo chamado Última Hora. Aos 17 anos, conseguiu espaço na mídia passando a ser considerada a Whitney Houston brasileira. Atualmente, além de brilhar no programa *Altas Horas*, ela se dedica às gravações da segunda temporada de *Antônia* e está escalada para integrar o elenco da novela *Sete Pecados*, da Rede Globo, além de estrear o filme *Condomínio Jaqueline*, previsto para 2008. “Esse é o meu ano!”, comemora Leilah, que foi indicada ao prêmio de melhor atriz pela atuação no filme *Antônia*.

“Tenho orgulho de ser negra e uma das protagonistas do Antônia. A história das nossas personagens é um grande incentivo para mostrar que, com luta, estudo e muita determinação as portas se abrem para nós”

VOCÊ SABIA QUE...

... o curioso nome do grupo foi inspirado na coincidência de que as quatro amigas tinham avós chamadas *Antônia*?

... é o terceiro filme da trilogia dedicada aos arquétipos femininos por Tata Amaral? *Antônia* se segue a *Um Céu de Estrelas* (1997) e *Através da Janela* (2000)?

... a preparação do elenco, que consumiu três meses de laboratórios, foi conduzida pelo experiente Sérgio Penna (*Bicho de Sete Cabeças*, *Carandiru*)?

Sexo



Coisas de pele

QUEM NUNCA PROVOU O SABOR DE UMA PAIXÃO MOVIDA PELO SIMPLES DESEJO DO TOQUE? ESSA SENSÇÃO PODE FAZER ARREPIAR ATÉ O ÚLTIMO FIO DE CABELO!
POR DRIKA MAX

DESEJO, AQUELA “COISA” QUE NOS CONSOME E EXERCE EM NÓS UM CALOR QUASE VULCÂNICO, que faz o coração bater aceleradamente como se fosse saltar pela boca e nos enche de vontade de viver, de nos arrumar mais, de não sair do lado da pessoa, por nada desse mundo e nem da cama... Pois é, esse tipo de sentimento pode nos jogar às alturas, e nos levar a delirantes devaneios, simplesmente com um olhar da pessoa em questão... E se rolar um toque, uma carícia, então...

Essa “atração fatal” que, muitas vezes, não conseguimos definir, não tem nada a ver com amor e muitas vezes, é tão forte que é capaz de tirar a gente da realidade. Como aconteceu com a estudante paulista Camila Cerqueira, de 23 anos. “Logo depois que terminei um relacionamento longo, decidi que deveria ter cabeça de homem. Queria sexo, mas não queria envolvimento. Algum tempo depois conheci um cara, amigo de uma amiga minha. Ele era lindo: alto, forte, papo legal... Ficamos naquela noite, trocamos telefones e nos falamos por alguns dias até que resolvemos nos encontrar. Fomos para um bar e conversamos apenas nos primeiros 10 minutos, depois disso, a pegação foi forte. Fiquei até meio constrangida imaginando o garçom nos observando. Uma hora depois fomos para a minha casa e acabou rolando... A sintonia era perfeita. Foi bom demais. O melhor de

tudo é que, depois que ele foi embora, minha consciência estava tranqüila. Eu sabia que aquilo não era o início de uma relação, sabia que não ia namorá-lo, mas, a partir daí entendi que podia dar vazão ao meu tesão. Sou de carne e osso como qualquer outra pessoa, também tenho desejos. A minha teoria sobre ‘cabeça de homem’ foi pelo ralo naquela hora. É estupidez pensar que só os homens têm direito ao sexo casual sem serem julgados. Nós, mulheres também temos esse direito. Transei com aquele cara porque ele sabia me pegar de jeito, porque me beijava bem, porque sabia dizer as coisas certas levantando minha auto-estima e despertando a minha libido. Independente de tudo isso, nunca quis namorá-lo, ou ele a mim. Foi uma coisa de pele, de química. Nossos corpos se comunicaram bem, mas nossos corações não foram convidados para participar daquele momento!” ▶▶

*Amor é bossa nova
Sexo é carnaval...*

Não se iluda: sexo é sexo e amor é amor!

A química da paixão tem prazo de validade. Segundo uma pesquisa da Universidade Cornell, em Nova York, feita em 2006, com 5 mil homens e mulheres de 37 países, a paixão dura entre 18 e 30 meses. As substâncias responsáveis por essa química, como a dopamina, a feniletilamina e a ocitocina, estão juntas no corpo humano apenas nas fases iniciais do romance. Com o tempo, o organismo se torna resistente aos efeitos dessas substâncias e toda a loucura da paixão acaba gradualmente.

*Amor
é novela,
sexo é
cinema...*

Perfumes e cheiros

Não se engane, o olfato é um dos maiores fatores desencadeadores da "química" entre os parceiros sexuais. Todos nós temos as nossas preferências por perfumes e não sabemos por que isso acontece. Alguns gostam de perfumes doces, outros de perfumes florais, já outros de perfumes cítricos, sem falar nos cheiros de que não gostamos.

Qualquer pessoa pode nos trazer esse terremoto de emoções, não importa se o parceiro em questão é bonito, gordo magro, negro, japonês, rico, pobre... A atração é inerente à vontade da gente e exerce um domínio tão grande sobre nós que não dá pra segurar. Como revela a paulista Carolina Dias, de 28 anos. "Quando o cara sabe fazer bem, a mulher acaba se apegando. Fazer sexo bacana, ter pegada é essencial, porque na hora da relação é preciso aquela famosa química."

Dr. Cláudio Picásio, psicólogo especializado em sexologia, explica que a famosa química tem que estar sempre presente no sexo e não há nada de mau nisso, mas é bom tomar cuidado, pois existe certa tendência de a mulher se apaixonar logo de cara quando a relação sexual é boa. "Principalmente quando ela tem alguma

carência afetiva. É claro que isso não é regra, pois hoje muitas pessoas já sabem separar o que é amor e o que é sexo. Eles não têm a obrigação de andar juntos e não são a mesma coisa. E quando isso está bem claro para ambos os lados, sem problemas emocionais, é saudável para os parceiros." Conforme o sexólogo, amor carnal, de pele, é mais comum do que a gente imagina. O desejo imediato que temos quando vemos alguém, muitas vezes, vem de um lado oculto, do nosso subconsciente que guarda uma série de imagens e memórias das representações de pessoas que você gosta e admira. Daí passa uma pessoa que poderia não representar nada e você se sente atraído... Todos os fragmentos das lembranças e do que você desejaria em um único alguém vêm à tona e, "bingo": você se sente atraído por essa pessoa.

"Acho que a química do prazer está na pele, no toque, no encontro do calor humano", entusiasma-se Renata Alves Dias, estudante de Agronomia. "Casei há quatro anos, o Artur foi o meu primeiro e único namorado e me orgulho disso. Encontrei o homem da minha vida logo de cara. A nossa química se fortalece a cada dia, por meio do beijo, do sexo e até de um 'aperto de mão'. É incontrolável!", entrega a gaúcha de 22 anos. O marido concorda e se entusiasma a falar sobre a tal "química". "A nossa paixão avassaladora aconteceu no primeiro olhar." O oposto também acontece: atração, desejo desenfreado, sem limites, sem nenhuma explicação racional, religiosa ou científica. A empresária Ana Paula Lima, de 27 anos, tem propriedade para falar sobre isso. "Quando ele me olhou pela primeira vez, fiquei enlouquecida. Em uma reunião sua mão tocou meu braço, sem querer, desmanchei, fiquei cheia de desejo e tesão... Eu nunca pensei que isso fosse acontecer comigo, uma pessoa equilibrada demais. O curioso é que nunca me senti atraída por ele, era o tipo de homem que eu jamais teria um relacionamento. Mas quando a



Amor é um livro, sexo é esporte...

gente se pegou, nos fundos do meu escritório, foi um Deus nos acuda! Aquele homem tímido, nada charmoso e meio rude tinha se transformado num grande amante. Ficamos três anos juntos, mas nossa relação nunca passou da cama. Não tinha diálogo, nem nada. Era sair, transar e ir embora. Nossa relação era só pele mesmo. E mesmo namorando outro homem com quem eu dividia todas as outras coisas, meu tesão era com ele e só. A química entre nós era perfeita.”

Isso nos faz refletir e analisar como um relacionamento pode dar certo ou errado dependendo do grau de atração e satisfação sexual que um parceiro sente pelo outro e também pela admiração mútua que ambos têm nas outras questões. A satisfação sexual é importantíssima e necessária para o bem-estar de qualquer pessoa. E essa satisfação não escolhe parceiro. Quem escolhe somos nós... Quando a pele encosta na outra e o termômetro do desejo acende, tudo é deixado para trás e o que importa no momento é o cheiro, o gosto, a pele, o cabelo, a língua, o corpo do outro.

A química tem que combinar entre si. E não há afrodisíaco no mundo que consiga fazer com que a transa evolua satisfatoriamente. “Eu não sei dizer o que é, mas a Ana não é como as outras mulheres que tive... Só de olhar pra ela, eu já sinto vontade de levá-la para cama... E a vontade é de não sair de lá nunca mais. Tudo se encaixa e temos o mesmo gosto. Mas quando a gente pensa em assumir um relacionamento sério nossas idéias entram em choque porque ela é autoritária demais. Queria que nossa relação fosse igual à da cama, um completando o outro. Acho que nunca iremos dar certo na vida social, mas não posso imaginar viver sem o prazer que nossa relação me proporciona”, suspira o engenheiro Eduardo Lima, 29 anos.

Dr. Amaury, membro da Comissão de Estudos em Terapia Sexual do Instituto Brasileiro de Sexologia, explica que o que nos dá prazer é a sensação de desejo durante o olhar, o toque, o beijo na relação sexual são sinais da presença da química entre o casal. A “química” aumenta em até 90% a libido do homem e a da mulher. “Esse elemento arrebatador é imprescindível para o início da relação. A ‘química’ faz que a paixão seja imediata e, conforme o grau de sintonia entre os corpos, já é possível percebê-la no primeiro encontro.” ■

Contro vêrsia

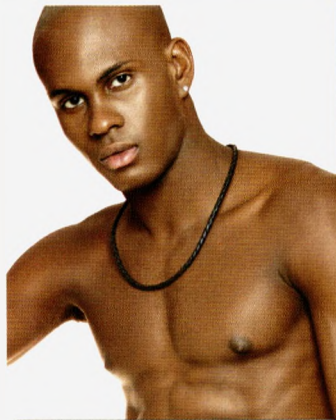
Eles X Elas:
vamos por partes

É verdade que os negros preferem as loiras?



“As loiras usam os negros como status. Eles ficam com elas por questões sociais. E o pior: entre uma negra bonita e uma loira feia, eles ainda preferem a loira.”

SARA LEE, musicista



“Como a pele negra sempre sobressai, as loiras não perdem tempo – preferem os negros, SIM! As negras não são difíceis, as loiras é que são fáceis... No bom sentido, claro!”

ANDRÉ MORAES, modelo



“Dizer que os negros ficam com as loiras por status é uma bobagem. Conheço negras que não ‘ficam’ com negros. Tudo é coisa de pele: só um negro e uma loira podem explicar...”

ROBERTA AMORIM, empresária

“Acho que a mulher negra tira muita onda. Se faz de difícil para nós, mas quando um branco chega junto, se derrete. Depois sobra pra nós essa fama insuportável.”

EDU RAMOS, comerciante

“As loiras para eles é um troféu, SIM! Isso já foi discutido na RAÇA BRASIL e é fato. Eles preferem as loiras e temos que respeitar. Só que, na verdade, elas só ficam com os negros para se satisfazerem sexualmente porque sabem que ‘o negócio’ é bom.”

MARIA CLARA, estudante

“Sou loiro e a minha namorada é negra. Acho que todo mundo prefere o que é bom, por isso, não largo a minha negrona por nada!”

SIDNEY DANTAS, surfista

“Com certeza somos nós, as loiras que preferimos os negros. Eu li na RAÇA BRASIL de agosto, na seção Estilo Homem, o depoimento de algumas mulheres falando da ‘pegada’ de negão... Elas estão certíssimas: tem que experimentar para saber o que é bom.”

JÚLIA RIBEIRO, modelo

“Acho que os opostos se atraem. Dizer que negro fica com loira por causa de status é bobeira. O problema está na cabeça da mulher negra, que já começa se desvalorizando pensando desse jeito.”

PEDRO LIMA, estudante

“Concordo com o modelo André Moraes. As negras não são difíceis, as loiras é que são rápidas, ligeiras: elas sabem que a ‘pegada’ é boa e o quanto a nossa raça é disputada, por isso, se jogam.”

MARCELA ALVES, artesã

“Eu não tenho culpa: chego nas baladas blacks e as negras me ignoram. É quase impossível eu pintar num lugar desses e uma loira não me dar bola. Não que eu seja convencido. Elas sabem que ‘pegada’ igual a nossa, não tem!”

TITO SANTOS, estudante

“Sou loira e amo os negros. É uma questão de gosto, de coisa da pele... Realmente, nós atacamos os negros porque sabemos valorizar. Coisa que as negras não fazem.”

FLÁVIA CUNHA, contabilista

A HORA DA VERDADE!

Para nos ajudar a desvendar esse “mito” abrimos essa enquete no orkut de RAÇA. Até o fechamento **800** internautas participaram, entre eles, pessoas de outras raças. A questão é delicada e requer uma discussão maior. Confira o resultado e escreva: raca@escala.com.br

98% dos homens acham que estar com uma loira não significa status. É questão de química.

134 loiras entraram no jogo e assumiram a predileção por homens negros. “O contraste da pele já diz tudo... Só nós, loiras, e eles, os negros, sabemos do que estou falando”, alfinetou uma paulista.

92% das mulheres dizem que as loiras “se jogam” porque sabem que a ‘pegada’ de negão é boa.

6 japoneses preferiram não opinar, mas disseram que o contraste é bonito e chama a atenção.

18 homens loiros, admiradores da nossa raça, brincaram: “Onde tem negão, o terreno fica ameaçado para nós”.

Morango, coco,
laranja...

Agora seu banho
também vai
ser saudável

Você merece cabelos mais macios,
bonitos e saudáveis. Sinta a diferença
usando os shampoos e condicionadores
da Surya Brasil:

Shampoo **sem sal**

O único com **óleos essenciais orgânicos**

Extratos e ativos de frutas que nutrem
e protegem os cabelos

Não testado em animais

Surya Brasil. Você naturalmente
bonita e saudável.


SURYA
Brasil



A linha orgânica de frutas Surya Brasil é
livre de parabenos, óleo mineral e
diazolidinyl urea (doador de formol).

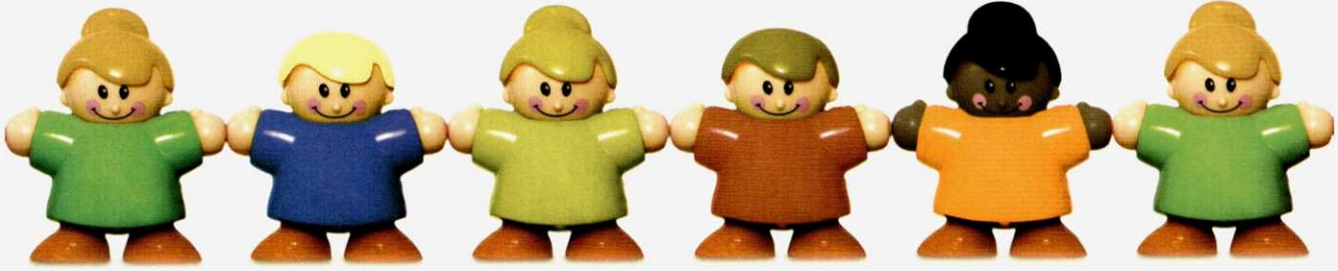
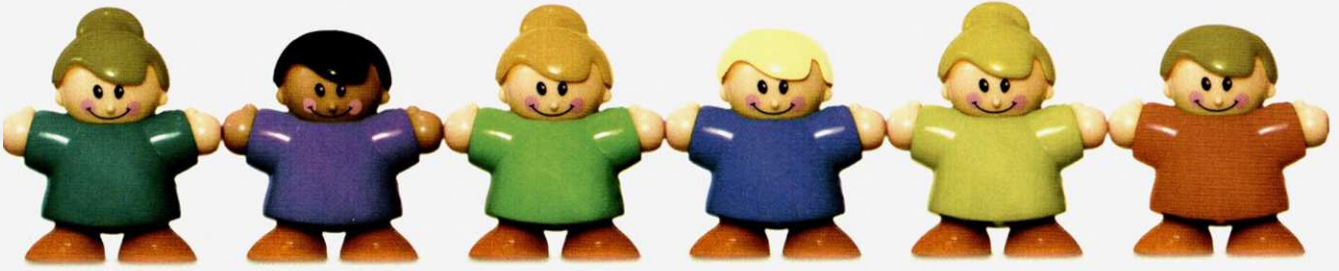
* PARA SABER MAIS SOBRE O MUNDO NATURAL E OS INGREDIENTES
USADOS EM COSMÉTICOS QUE PODEM SER PREJUDICIAIS, ACESSO:
WWW.SURYACOSMETICS.COM/CONSCIENCIA

0800 770 7411

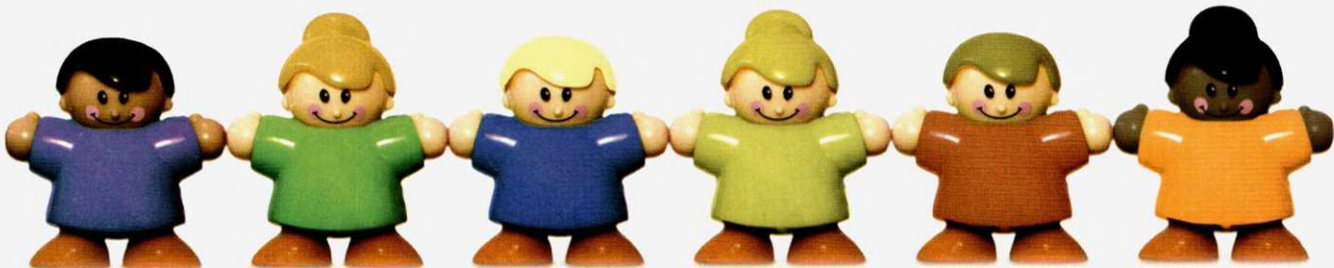
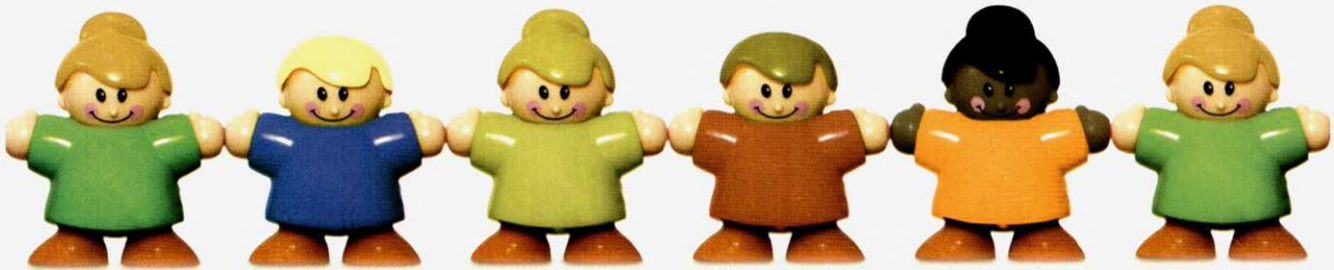
www.suryacosmetics.com

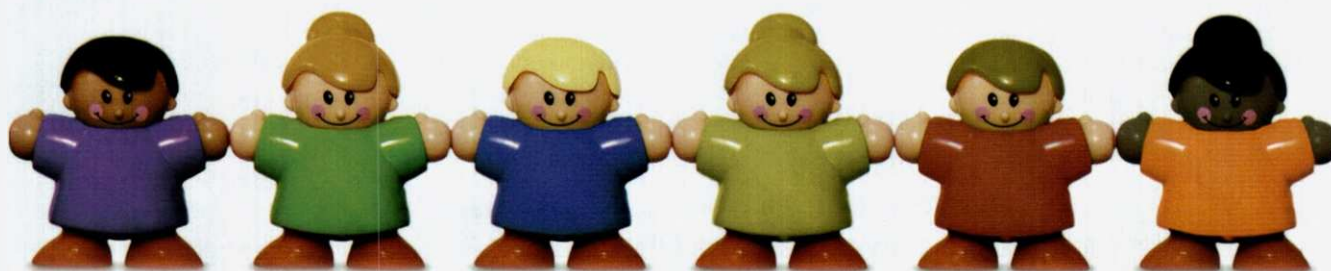


Conhecer SURYA. É escolher SURYA.



pa z e





amor

RAÇA, COR, RELIGIÃO,
LAÇOS DE SANGUE
FALAM MAIS ALTO?
NEM SEMPRE. MUITAS
VEZES, O FUNDAMENTAL
PARA O SUCESSO DE
TODO RELACIONAMENTO
É VIVER EM PAZ E
HARMONIA COM QUEM
ESTÁ AO SEU LADO.
É LÓGICO QUE COM
MUITO AMOR E
VENCENDO BARREIRAS

POR SILVANA REGINA INÁCIO

O AMOR VENCE BARREIRAS, NÃO ENXERGA LIMITES, DISTÂNCIAS, DIFICULDADES, DESCONHECE O SIGNIFICADO DA PALAVRA “NÃO”, DRIBLA A INVEJA E A VONTADE DE ALGUMAS PESSOAS DE DESTRUIR ESSE SENTIMENTO. “Para estar perto da pessoa de que se gosta vale tudo”, suspira Angélica Sodré, paulista de 22 anos. “O amor vence todas as barreiras. E quando se ama, pensando em ajudar o próximo, o poder do coração tem a virtude de mudar as coisas. Transformar as situações. Fazer milagres”, filosofa a estudante de publicidade que se orgulha ao assumir seu amor por Zito Passos, um empresário de 52 anos. “A princípio sofremos muito preconceito das nossas famílias, dos amigos e de pessoas estranhas que sempre nos olhavam torto. Mas sempre driblamos as críticas com bom humor, afinal, como disse, o amor vence qualquer barreira. O que as pessoas pensam é muito pequeno diante do tamanho do nosso sentimento. Certa vez, saíamos do cinema abraçados e fomos abordados por uma senhora que sorriu e disparou: ‘que linda a união de vocês. Hoje em dia é muito difícil pai e filha se unirem tanto assim.’ Só nos restou sorrir.” ▶▶

paz e amor

O AMOR FALA MAIS ALTO

Zito não tem dúvida: ele garante que os 30 anos de diferença entre o casal é o termômetro que permite aos dois curtirem cada momento de suas vidas. “Vivemos um momento único. E o nosso relacionamento só interessa a nós. Hoje, sou cinquentão e um garotão ao mesmo tempo. Nos adaptamos um ao outro e nos divertimos muito com os olhares maldosos.”

Mas é preciso ter alguns cuidados, Angélica faz uma advertência: “Existem fatores intolerantes que podem fragilizar ou até mesmo acabar com uma relação: traição, egoísmo e infidelidade. Por isso, ao perceber a presença de alguns desses sentimentos, é necessário que o amor: fale mais alto”.

O FILHO DO CORAÇÃO

No cinema, na dramaturgia e na vida real, temos vários exemplos de pessoas que assim como Angélica e Zito resolveram compartilhar e dividir os momentos felizes de suas vidas com pessoas que têm uma ligação tão forte quanto o sangue, o “amor”. Um bom exemplo disso pode ser assistido diariamente na novela Paraíso Tropical.

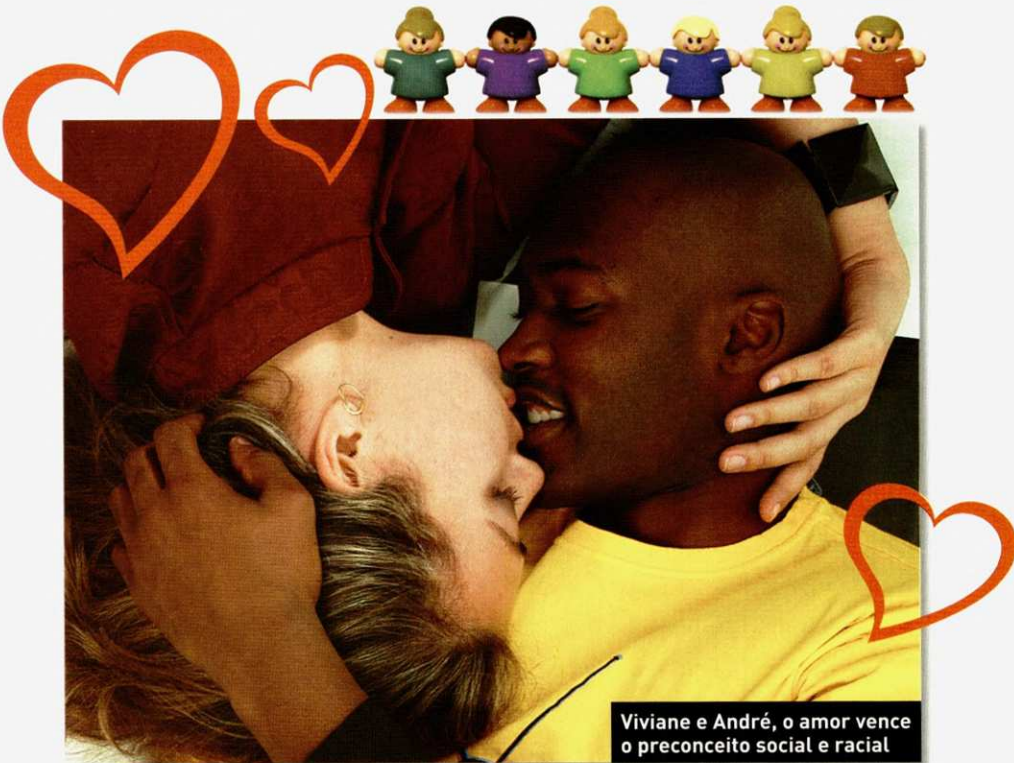
da TV Globo. Ana Luísa, uma cinquentona interpretada pela atriz Renée de Vielmond, se apaixona por Lucas, um rapaz com idade para ser seu filho, vivido por Rodrigo Veronese. Como se não bastasse, o autor ainda aborda a questão da adoção. Na trama, o casal visita várias instituições à procura de uma criança para adotar e se apaixona por Marquinho, um menino negro. Ana Luísa descobre que o pai está vivo,

“Acho uma perda de tempo se estressar com as críticas e com o que as outras pessoas acham”

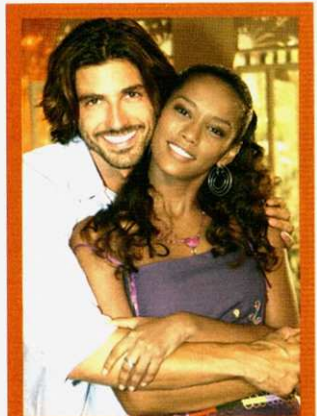
mas, por não ter condições de criá-lo, encaminhou-o para adoção. O resultado? O amor acaba vencendo mais uma vez: a família está muito bem, obrigado.

Felizes são aqueles que lutam até o fim. É o caso de Viviane Gireli de Melo, 22 anos, estudante de Direito e André Renato do Santos, 24 anos, modelo e estudante de Educação Física.

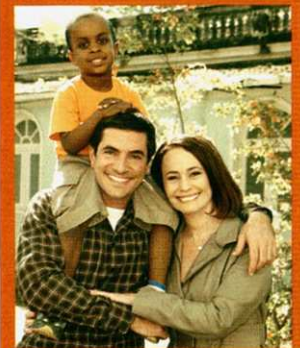
Eles poderiam ser protagonistas de uma novela. Namoram há oito anos e enfrentam a resistência da própria família. Filha única do segundo casamento do pai, que é negro, ela luta contra o preconceito dentro da própria casa. “Meu pai, apesar de ser negro, não aceita o nosso namoro. Só ficou sabendo que estamos juntos há três



Viviane e André, o amor vence o preconceito social e racial



REYNALDO GIANECCHINI E TAÍS ARAÚJO, EM DA COR DO PECADO, FINAL FELIZ SEM PRECONCEITO RACIAL E SOCIAL



EM PARAÍSO TROPICAL, ANA LUÍSA E LUCAS ENFRENTAM BARREIRAS PELA DIFERENÇA DE IDADE E POR ADOTAREM UM MENINO NEGRO



QUEM NÃO SE EMOCIONOU COM OS IRMÃOS CLARA (INTERPRETADA PELA MENINA JOANA MORCAZEL) E FRANCISCO (GABRIEL KAUFMANN) NA NOVELA PÁGINAS DA VIDA? SEPARADOS NO NASCIMENTO ELAS FIZERAM O CORAÇÃO DE HELENA (REGINA DUARTE) E ALEX (MARCOS CARUSO) BATER MAIS FORTE

anos. Nós conhecemos em Santo André (SP), quando jogávamos basquete. Foi amor à primeira vista. No começo foi superdifícil, a família do André também não aceita.”

VENCENDO O PRECONCEITO

O jogo agora é outro: pela cor e pela diferença social. “Meu pai é empresário e durante anos foi diretor financeiro de uma empresa multinacional e a família do André é humilde. Hoje convivemos com o preconceito, mas sabemos lidar com isso. O importante é estarmos juntos e lutando para ter o nosso espaço e a nossa família”, desabafa Viviane.

Para André, vale a pena passar por dificuldades e o preconceito se existe amor. “A situação que passamos com meu sogro é bem desagradável. O que me faz suportar é o amor que sinto pela Viviane. Se o pai dela não gosta de mim, é problema dele. Por isso, luto e tento quebrar todas as barreiras para ficar ao lado de Viviane”, enfatiza com brilho nos olhos. As diferenças entre ambos foram vencidas pelo amor que há em seus corações.

SOU GORDINHA, E DAÍ?

“Eu sofria muito por ser gordinha”, sorri Lena Ramalho, carioca de 36 anos. “Desde que nasci sempre fui assim: fofinha, e os garotos me esnobavam na adolescência. Mas a minha auto-estima sempre esteve lá em cima.

“Meu pai, apesar de ser negro, não aceita o nosso namoro. Hoje, convivemos com o preconceito, mas sabemos lidar com a situação. O importante é estarmos juntos e lutando para ter nosso espaço e nossa família”

VIVIANE GIRELI, estudante de direito

Certa vez, em um daqueles dias que você sai de casa descabelada, fui abordada por um rapaz lindo. Tempos depois estávamos namorando, desfilando pelas ruas abraçadinhos, apaixonados. O Heitor nunca teve problemas em me assumir por eu ser gordinha. Me acho o máximo quando percebo que sou vítima de olhares maliciosos. Andar por aí com um homem lindo como o meu não é pra qualquer uma. Mais uma vez o amor venceu o preconceito e a beleza estética. Nós gordinhos somos discriminados, mas temos a verdadeira

‘pegada’. Quem fica com uma gordinha não esquece jamais”, brinca Lena. Heitor Fernandes, artista plástico, 39 anos, vai mais longe. “A minha fofinha é muito mais do que os olhos humanos enxergam. Só o meu coração sabe. Infelizes são aqueles que vivem em busca da perfeição externa. Se é que isso existe. Descobri na Lena o que jamais tinha vivido com outra mulher. Não a troco nem pela Gisele Bündchen, mesmo com tanto dinheiro.”

Amigas inseparáveis, irmãs e camaradas, as jornalistas Tatiane Moreno

Dias, negra, e Suzana Sakai Donato dos Santos, descendente de japoneses por parte de mãe, se conhecem há sete anos. “Fomos apresentadas na faculdade e nos tornamos amigas inseparáveis. Temos a mesma maneira de pensar e agir. É uma amizade eterna. Podemos ficar semanas ou meses sem nos ver, mas quando nós encontramos é como se o tempo não tivesse passado. Como se tivéssemos nos falado há alguns minutos. Conto todas as minhas intimidades para ela: sobre namorado, família, trabalho etc. Teve um período que trabalhávamos, estudávamos e saíamos juntas. Estamos quase 24 horas conectadas”, conta Tatiana. “A diferença de raças não influencia em nada. “O que interessa para mim é a amizade e o carinho que temos uma pela outra”, revela Suzana. ■



Tatiane Moreno e Suzana Sakai. Amigas, irmãs e camaradas

Workshop

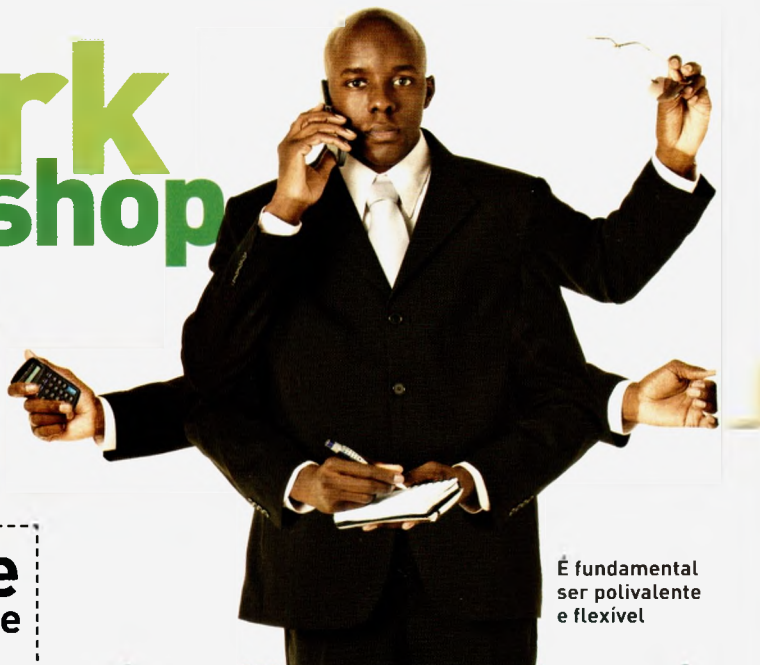
Carreira, Dinheiro, Negócios...



Estude muito, sonhe

O livro *Os Segredos dos Campeões* ensina que os grandes vencedores treinam de forma intensa porque têm prazer tanto na preparação quanto na realização de seus sonhos. "Os músicos sensacionais, os melhores professores, advogados, médicos, enfim, todo profissional que se destaca é aquele que ensina, treina, estuda muito", frisa Roberto Shinyashiki, autor da publicação da Editora Gente. "Estude. Procure estudar com os gênios. Os campeões vão ensiná-lo a ser campeão."

FOTO REPRODUÇÃO



É fundamental ser polivalente e flexível

EMPREGABILIDADE

Quer dizer: a capacidade de conseguir emprego. Os profissionais de Recursos Humanos das empresas chegaram a um consenso de que o profissional ideal deve ser polivalente e flexível, com grande capacidade de adaptação. Confira:

sai	→	entra
habilidade		competência
saber fazer		saber aprender a fazer
disciplina		autocontrole
obediência		iniciativa
obediência às regras		saber lidar com surpresas
reação		ação
memorização		raciocínio
execução		diagnóstico
concentração		atenção
formação breve ou longa		formação contínua
individualismo		coletivismo
isolamento		comunicação

FONTE: "EL RESCATE DE CALIFICACION", DE ELENICE LEITE CITAOD NO LIVRO "SEU DIPLOMA, SUA PRANCHIA", DE ROBERTO MACEDO | FOTO MARCELLO GARCIA

Fique por dentro das regras

1.381 PROFISSIONAIS participaram de uma pesquisa realizada pelo Grupo Catho.

72,1% disseram que valorizam o bom relacionamento no trabalho. Mas isso não quer dizer que você vai sair paparicando os seus superiores e colegas influentes para cair na graça deles.

Por isso, atente-se a estas dicas, antes de ser considerada uma pessoa "bajuladora".

1. Não convide seu superior direto para comemorações particulares com o intuito de criar intimidade.

2. Evite expressar opiniões autênticas e ficar concordando com tudo o que os outros dizem.

3. Não force situações para sentar ao lado do chefe em reuniões e outros eventos.

O BOM PROFISSIONAL age da seguinte forma:

1. Sempre emite opiniões construtivas, balanceando pontos fortes e fracos.

2. Elogia o desempenho profissional de um colega ou superior quando ele se destaca.

3. Ajuda um colega ou o time sem ser servil ou extrapolar os próprios limites.

4. Adota uma postura profissional em situações polêmicas. Expressa seu ponto de vista mesmo que seja discordante.

3 dicas para você se sair bem em um trabalho temporário

MOSTRE O SEU

TALENTO: procure o que fazer. Movimente-se e deixe claro para o seu supervisor que você está ali para aprender coisas novas, em vez de ficar lendo revistas ou navegando na internet.

QUESTIONE: deixe a vergonha de lado. Faça perguntas sempre que algum trabalho lhe for designado. Ter dúvidas e fazer questionamentos é muito normal quando se está aprendendo um trabalho.

SURPREENDA: mostre entusiasmo nas tarefas do dia-a-dia. Ser competente e mostrar serviço é um ponto a seu favor. Mesmo sendo um emprego temporário, faça mais do que aquilo que esperam de você.



FOTO REPRODUÇÃO

Vem com o ingrediente
que não pode faltar na
sua cozinha: praticidade.



Ninguém facilita tanto a sua vida na
cozinha quanto um fogão Esmaltec.
Prático e resistente como nenhum
outro, ele vem com funções incríveis
- perfeito para ajudar você com aquelas
receitas mais complicadas. Simplifique
seu dia-a-dia. Leve um fogão Esmaltec.



www.esmaltec.com.br

Esmaltec
ELETRDOMÉSTICOS
A gente adora estar com você.

Nós vencemos

História de quem lutou, acreditou e conquistou o sucesso!

COM RESPEITO, CORAGEM E DIGNIDADE, O BAIANO HELDER DIAS ARAÚJO CONQUISTOU ESPAÇO NO MUNDO DA MODA E SE TRANSFORMOU EM UM EMPRESÁRIO DE RESPEITO

“Mais importante do que sonhar é acreditar que o sonho será realizado”

Tudo começou em outubro de 1996, quando eu estava em Salvador, na Bahia, em um ônibus e entrou uma mulher segurando uma revista. O que me chamou a atenção foi a foto que ilustrava a capa: era de um casal de negros. Pensei: ‘Nossa! Negros na capa de uma revista?’ Ao descer do ônibus, corri para a banca mais próxima e me emocionei ao ver a RAÇA BRASIL – trazia na capa a atriz Isabel Fillardis e o modelo João Gomes. Fiquei tão entusiasmado que não via a hora de retornar para Alagoinhas, a cidade em que nasci, e mostrar a novidade para a minha irmã Raí, já que ela sempre foi minha fonte de ins-

piração nos cursos e desfiles de beleza que eu realizava na região.

Qual não foi a minha surpresa ao chegar em casa e dar de cara com a Raí, ansiosa, segurando a revista. Viramos leitores assíduos. Alguns meses depois, após inscrevê-la no concurso que elegeria uma garota negra para estrelar a capa da publicação, já estávamos em São Paulo. Resultado: ela foi uma das finalistas! A partir daí, decidi morar em São Paulo e realizar outro grande sonho: abrir uma agência especializada em modelos negros.

Surgiu então a HDA (são as iniciais do meu nome: Helder Dias Araújo). Com muita luta conquistei o meu espaço. A agência hoje serve de referência, exem-

plo para outras pessoas e contribui para o desenvolvimento e o avanço do nosso povo. Passaram-se sete anos e muitas coisas boas vêm acontecendo, as conquistadas, os clientes nacionais e internacionais, as grandes campanhas, as realizações pessoais de cada um dos meus modelos, garotas e rapazes que lancei e hoje são supermodelos... Me orgulho em dizer que a HDA Models é um ícone de referência para todo o Brasil, pois outras agências do ramo, o próprio mercado e os clientes acordaram e perceberam que o negro consome e que vai muito além de modismo. E então deram a tão esperada abertura para os novos donos dessa fatia do mercado. Viva a nossa raça!” ■



“O Helder é uma pessoa fantástica, amigo, um pai. Cuida de cada modelo com carinho. Está sempre incentivando e tem boas idéias. A gente precisa acreditar em quem está liderando.”

CIANE GOLIM



“Ser um modelo de sucesso não é ter apenas um rosto bonito, é fundamental ter EDUCAÇÃO. Essa é a nossa principal recomendação: estudem, se capacitem, pois a cultura e a informação são a nossa maior riqueza.”

HELDER DIAS



“Ele acreditou em mim. A HDA Models representa o universo. É como as estrelas. Não importa se é dia ou noite, está sempre brilhando. Humilde, sábio e respeitador, é como posso defini-lo.”

RAFAEL FOX



“Com ele aprendi a ter postura. O meu jeito de lidar com as pessoas seria bem diferente se Helder não tivesse aparecido na minha vida. Ele conseguiu, conquistou. Eu o considero um amigo de verdade.”

YARA OLIVEIRA



“Eu não tenho palavras para agradecer a ele. Helder é muito legal e me considera pra caramba. É um exemplo de perseverança, de luta... Ele é guerreiro. Batalhador. Um grande profissional.”

CHICO ASSIS



“Homem que apostou na beleza negra e concretizou o sonho de muita gente. Abriu uma agência só para nós e começamos a acontecer. Ensina as pessoas a acreditar que podem. Incentivador.”

ALEXIA BAIRON

PARTICIPE! Se você também tem uma história de sucesso, envie para nós!



Descobertos por Helder, eles fazem parte do seletto time dos modelos mais bem-sucedidos do Brasil

Por Adyel Silva

Manga com leite mata

Estava no cabeleireiro dias atrás, quando ouvi uma mulher sussurrando em alto e bom tom – não enlouqueci –, ela queria que todos ouvissem o segredo que tinha para contar. Olhos brilhantes e sorriso maroto emoldurados pelas madeixas louras, ela contava que estava saindo com um “negão”. Sua amiga deu um gritinho tão agudo igual aos da Jessye Norman, cantora lírica. Um frenesi... Fiquei sem saber qual a profissão do “negão”, qualidades morais e/ou intelectuais, mas a moça alardeou o tamanho do membro do sujeito. Isso me fez pensar nas verdades e nos mitos que nos acompanham. Lembrei-me de um convite que recebi recentemente para uma festa. A anfitriã saiu com a seguinte pérola: “Olha, o DJ vai colocar também pagode na pista e eu quero ver você arrasar. Só vocês sabem sambar daquele jeito!”

Os seres humanos são práticos e rápidos em classificar, taxar, emoldurar, não perdendo sequer um minuto em análise, em descobrir os porquês. Cria-se o mito.

RUI MOREIRA, bailarino excepcional, já dançou em todos os continentes desse mundo. Talento natural refinado com a técnica que obstinadamente ele conquistou, Rui Moreira, que dança samba também, por que não?, sapateou na cabeça do mito!

O baiano EDVALDO VALÉRIO quebrou o mito de que negro e piscina não afinam. Cheguei a ouvir, ainda criança, que o cloro fazia mal para a pele dos negros. Mas daí, que negro não nada, por favor! Pois ele voltou da Olimpíada de Sydney com uma medalha de bronze conquistada no revezamento 4X100. Edvaldo afogou o mito virando campeão olímpico!

Tamborins, surdos, pandeiros, ganzá, nobres instrumentos de percussão, mas WELINGTOM LUIZ GABRIEL quis mesmo uma trompa. Ele se prepara para passar pouco mais de 30 dias na Áustria, num importante Festival de música erudita, prêmio que recebeu no 38º Festival de Inverno de Campos do Jordão, onde se destacou como aluno. Afinadamente e no ritmo, Welingtom soprou para bem longe o tal do mito!

Não se pode fazer propaganda do Brasil como um país racialmente democrático ao redor do mundo sem um só negro nas dependências dos consulados e embaixadas. A médica MARISE NOGUEIRA GUEBEL não pensou duas vezes quando soube que o Instituto Rio Branco, que forma diplomatas, estava selecionando negros para ingressar na carreira. Vitoriosa, Marise é a primeira

Os seres humanos são rápidos em classificar, taxar, não perdendo um minuto em análise, em descobrir os porquês. Cria-se o mito



negra diplomata de carreira no Brasil e está alocada na embaixada brasileira em Buenos Aires. Marise Nogueira Guebel, no salão nobre, com muita elegância e saber, fez com que o mito saísse pelas portas dos fundos, nossa, até então, única porta de acesso!

É lindo ver LÉO FILHO, de branco dos pés à cabeça, exibir aquele sorriso escancarado. Não se trata de enfermeiro, médico, dentista e nem de pai-de-santo. Léo é o respeitado *chef-cuisine* que por anos comandou o Cuisine du Soleil, o mais sofisticado do Maksoud Plaza. Membro do fechadíssimo grupo dos chefs, Léo Filho temperou, assou e serviu o tal mito numa bandeja de prata, enfeitado com uma maçã na boca.

Os fanáticos pela Fórmula 1 já estão se acostumando e torcendo pelo britânico LEWIS HAMILTON, que tem pinta de vencedor. Hamilton acelerou deixando para trás o Mr. Mito que, atordoado, não olhou onde pisava e caiu no buraco do campo de golfe onde TIGER WOODS, outro grande campeão, vencia mais um torneio. Voltando ao cabeleireiro. Essa conversinha me irrita porque reafirma um mito criado ainda nos

tempos da escravidão quando alguns negros eram escolhidos para satisfazer os senhores e senhoras, claro que às escondidas. Como não sou historiadora e/ou antropóloga, não vou entrar fundo na questão mas, tem gosto para tudo mesmo. Eu ainda prefiro o documento ao tamanho. Ah, ia me esquecendo – leite com manga não faz mal a ninguém. É outro mito dos tempos da escravidão para impedir que os escravos tomassem o leite dos senhores e comessem as suas mangas. Bom apetite! ■



ADYEL SILVA
É JORNALISTA,
CANTORA, ATRIZ
E COMPOSITORA

Tranças, perucas e apliques com a aparência natural que você quer.



SENSATIONNEL®

produtos à venda na

Distribuidor Sensationnel em Salvador/BA Genta Bonita
Praça Anchieta, 19 Pelourinho Salvador BA CEP 40025 020
Tel.: (71) 321-2380 E-mail: sac@gentebonita.com.br
www.gentebonita.com.br

Distribuidor Sensationnel em São Paulo/SP Queensland Hair®
Rua Icem, 86 Tatuapé São Paulo SP CEP 03306 020
Tel.: (11) 6721-3851 6225-1611
E-mail: queenslandhair@queenslandhair.com
www.queenslandhair.com



Representante Kanekalon exclusivo no Brasil Hair Trends
International Com. e Repres. Ltda.
Av. Angélica, 2503 Conj. 76 Higienópolis
São Paulo SP CEP 01227-200
Fone. (11) 3257-8333 Fax. (11) 3257-7620
E-mail: info@kanekalon.com.br
www.kanekalon.com.br

Osaka: Fone (06)6226-5233/Fax (06)6226-5238
Nova York: Fone (212)705-4340/Fax (212)705-4350

Kanekalon®

A Fibra Genuína

Uma fibra leve e anti-chama
com as sutis variações da
superfície do cabelo real.



Concurso

BELEZA

BLACK 2008

Casal 100%

RAÇA

BRASIL

O SONHO DE SER CAPA DE **RAÇA BRASIL** E ASSINAR UM CONTRATO COM UMA GRANDE AGÊNCIA DE MODELOS DE SÃO PAULO PODE ESTAR MAIS PERTO DO QUE VOCÊ IMAGINA. NESTE CONCURSO, PRETENDE-SE DESCOBRIR UM HOMEM E UMA MULHER (NÃO PRECISA TER NENHUM VÍNCULO AFETIVO) PARA ESTRELAR A CAPA DESTA PUBLICAÇÃO E ASSINAR UM CONTRATO DE UM ANO COM A AGÊNCIA HDA MODELS, QUE VEM APRESENTANDO COM SUCESSO TOP MODELS PARA O MUNDO DA MODA.

1º. LUGAR

Será capa da revista **RAÇA BRASIL** e assinará contrato de um ano com a agência HDA Models

2º. LUGAR

Ganhará um ensaio fotográfico de 8 páginas na revista

3º. LUGAR

Vai posar nas seções Negro Gato e Negra Gata

Não perca!





Leia o regulamento, preencha a ficha de inscrição e participe. Boa Sorte!

FICHA DE INSCRIÇÃO Concurso BELEZA BLACK 2008

Nome:.....
Idade:..... Altura:..... Peso:.....
Busto/Tórax:..... Olhos:..... Cintura:.....
Quadril/Manequim:..... Sapato:.....
Endereço:.....
Nº:..... Bairro:.....
CEP:..... Cidade:.....
Telefone:

E-mail:
Concordo com os itens deste concurso e aceito as disposições contidas no regulamento (a participação implica concordância irrestrita de todas as condições deste concurso).

Assinatura do participante/responsável (maior de 18 anos)

QUEREMOS CONHECER VOCÊ!

Você estuda? Está em qual série? O que busca profissionalmente além de TRABALHAR como modelo?

Como é o seu relacionamento com a família? Tem o apoio dos pais? Qual a profissão deles?.....

Você fuma ou ingere algum tipo de bebida alcoólica? Qual?

Por que você quer ser modelo? Em quem você se inspira na profissão?

Já tem alguma experiência na área? O que você espera deste concurso?

Você tem alguma cicatriz, tatuagem ou sinal no corpo? Onde?

Está preparado(a) para sofrer algum tipo de mudança visual?

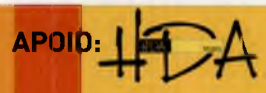
Caso seja aprovado(a) pela agência HDA Models, quais as suas pretensões (consultar os pais ou responsáveis nesta questão)?

Você tem familiares, parentes ou amigos em São Paulo? Está preparado(a) para morar com outro(a)s modelos?

Você está preparado(a) psicologicamente para trabalhar/morar no exterior? Como encara esta questão?.....

REGULAMENTO:

- Esta é uma promoção de prediados, sem nenhuma modalidade de sorteio, realizada pela revista **RAÇA BRASIL** (Editora Escala) destinada a aferir, por intermédio de critérios adiante explicitados, **BELEZA BLACK 2008** – Casal 100% **RAÇA BRASIL**, sendo que, para participar, não há necessidade de efetuar aos concorrentes qualquer tipo de pagamento, tampouco adquirir qualquer bem, direito ou serviço da supercitada empresa organizadora.
- Todos os leitores da revista **RAÇA BRASIL** podem participar, desde que não sejam funcionários nem tenham parentes na Editora Escala.
- A inscrição é individual e, para participar, cada concorrente deverá preencher a ficha de inscrição e o questionário (ou xerox se quiser manter a revista intacta) e enviá-los por Correio, juntamente com uma foto de rosto e uma de corpo coloridas e atuais [sendo obrigatório escrever no verso nome, endereço e telefone do(a) candidato(a)] para a Avenida Ida Kolb – Número 551 – Bairro: Casa Verde – CEP: 02518-000 – São Paulo [SP].
- Cada participante poderá inscrever-se somente com uma ficha; na hipótese de haver mais de uma referente a um(a) determinado(a) concorrente, este(a) estará automaticamente desclassificado(a).
- Serão aceitas cartas postadas até o dia 15 de novembro de 2007 [valendo o carimbo dos Correios].
- Se o vencedor(a) não for de São Paulo, terá todas as despesas pagas [passagem aérea, alimentação, traslado e estada] para ser fotografado(a) para a revista **RAÇA BRASIL** (o 1º. lugar brilhará na capa – 2º. lugar posará para um editorial de moda – 3º. lugar vai posar para a seção Negro Gato e Negra Gata). O casal vencedor assinará um contrato de um ano com a agência HDA Models – ganhará um book e composites para serem apresentados ao mundo da moda.
- A data da viagem para São Paulo será definida em comum acordo, dias após o concurso em uma reunião com os vencedores e seus responsáveis.
- O responsável/acompanhante deverá bancar TODAS as suas despesas durante o processo de apresentação do(a) candidato(a) em São Paulo.
- O resultado da promoção será divulgado na edição de janeiro de 2008. E os finalistas estrelarão uma das próximas edições após a divulgação dos finalistas.
- A simples participação indica que os concorrentes estão de acordo com as regras do concurso.
- Uma comissão julgadora formada pela redação da revista **RAÇA BRASIL** e a diretoria da agência HDA Models selecionarão os casais finalistas.



Negros em movimento

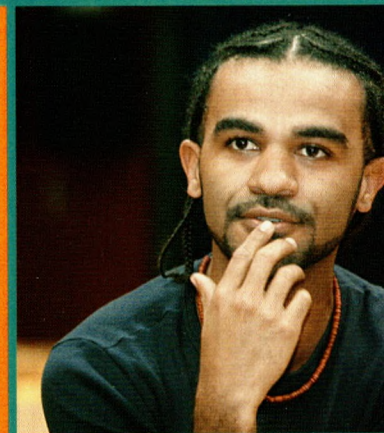
Fique ligado nos acontecimentos da comunidade

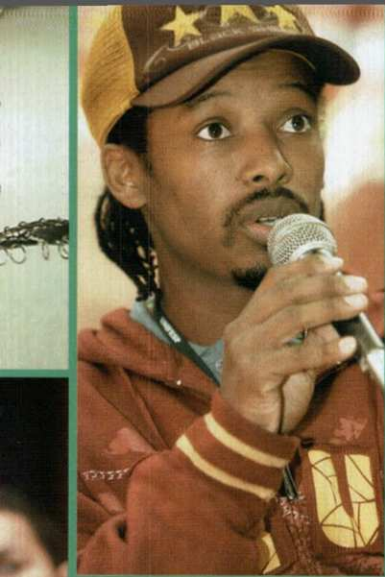


O movimento reivindica espaço e voz, traduzido nas letras questionadoras, no ritmo forte e intenso e nas imagens grafitadas pelos muros das cidades

HIP HOP BRASIL-ÁFRICA E SUAS IDENTIDADES

A "VII SEMANA DE CULTURA HIP HOP", REALIZADA PELA ONG AÇÃO EDUCATIVA EM PARCERIA COM DIVERSOS GRUPOS E POSSES DE HIP HOP DA CIDADE DE SÃO PAULO FOI UM SUCESSO! ESTE ANO, O TEMA CENTRAL DO EVENTO FOI "BRASIL-ÁFRICA E SUAS IDENTIDADES" E CONTOU COM APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS, MOSTRAS DE VÍDEOS, DEBATES E OFICINAS ALÉM DE UM TORNEIO DE BASQUETE DE RUA, AFINANDO A REFLEXÃO SOBRE O HIP HOP, JUNTAMENTE COM A ANCESTRALIDADE AFRICANA, CONTEMPLANDO DIFERENTES VISÕES E FORMAS DE EXPRESSÃO E PENSANDO EM NOVOS CAMINHOS. ESSA REFLEXÃO NÃO DEIXOU PARA TRÁS O PONTO PRINCIPAL DA CULTURA DE RUA, QUE É A INTERAÇÃO DOS QUATROS ELEMENTOS: MC, DJ, GRAFFITE E DANÇA. SE LIGUE!





A **ideologia** do Hip Hop se mantém viva em todos os seus elementos: **é paz, união, consciência, atitude, e diversão** presentes na maneira de ser de seus membros.



VOCÊ SABIA QUE...
...as primeiras manifestações do Hip Hop surgiram na época da grande crise econômica dos EUA, em 1929, quando os músicos e dançarinos que trabalhavam nos cabarés ficaram desempregados e foram para as ruas fazer seus shows?



O Hip Hop não é só um estilo de música ou um modo de se dançar. É, principalmente, um **movimento cultural**, que fala sobre os guetos, a cultura das ruas, dos conflitos sociais e da violência urbana vividos pelas classes menos favorecidas da sociedade. O movimento nasceu nos guetos de Nova York no início da década de 1970 em festas realizadas nos bairros do Bronx onde se reuniam todos os elementos da cultura.

Negros em movimento

Fique ligado nos acontecimentos da comunidade
Por Big Richard



Jovens de várias partes do país unidos por uma sociedade mais justa



ENJUNE

(ENCONTRO NACIONAL DE JUVENTUDE NEGRA)

Centenas de jovens, eleitos(as) delegados(as) em etapas estaduais, além de observadores e convidados(as) nacionais e internacionais debateram inúmeras especificidades da juventude negra no Brasil, considerando-se as diferenças e desigualdades sociais, no que diz respeito à escolaridade, renda familiar, lazer, gênero, saúde, vida rural e urbana, bem como diversos outros fatores que influenciam na vida e nos seus destino. O **Enjune** é fruto da ação histórica do movimento negro que vem construindo suas alternativas na luta anti-racista e pela promoção da igualdade étnico/racial de oportunidades.

A cultura Hip Hop, os grupos culturais, a capoeira, as manifestações regionais, os coletivos de estudantes, entre outros grupos organizados, atuam como um amplo movimento que, mostrando capacidade de organização, tem mobilizado jovens afrodescendentes, denunciando o racismo, a discriminação,

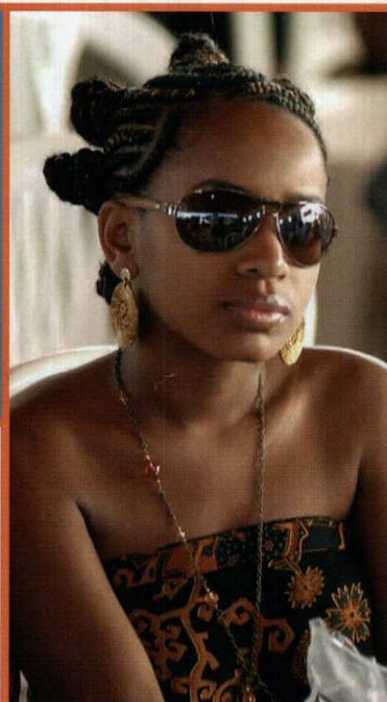
a violência e a falta de oportunidades impostas pela sociedade. O evento realizado em Lauro de Freitas, cidade vizinha de Salvador (BA) reuniu pessoas da cidade e do campo, no Centro de Referência Afro-Brasileira. E contou com a presença ilustre da ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR), Matilde Ribeiro; do representante do Ministério da Saúde, Antônio Alves; do secretário Municipal da Reparação, Gilmar Santiago; da prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho e da vereadora da cidade de Salvador, Olívia Santana. "A importância está em revigorar o movimento negro e trazer inovações para o governo e para a sociedade civil. Esse formato de organização autônoma merece apoio para sua continuidade e para a construção da transversalidade que aponte fatores fundamentais para a juventude negra" afirmou a ministra Matilde Ribeiro.



Matilde Ribeiro, ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

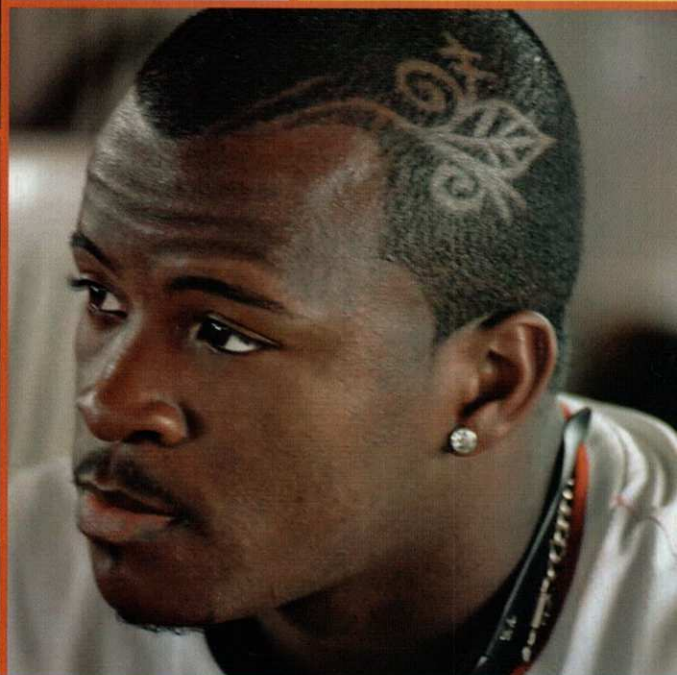
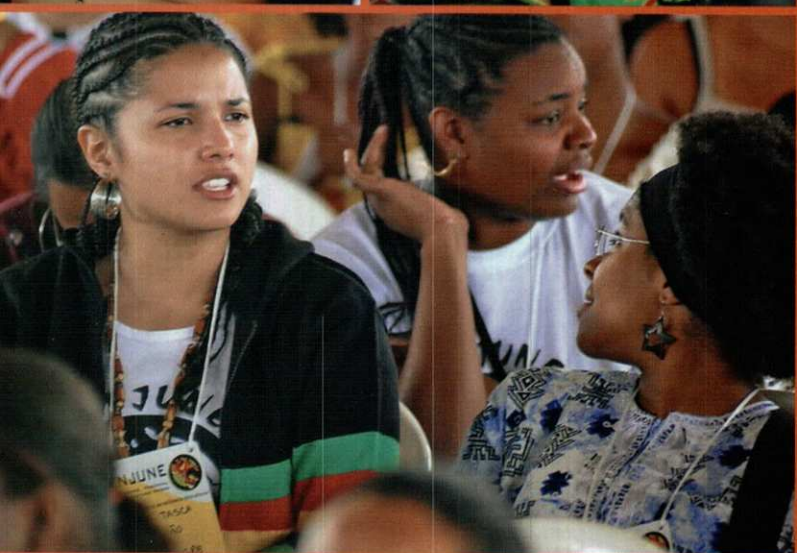


A juventude negra agora possui um mapeamento nacional e expressivo de suas demandas, questões e perspectivas, o que potencializará o debate nacional e a intervenção política desses(as) atores e atrizes nos espaços de poder.



Alagoas, Sergipe, Paraná, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Rio de Janeiro e São Paulo; estiveram representados nas discussões do ENJUNE, objetivando a formulação do documento de orientação para as políticas públicas de juventude e apontamentos para a implementação do Fórum Nacional de Juventude Negra.

O evento reuniu 620 jovens, vindos de 17 estados participantes do processo nacional que realizaram etapas estaduais preparatórias



Raízes

Nossa história,
nossa gente

Por Oswaldo Faustino



Nelson Mandela, o grande líder negro do século 20, o personagem-símbolo da luta contra o apartheid

FOTOS REPRODUÇÃO

Um fruto que o tempo apurou

Bendita a capacidade que o tempo tem de amadurecer o fruto, apurar seu sabor, seu aroma, suas formas, sua cor, impregná-lo de docilidade, enobrecê-lo... Nelson Mandela, uma das mais expressivas personalidades do século 20, é um excelente exemplo do poder do tempo sobre um fruto raro.

Nelson Rolihlahla Mandela, de etnia Xhosa, nasceu em 1918, na pequena vila rural de Qunu, na província de Cabo Oriental, na África do Sul. Estudante de Direito, fundou a Liga Jovem do Congresso Nacional Africano (CNA), o partido do povo negro, num país dominado pela minoria branca e pelas leis segregacionistas do apartheid.

Tornou-se, em 1961, comandante da organização paramilitar Umkhonto we Sizwe (Lança da Nação), ou MK, o braço armado do CNA. Coordenou sabotagens contra alvos militares e do governo, planejou guerrilhas. Foi acusado de terrorismo e condenado a prisão perpétua.

O jovem advogado, autor de *A Luta é minha Vida*, foi amadurecendo e se apurando durante os 28 anos (1962-1990), em que permaneceu encarcerado, transformando-se no personagem-símbolo da luta contra a

segregação racial.

Quando os negros sul-africanos puderam votar pela primeira vez, em 1994, elegeram Nelson Mandela presidente. Com a docilidade, adquirida pelo tempo, conquistou inúmeros prêmios, graças à postura pacifista em defesa dos Direitos Humanos.

Ao deixar a presidência, em 1999, ele sumiu das camisetas dos jovens, dos cartazes e discursos ativistas. Mas não parou de lutar.

Aos 85 anos, em 2003, anunciou seu afastamento da vida pública para se dedicar à família. Mas os chinelos e os pijamas da aposentadoria não lhe caíram muito bem. Por isso ele empunhou uma nova bandeira de luta, agora contra a aids, que atualmente é o maior inimigo de seu povo e da Humanidade.

Em 2008, serão comemorados seus 90 anos do nascimento. Dois anos depois, ele será novamente lembrado, durante a Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, em especial, nos jogos que se realizarem no Nelson Mandela Bay Stadium, na cidade de Port Elizabeth. Está aí um fruto maduro, bonito e saboroso, que ainda espalha sementes de paz, de determinação e de justiça social.

A guardiã da memória

Esse é o baobá, árvore-símbolo de alguns países africanos, como Madagascar e Senegal. Pode parecer estranha e provocar medo. Dizem que, antes de embarcar, os negros escravizados eram obrigados a dar muitas voltas em torno de seu tronco, negando seu nome, sua aldeia, suas crenças, sua visão do mundo e tudo o que ele era. Depois, o batizavam e lhe davam o nome de um santo cristão. Por isso muitos chamam o baobá de "árvore do esquecimento".

Há baobás de até 6 mil anos, de dimensões gigantescas na altura e na largura. Também é conhecido como embondeiro,

em alguns países, como Moçambique.

No Brasil há apenas 18 ou 19 exemplares dessa árvore considerada "guardiã da memória" dos africanos escravizados, nossos ancestrais. Quer conhecê-la melhor, leia *A Semente que Veio da África*, uma obra escrita a seis mãos pela antropóloga gaúcha Heloísa Pires, com Georges Gneka (da Costa do Marfim) e Mário Lemos (de Moçambique). Indispensável para todos os que querem conhecer um pouco da forma de ser e pensar de alguns povos do continente africano. Ele até ensina alguns jogadores, com sementes de baboá.



O baobá, a árvore do esquecimento. Os escravos negros eram obrigados a rodar muitas vezes em sua volta para esquecer das origens. Depois, recebiam o nome de um santo cristão.

QUE NEGRA É ESSA?



Parada militar, homenagens, discursos... todos os anos São Paulo festeja a **Revolução Constitucionalista de 1932**. Apesar da derrota, o povo paulista se considera vitorioso, pois esse conflito forçou o governo de Getúlio Vargas a promulgar uma nova Constituição, retornando ao Estado democrático que pôs fim à ditadura getulista.

Na próxima festa de 9 de Julho deveriam homenagear também a Legião Negra Paulista. Você já ouviu falar com nela? Em 1932, formaram-se vários batalhões, só com negros, para engrossar as fileiras revolucionárias. A imprensa até narrou feitos dessa Legião e destacou uma personagem feminina, que ficou conhecida como **Maria Soldado**. Cozinheira da mansão de uma tradicional família paulista, **Maria José Barroso**, apresentou-se como voluntária, na sede da Legião Negra, na Barra Funda(SP). Ao contrário das demais mulheres, que atuaram como enfermeiras ou costureiras de farda, Maria alistou-se como soldado e foi para o front. Perto da divisa com o Paraná, foi baleada. Recuperou-se em um hospital e voltou à frente de combate. Após a revolução, continuou trabalhando na mesma família. Morreu em 1958, esquecida. Hoje, o local onde estão os objetos da Revolução, na Lapa (SP), se chama **Museu Maria Soldado**, mas quase ninguém conhece a história dessa heroína negra.

O COSMOS: ONTEM, HOJE, SEMPRE

Quando o **DJ Afrika Bambaataa** destaca o Conhecimento como sendo o 5º Elemento da Cultura Hip Hop, fala em astros, estrelas, constelações, na harmonia cósmica. A gente pode imaginar que isso é apenas uma loucura do "pai do Hip Hop", ou que isso é uma novidade para o povo afro. Na verdade, seus conhecimentos retomam reflexões de alguns dos mais antigos povos do continente africano, como é o caso dos Dogon, da África Oriental. Antropólogos franceses, nos anos 40, contavam que esse povo explicava suas origens a partir de Sírius, a estrela mais brilhante do céu noturno, na constelação do Cão Maior. Os Dogon também afirmavam que na órbita dessa estre-

la girava sua "companheira", a pequenina Sírius B, que os cientistas europeus só descobriram na década de 60, por meio de telescópios superpoderosos. Teriam os Dogon origem extraterrestre? Ou eles foram visitados por viajantes intergalácticos? É importante lembrar que, como os Dogon, outros povos africanos compreendiam e conviviam em harmonia com o Cosmos, séculos antes das explicações dadas pelas ciências ocidentais. Mesmo assim, eles foram considerados primitivos e incultos. Não é irônico?

DJ Afrika Bambaataa, "pai do movimento hip hop": o conhecimento, segundo ele, era o 5º Elemento da Cultura Hip Hop

FOTO DIVULGAÇÃO

VOCÊ SABIA QUE...

50 MILHÕES...

É o número que alguns pesquisadores estimam de africanos retirados do continente, escravizados e espalhados pelo mundo, entre os séculos 15 e 19. Só de 1750 a 1820, os navios negreiros transportavam cerca de 60 mil por ano. Sem contar os milhares que morriam na viagem de 90 dias, apertados nos porões infectos das embarcações. Em uma de suas obras, o historiador R. Curtin afirma que esse número não passa de 10 milhões. Seja qual for o certo, hoje podemos pensar na diáspora, como o grande veículo de expansão de nossas culturas e energia pelo mundo afora.



Em 1764, na construção da igreja da Sé, hoje a Catedral de São Paulo, nenhum arquiteto ou engenheiro quis se responsabilizar pela edificação da torre de pedra, considerada uma obra arriscada. O trabalho foi encomendado ao escravo **Joaquim Pinto de Oliveira**, conhecido por Thebas, um mestre em edificações em pedra. Graças à construção da torre da Sé e de outras obras, como o chafariz do Largo da Misericórdia, em 1792, que vertia água trazida do Rio Anhangabaú, e a construção do sistema de esgoto da cidade de São Paulo, Thebas comprou sua carta de alforria.

100% Nossa
marca
registrada
raça

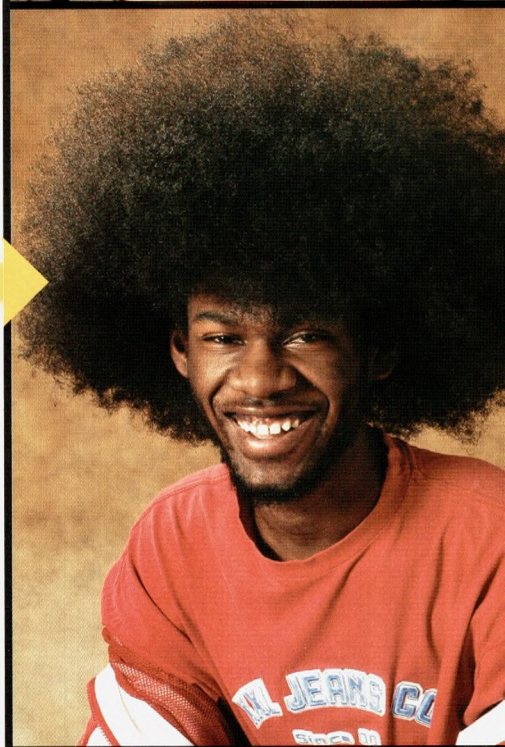


“Costumo dizer que o sol nasceu pra todos, por isso que eu estudo, é um conhecimento que ninguém vai tirar de mim”, filosofa o carioca **NEUBER OLIVEIRA**, de 26 anos. Ele faz Faculdade de Logística, e se define como um verdadeiro Guerreiro de Fé.

AYO SHANI é paulista e se orgulha em ser leitor de RAÇA BRASIL. O porquê desse nome? Ele explica: “No dialeto africano quer dizer ‘maravilhosa felicidade’”. Ele mantém esse visual há seis anos e garante que o cabelo já virou sua marca registrada.

“Sou fã da RAÇA BRASIL porque é a revista que divulga, valoriza, respeita e representa a nossa comunidade”, frisa **RONALDO MIRANDA**, vocalista da Soul Rapaziada, banda que vem se destacando no universo black. É show!

“Como sou muito vaidosa, quando não estou trabalhando, estou cuidando do corpo e da mente”, sorri a secretária **SIMONE PÁTRICIA**. Não é à toa que a bonitona adora as matérias de moda e beleza da nossa revista.



**Belos
e estilosos**
UMA GALERA QUE MERECE
APLAUSOS E REPRESENTA
A BELEZA E O CHARME
DA NOSSA GENTE





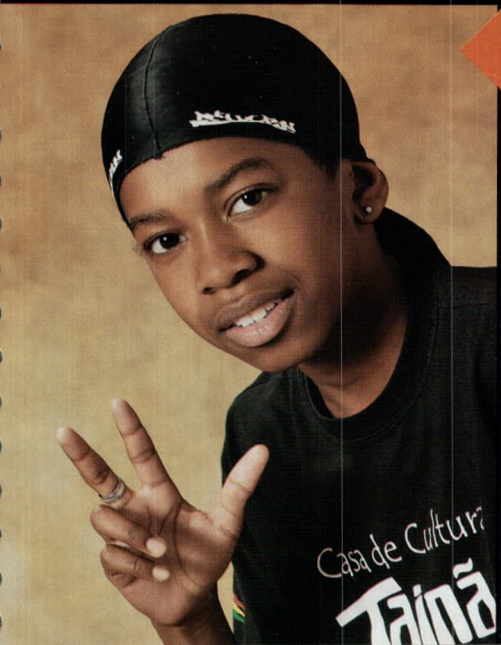
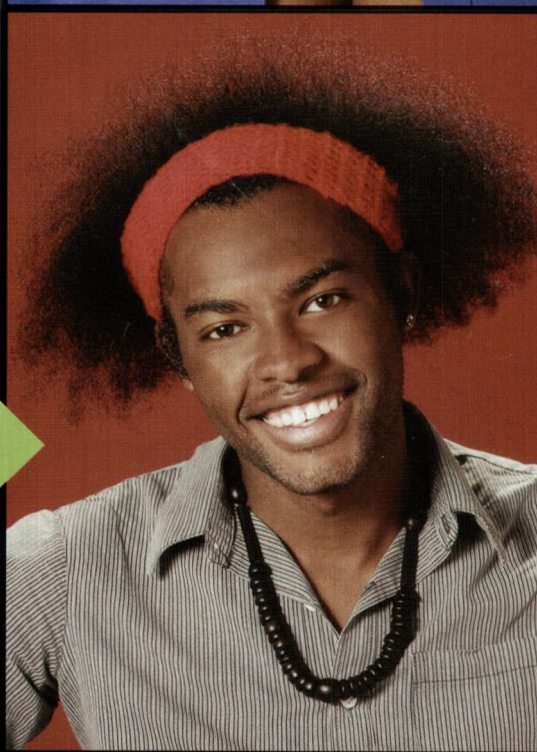
LUCIANO MURTA chama a atenção pelo estilo alternativo e o cabelo black. O bonitão é produtor de moda e está iniciando a carreira de modelo. Sucesso garantido nas passarelas!

Quem conhece **PRETA JÓIA** sabe que ela é estilosa, alegre e determinada. A promoter paulista contagia as baladas blacks quando invade com o sorriso no rosto. "Sou de bem com a vida!".



A modelo **FABI SANTA LUZ** é a cara da nossa raça. Ela aderiu aos dreads há dois anos e vive fazendo sucesso onde passa. Fabi sempre disse sim à igualdade racial. "O meu cabelo revela minha essência..."

CHARLES DALAN se define como um cara otimista: "Todo lugar que eu chego, contagio com a minha alegria", revela o negrão sorridente, uma das promessas da teledramaturgia. Lázaro Ramos que se cuide...

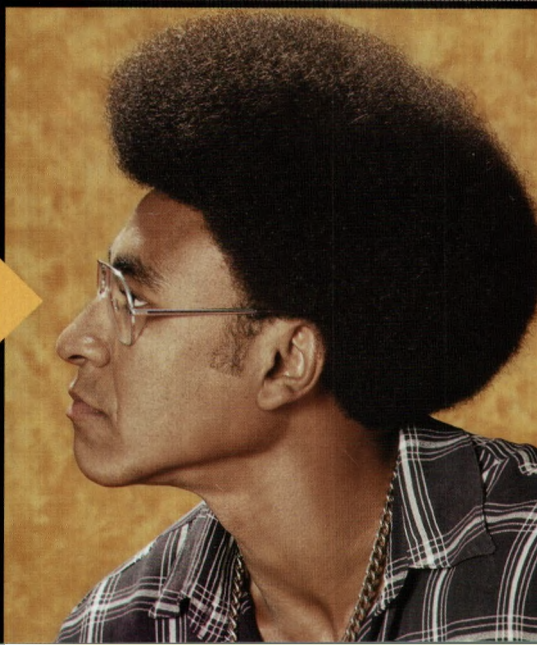


CAUÃ SOYNKA é um garotão esperto de 12 anos que não abre mão do estilo black. "Tenho orgulho de ser negro. A nossa raça é linda!"

Olha a pegada do negão! **FÁBIO DELFINO** faz sucesso por onde passa com seu black power cheio de estilo.

ATENÇÃO LEITOR!

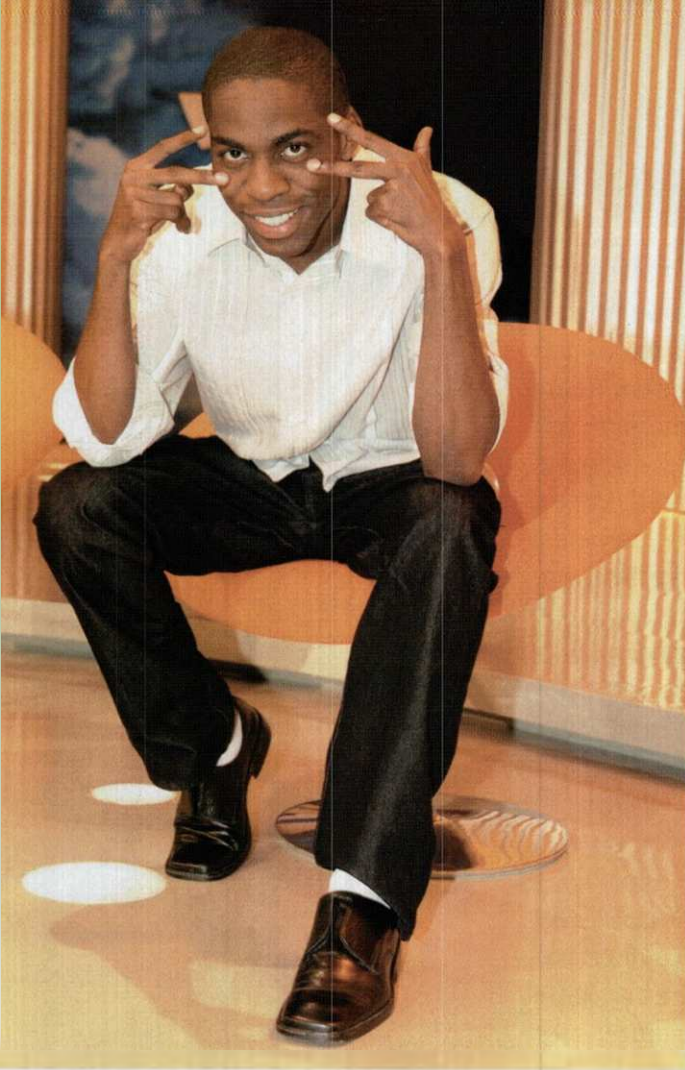
Candidate-se a aparecer nessa seção. Mande um e-mail para raca@escala.com.br



A RAÇA BRASIL está em festa!

A REVISTA COMEMORA 11 ANOS E CONTINUA ABRINDO ESPAÇO PARA OS NEGROS, VALORIZANDO A NOSSA CULTURA, NOSSA HISTÓRIA E PUBLICANDO INFORMAÇÕES PARA AUXILIAR NO CRESCIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL, ALÉM, CLARO, DE ELEVAR A NOSSA AUTO-ESTIMA. CONFIRA O QUE 11 PERSONALIDADES TÊM A DIZER SOBRE O SUCESSO DA NOSSA PUBLICAÇÃO

POR SILVANA REGINA INÁCIO



“A revista trouxe um ar de renovação no mercado editorial. Com seu conteúdo direcionado a uma população que não se via contemplada, consegue ser abrangente por tocar em questões cruciais do nosso país. Sou leitor da RAÇA BRASIL e torço para que a cada edição ela alcance mais e mais leitores e continue dessa forma leve trazendo diversidade ao nosso país. Além da nossa beleza, pois os rostos que nela aparecem são lindos e precisam ser vistos. É onde a raça nos coloca que temos que estar. Nas Capas! Parabéns!”

LÁZARO RAMOS, ator

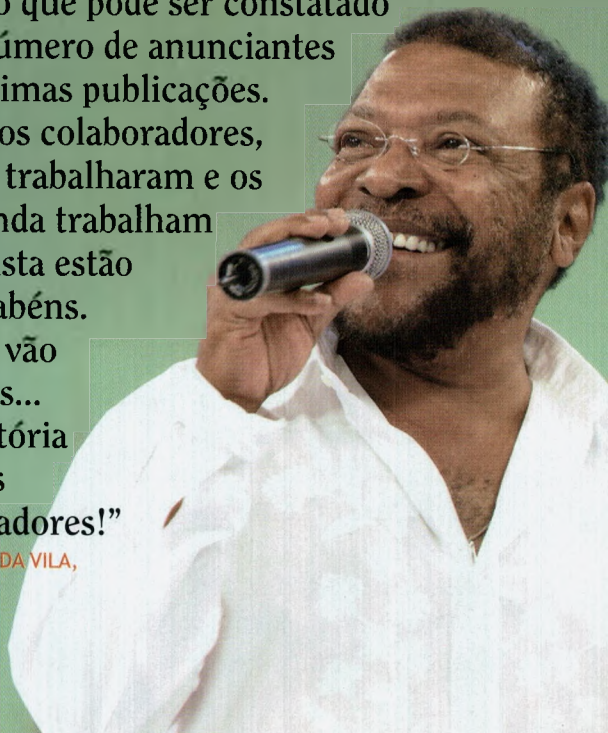
“RAÇA BRASIL nasceu num período de efervescência das lutas e das conquistas do Movimento Negro, orientada pela missão de valorização da identidade afro-brasileira. A revista se consolidou no mercado editorial e revelou um nicho pouco explorado: o consumidor negro. Apesar da segmentação de público, a publicação chega a milhares de brasileiros negros e não-negros, todos com interesse em descobrir universos até então restritos. Ao evidenciar talentos, histórias de vida e tendências comportamentais, RAÇA comprova a viabilidade dos projetos étnico-raciais, em que o respeito à diversidade é o grande condutor para uma relação social igualitária no país. Aliás, compreender a forma de viver e a cultura do outro é um grande passo para o exercício da democracia e da igualdade para todos.”

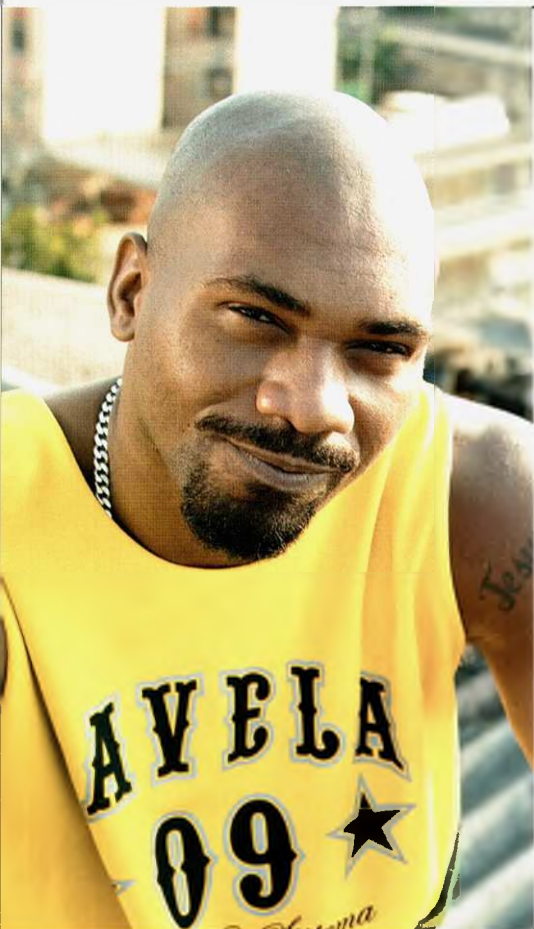
MATILDE RIBEIRO, ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

FOTOS DIVULGAÇÃO

“A RAÇA BRASIL é uma revista muita bem feita e tornou-se um bom veículo para empresas de diversos seguimentos venderem os seus produtos. Não é um semanário só para negros como muita gente pensa. O empresariado já está se conscientizando disso, o que pode ser constatado pelo número de anunciantes das últimas publicações. Todos os colaboradores, os que trabalharam e os que ainda trabalham na revista estão de parabéns. E já se vão 11 anos... Que vitória para os idealizadores!”

MARTINHO DA VILA,
center





“Na verdade a gente vive num País onde nós negros temos que ser duas vezes melhor em tudo o que fazemos. Se formos apenas bons, os lugares são dos brancos. A revista RAÇA BRASIL veio com vários propósitos, como dar visibilidade à cultura, arte e à música, que são vistas como sub pela elite. A existência da revista prova a existência do racismo no Brasil. Se existe uma publicação dedicada aos afro-descendentes, é sinal de que as outras não nós contemplam. Ainda que a revista não represente toda a pluralidade que há dentro da raça negra, a existência dela é extremamente necessária, é importante. Parabéns e muitos anos de vida. Estamos juntos e misturados.”

MV BILL, cantor



“É muito importante para a comunidade negra ter uma revista que fale com ela. Acho RAÇA BRASIL bonita, mas precisa abrir mais espaço para os negros bem-sucedidos para incentivar e estimular os jovens a lutar e crescer. A revista precisa falar cada vez mais sobre educação. Essa é a única arma que o negro tem contra o preconceito. Temos que mostrar negros que obtiveram sucesso e não apenas artistas e esportistas.”

RUTH DE SOUZA, atriz



“Ela vem ocupando um espaço importante no cenário editorial brasileiro. RAÇA BRASIL representa uma valorosa referência da comunidade negra. Mais do que isso, ela dá voz e visibilidade àqueles que, na nossa sociedade, sempre estiveram excluídos do debate público.”

JOAQUIM BARBOSA,
ministro do Supremo
Tribunal Federal

“Esta publicação é um marco de elevada auto-estima para a humanidade negra do nosso País. Um meio de expressão de toda a beleza, até então escondida pela história e pelos próprios paradigmas humanos. O medo ancestral, a segregação, a falta de amor a si próprio, a prisão interior, tudo isso deve ser deixado para trás, sem revoltas ou vinganças. Amigos, a alma é uma união de todas as cores. Ao mesmo tempo, é incolor e transparente. Nós pertencemos ao mesmo núcleo celular que deu origem a todas as raças do universo. A RAÇA BRASIL somos todos nós: brancos, amarelos, azuis de Krishna, negros lemurianos. Congratulações aos 11 anos de um veículo que é de todos nós, porque o Brasil é o sumo da diversidade.”

SEBASTIAN, artista multirracial

“A revista é maravilhosa, muito bem elaborada e representada para os afro-descendentes. Ao longo de sua existência vem melhorando a cada dia. Nós afro-descendentes significamos a metade da população brasileira e quiçá a maioria da população. Merecemos respeito.”

MILTON GONÇALVES, ator



“Com o lançamento de RAÇA BRASIL, o negro virou capa de revista. O padrão de beleza no Brasil antes da revista era importado, não existia espaço na mídia para os negros. O sucesso fez com que as outras revistas percebessem que o negro consome e que estavam perdendo uma grande fatia do mercado. Mas, o mais importante é a contribuição para a elevação da nossa auto-estima.”

ZEZE MOTTA, atriz e cantora

“RAÇA BRASIL, desde o seu surgimento, cresceu e fez a diferença para o aumento da auto-estima do negro brasileiro. Lembro como se fosse hoje a minha alegria ao ler pela primeira vez uma revista que era feita para toda a população negra, mestiça. Passamos a ter voz editorial, mundo. É uma revista contemporânea, brasileira e inteligente. Parabéns a todos que idealizaram e aos que a realizam por estes 11 belos anos!”

PAULA LIMA,
cantora



“É muito importante termos uma revista com a qual podemos sempre nos identificar, ver exemplos bons e que valorizam a nossa cultura como merece ser valorizada. A revista está de parabéns pelo seu ótimo empenho. Tenho sempre um exemplar em casa.”

DAIANE DOS SANTOS,
ginasta brasileira



Beleza

Princesa
de ébano
Jeito perfeito
para seduzir
e conquistar

Estrelas da Noite

O MOMENTO É DE MUITA FESTA E DE ALTO-ASTRAL.
NADA MELHOR DO QUE UMA COMEMORAÇÃO
CHEIA DE COR, BRILHO E ALEGRIA NO OLHAR.
ESCOLHA A SUA E FAÇA SUCESSO!

POR CIDA SILVA | MAKE E CABELO DANILO TOSCANO | FOTOS CAIO MELLO



ENVOLVENTE
Fabrícia Santana

Após a preparação da pele com corretivo e a aplicação de base, as sobrancelhas de Fabrícia foram desenhadas. Iluminador bronze valorizou o olhar. O côncavo foi marcado com sombra preta. E as pálpebras, preenchidas com sombra verde-água cintilante. Olhos com muito rímel e cílios postiços. O especialista passou blush no tom berinjela e pintou os lábios da modelo com batom na cor avermelhado bem escuro, não muito cremoso, dando um ar discreto.

Blush Matte Cheri,
Tracta, Farmaervas,
R\$ 24



Lápis
Luxurious
Color,
Revlon,
R\$ 31,50

Sombra Holográfica
Turquesa, Farmaervas,
R\$ 11



Batom
Faces.Zip,
Vermelho
Genial,
Natura,
R\$ 8,90

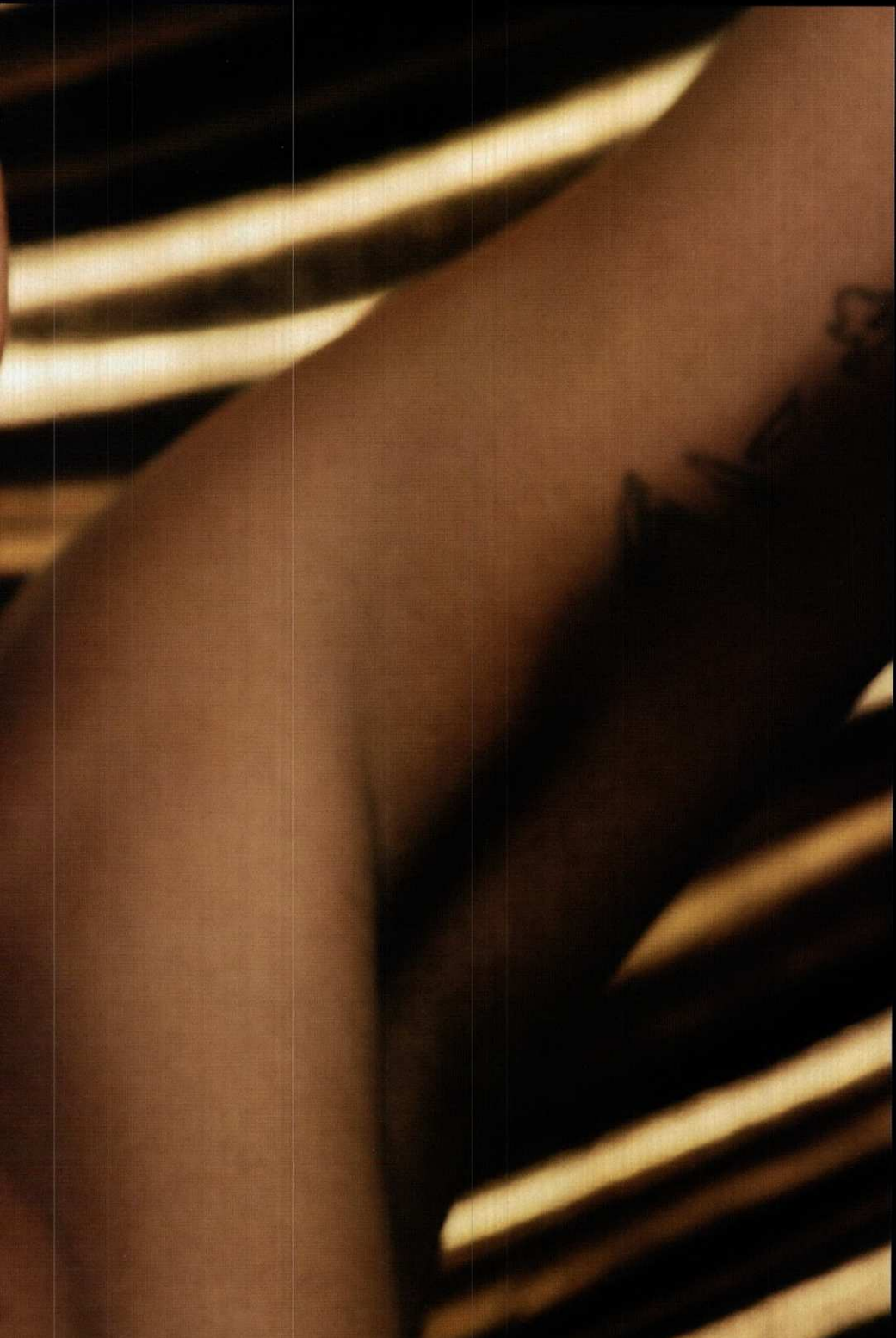
Beleza

*Estrelas
da Noite*



**Sonho
de Valsa**

O olhar de Patrícia
foi definido como
um bombom



SEDUTORA
Patrícia de Jesus

A pele da modelo "foi feita" com diferentes tons de corretivo. E as laterais do rosto, reforçadas com base cremosa. Também, blush compacto e cintilante. Sobrancelhas desenhadas com sombra marrom-escura e iluminadas na curvatura com rosa-perolado. O expert esfumou apenas o canto externo do olho com sombra preta cintilante, embaixo e em cima. E aplicou em toda a pálpebra rosa-cintilante. Para finalizar, bastante rímel, cílios postiços e lápis bege, que abrem mais o olhar. Na boca, batom rosa-bebê.



Blush compacto, R\$ 31, Duda Molinos,

Luxurious Lengths Máscara, Revlon, R\$ 38

Batom FPS 8 e sombra compacta, R\$ 14,50 (cada) Duda Molinos

Sombra em pó marrom, Revlon, R\$ 35

Beleza

*Estrelas
da
Noite*



Ouro

Com esse ar
de rainha, ela
espalha brilho
por onde passa



ILUMINADA
Dayane Vieira

O maquiador Danilo Toscano, após limpar a pele de Dayane, uniformizou-a com corretivo. Base aplicada nas laterais, para valorizar os traços e alongar o rosto. Pó translúcido para fixação. E blush. Sobrancelhas definidas com sombra marrom-escura e iluminadas na cor dourada. O côncavo foi esfumado com sombra marrom e, por cima, dourada. Olhos: canto externo, destacado em fumê, com aplicação de sombra preta. Delineador superfino, rente aos cílios. Rímel à vontade, em cima e embaixo. Cílios postiços somente no canto superior. Nos lábios, gloss natural bronze.



Delineador,
Bedroom Eyes,
Revlon, R\$ 45

Base
Hidratante,
Oil Free,
Tracta,
R\$ 21

Sombra Glimmer
Bronze, Oruam,
R\$ 10

Pó Translúcido,
Anna Pegova,
R\$ 69

DICAS PARA UMA MAQUIAGEM PERFEITA

- 1.** Para fixação do batom: aplique-o, retire o excesso com lenço de papel e reaplique novamente.
- 2.** Use apenas a pontinha do pincel ou do lápis, caso prefira um traço bem fino na pálpebra superior ou na pálpebra inferior dos olhos.
- 3.** Quer ficar com um bocão? Abuse de gloss e brilho.
- 4.** Se a sua mão não é muito firme e você acaba borrando ao passar o delineador, o truque é: aplicar e afinar o traço, retirando o excesso com cotonete.
- 5.** Lábios menores, com aparência de mais finos, é só optar por batons escuros e opacos.

MESTRE DO MAKE



Danilo Toscano, paraibano, está em São Paulo há 12 anos. O expert atua pela Agência First nas áreas de moda e publicidade. Esse profissional já assinou o make-up de capas e matérias de importantes revistas do país, além de diversas campanhas publicitárias. Aficionado por desenho e pintura desde a infância, formou-se em Arquitetura e Urbanismo, mas encontrou nos pincéis e cosméticos a maneira de “projetar e criar” o belo.

Beleza



40 dúvidas que não saem da sua cabeça

RAÇA BRASIL CONVOCOU O CABELEIREIRO FERNANDO FERNANDES, UM DOS MAIS BEM CONCEITUADOS ESPECIALISTAS EM CABELOS AFRO, PARA RESPONDER ÀS DÚVIDAS MAIS COMUNS SOBRE CABELO COM RELAXAMENTO, PERMANENTE, COLORAÇÃO, DREADS... LEIA COM ATENÇÃO E PREPARE-SE PARA DEIXAR A MOLDURA DO SEU ROSTO AINDA MAIS BONITA.

POR CIDA SILVA

40
dúvidas
que vão surgir
da sua cabeça

AQUI REVISAMOS DAS 40 DÚVIDAS - TRAZER P/ SI A BELLA DANA

1 MEU CABELO É AFRO NATURAL, OU SEJA, PIXAIM. COMO POSSO TRATÁ-LO PARA QUE FIQUE SEMPRE MACIO E FORTALECIDO?

Se usá-lo natural, a melhor alternativa é hidratá-lo semanalmente em casa e no mínimo uma vez por mês no salão. Para tratar em casa, pode utilizar xampu Avlon, hidratação Mask e leave-in Cristal, todos da Ponto 9. Se quiser fazer um tratamento químico, você terá duas opções: o permanente afro ou o alisamento.

2 FAÇO PERMANENTE AFRO HÁ 6 MESES. DEPOIS DE QUANTO TEMPO POSSO OPTAR POR OUTRA QUÍMICA?

Depende, se você não se incomodar de ter cabelo curto, é só cortar toda a parte com o permanente e realizar a química apenas nos seis centímetros virgens que restaram.

3 FIZ ESCOVA PROGRESSIVA. QUE TIPO DE PRODUTO

DEVO USAR PARA NÃO DANIFICÁ-LO? O QUE PRECISA CONTER NA FÓRMULA?

Se for tratamento, recomendo a hidratação Maionese da marca Summit, excelente para manutenção e recuperação de cabelo com escova progressiva. Se você pretende trocar de processo químico, deve optar pela guanidina, de preferência da Avlon.

4 USO TRANÇAS FEITAS COM O MEU PRÓPRIO CABELO. COMO DEVO PROCEDER PARA QUE NÃO CRIE NÓS E FIQUE FRACO E EMBARÇADO?

Sugiro as minhas clientes que utilizam este método, hidratar o cabelo regularmente com produtos específicos para o tipo de cabelo e usar na manutenção da trança o produto Gro-complex 3000 da marca Luster's.

5 POSSO TINGIR O CABELO NO MESMO DIA EM QUE FAÇO RELAXAMENTO OU OUTRO TIPO DE ALISAMENTO?

O ideal para quem alisa o cabelo ou relaxa é utilizar o tonalizante Collor Touch, da Wella, porque é o único compatível com qualquer tipo de tratamento químico para cabelos crespos. Mas deve ser aplicado 5 dias depois do processo químico.

6 USO DREAD HÁ 3 MESES. QUERO TIRAR E RELAXAR O CABELO. O QUE DEVO FAZER? TENHO DE CUIDAR COM QUE TIPO DE PRODUTO, PRIMEIRAMENTE, PARA FAZER O RELAXAMENTO? E DEPOIS DE QUANTO TEMPO POSSO USAR ESSE PROCESSO?

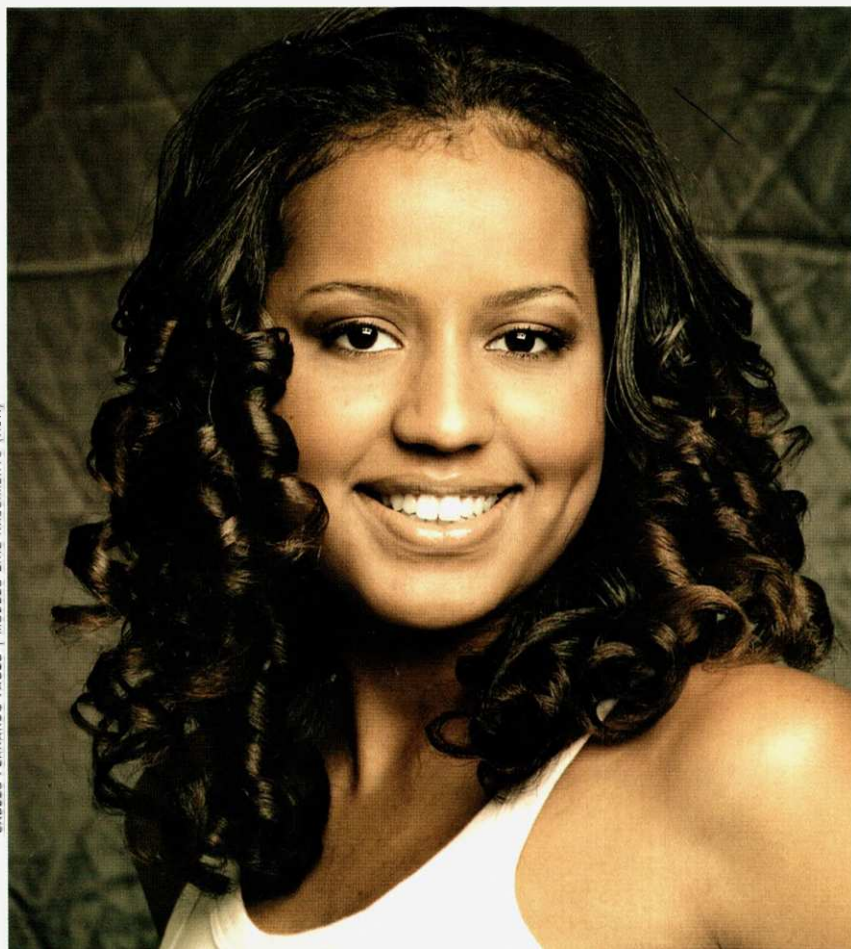
Você terá que fazer tratamento de quatro a seis semanas no salão e nos intervalos hidratar em casa para que o seu cabelo tenha a condição de receber um tratamento químico sem o risco de queda ou quebra, lembrando que o tratamento preparatório tem de ser feito sem o dread.

7 QUANTOS SÃO OS TIPOS DE ESCOVA PROGRESSIVA?

Há vários tipos de escova progressiva, mas devemos lembrar que o importante é usar produtos de marcas

8 MEU CABELO É ENCARACOLADO NATURAL. ÀS VEZES QUERO MUDAR O VISUAL E NÃO TENHO IDÉIA DE COMO FAZÊ-LO. GOSTARIA DE TER A SUGESTÃO DE UM ESPECIALISTA. O QUE DEVO FAZER? POR FAVOR, ME AJUDEM.

Lave seu cabelo com xampu e condicionador específicos. Em seguida aplique produto termoativado, pois contém componentes que vão proteger os fios do calor do secador. É importante secar os fios com escova e pente fino (método americano), porque, além de alisar mais rapidamente, não danifica o cabelo. Depois, é só "pranchar", pouco a pouco, e enrolar de baixo para cima, modelando o comprimento. Inspire-se neste visual aí ao lado.



FOTOS: CAIO MELLO | ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: SILAS | MAKE: ELÍCIO ARAGÃO MAIZENA (FIRST) | CABELO: FERNANDO PAOLO | MODELO: ENIZ NASCIMENTO (HDA)

9 QUERO FAZER ESCOVA PROGRESSIVA. QUAL É A MENOS AGRESSIVA?

Sou totalmente contra a escova progressiva, pois é prejudicial ao cabelo, à saúde da cliente e à saúde do profissional. Na minha opinião, para cabelos mais crespos o melhor sistema de alisamento é o americano, e para cabelo ondulado e levemente cacheado, existe um processo também americano que se chama Redutor de Volume Permanente, que deixa o cabelo liso sem prejudicá-lo, pois não tem formol e que, se bem realizados, alisa sem danificar os fios.

confiáveis, com maior credibilidade e responsabilidade pelo que vende e lança no mercado. Particularmente tem apenas uma em que confio, que é da linha americana Avlon, que encontramos em dois tipos, Redução de Volume Permanente, que faz um trabalho de mudança de forma deixando o cabelo totalmente liso, mas é apenas indicado para cabelos ondulados ou levemente cacheados e a Redução de Volume, que faz trabalho gradativo por meio do condicionamento do cabelo, ambas sem quantidade alguma de formol, que é o fator fundamental para se fazer um trabalho com segurança.

10 EM CABELO COM RELAXAMENTO, FAZER ESCOVA TODA SEMANA É PREJUDICIAL, OU NÃO? QUAIS SÃO OS CUIDADOS?

Não é prejudicial, desde que seja bem feita. O ideal é manter o cabelo sempre hidratado, usando para secar o Leave-in Cristal e após a realização da escova aplicar para finalizar o Gloss, que proporcionará brilho e sedosidade, ambos da marca Ponto 9.

11 FIZ ESCOVA PROGRESSIVA, MAS SINTO NECESSIDADE DE CONTINUAR ESCOVANDO E DE PASSAR A CHAPINHA. ISSO PODE DANIFICAR OS FIOS?

Não, na realidade qualquer tipo de alisamento, se mantido com escova e prancha, desde que bem utilizadas, ficará mais bonito e proporcionará durabilidade muito maior ao processo químico realizado.



CABELO WILSON FARIAS | MODELO DAYANE ALVES (HDA)

12 COM QUE FREQUÊNCIA A ESCOVA DEFINITIVA PODE SER FEITA?

Deve ser retocada, dependendo do tipo de cabelo, depois de um período de quatro a seis meses.

13 ALISO O CABELO COM CHAPINHA BAIANA HÁ UM ANO. QUERO FAZER PERMANENTE AFRO. COMO DEVO PROCEDER?

É preciso esperar de oito a dez meses, só tratando o cabelo, com hidratação semanais em casa e no mínimo uma vez por mês no salão. Depois é necessário realizar um teste de mecha. Caso positivo, poderá realizar o permanente afro.

14 A ESCOVA PROGRESSIVA QUE CONTÉM FORMOL É REALMENTE PERIGOSA?

Sim, pois o formol é prejudicial à saúde do cabelo e provoca ressecamento interno no fio, criando uma espécie de filme, que deixa o cabelo bonito por fora e podre por dentro, além de ser perigoso à saúde de quem executa e a da cliente, que correrá sérios riscos de ficar cega, ter problemas respiratórios ou outros que podem ser fatais.

15 TODA ESCOVA PROGRESSIVA CONTÉM ESTE PRODUTO?

Não, por isso é sempre necessário observar o que tem disponível e optar pelas marcas confiáveis. Esta é a única garantia de que não se está comprando "gato por lebre". Infelizmente é o que ocorre muitas vezes com os cosméticos que são oferecidos.

16 COMO POSSO USAR A CHAPINHA EM CASA CORRETAMENTE?

Primeiro tem que secar muito bem o cabelo e deixá-lo totalmente liso. Para evitar marcas da prancha, deve-se pranchar em um ângulo de 90º graus. O ideal é fazer de uma a duas vezes por semana. Para combater os fios arrepiados é bom usar gloss e utilizar tanto secador quanto pranchas ionizados, que evitam os fios arrepiados.

17 QUAIS SÃO OS CUIDADOS QUE SE DEVE TER COM CABELO ALISADO COM CHAPINHA? TIPO HIDRATAR DE QUANTO EM QUANTO TEMPO?

O ideal é hidratar o cabelo todas as vezes que for lavar, e, de preferência, com produtos de muita qualidade.

40
dúvidas
para resolver
sua cabeça

18 TENHO CABELO NATURAL. SEM NENHUM TIPO DE ALISAMENTO. PARA SAIR À NOITE, GOSTARIA DE FAZER UM PENTEADO DIFERENTE. O QUE VOCÊ SUGERE?

É só lavar o cabelo, sempre usando produtos adequados e secá-lo em seguida. Não esqueça de passar um produto finalizador, antes de começar o processo, para um efeito duradouro. Separe o cabelo e faça vários rolinhos com o ferro Marcel. Após os fios todos enrolados, solte os cachinhos um pouco com o cabo do pente, para dar volume

19 QUAL É O CORTE IDEAL PARA CABELO CACHEADO OU CRESPO?

Dependendo do tipo de ondulação, você terá que optar por um relaxamento para redução do volume e assim fazer um corte levemente repicado para que os fios tenham mais peso, ou seja, manter os fios de médio a longo para que o cabelo fique com um caimento bonito e moderno.

20 TENHO O ROSTO REDONDO E USO CABELO ESCOVADO COM RELAXAMENTO. QUAL É O TIPO DE CORTE IDEAL?

O ideal é que se faça um corte que tenha um desfiado na parte frontal valorizando o seu tipo de rosto, suavizando as linhas e criando maior harmonia para o seu visual.

21 NÃO QUERO MAIS USAR CABELO BLACK POWER. QUE CORTE DEIXARÁ MEU ROSTO MAIS EM EVIDÊNCIA?

Você deve consultar um profissional que tenha noção de visagismo, para que ele veja qual corte terá mais harmonia com os traços do seu rosto, e, claro, combine com seu estilo.

22 USO DREADS. QUE TIPO DE PENTEADO POSSO FAZER PARA A NOITE?



CABELO: MARTHA APARECIDA DA SILVA | MODELO: VANESSA PEELE (ELITE)

Você pode optar por penteados presos, enfeitados com acessórios, que vão mudar o seu visual.

23 COMO FAÇO PARA FICAR COM O CABELO IGUAL AO DA ADRIANA BOMBOM (CAPA DE RAÇA BRASIL DO MÊS DE JULHO)?

Você obterá aquele resultado utilizando o babyliiss. Mas, antes, aplique um reparador de pontas.

24 USO CABELO COM RELAXAMENTO E NÃO CONSIGO FICAR SEM ESCOVÁ-LO. O QUE FAÇO PARA DURAR MAIS?

O segredo está no antes e no durante. Para ter um cabelo bem escovado e bonito por mais tempo, é necessário que você comece pelo xampu, use o da Avlon, a hidratação de Chocolate Style Curly, e para secar passe o leave-in Cristal, que também vai proteger no trabalho com prancha. Faça a escova e em seguida passe a Prancha Taiff ou Gama em mechas finas. E, para uma finalização perfeita, aplique um gloss.

25 TENHO O CABELO BEM CRESPO. GOSTARIA DE SABER QUAL TIPO DE CORTE DEVO ADOTAR PARA CONSEGUIR UM VISUAL MODERNO?

Você deve estar procurando um profissional que a oriente sobre qual tipo de cabelo cairá melhor para o seu tipo de rosto e para o seu estilo de vida, aliado à modernidade que você procura.

26 MEU CABELO É CRESPO. QUANDO FAÇO ESCOVA LISA E SAIO COM O TEMPO ÚMIDO, OS FIOS FICAM ARREPIADOS. O QUE FAZER?

O Hair Gloss da Ponto 9 é um finalizador para aplicar depois de escovar os fios. Esse produto protege o cabelo contra a umidade do ar e também aumenta a durabilidade da escova.

27 PARA QUE SERVE O BABYLISS?

Para modelar cachos.

28 EM QUE TIPO DE CABELO O BABYLISS PODE SER USADO?

Em todos, desde um cabelo crespo para definir cachos a um cabelo liso para criar cachos.

29 O QUE DEVO FAZER PARA DISFARÇAR OS FIOS RESSECADOS?

Para combater o ressecamento dos fios, é importante utilizar creme leave-in com um pouco mais de oleosidade, o produto lubrifica os fios e deixa com aspecto de cabelo tratado.

30 FIZ RELAXAMENTO E O CABELEIREIRO USOU QUÍMICA MUITO FORTE. AGORA, MEU CABELO ESTÁ COM QUEDA. COMO DEVO TRATÁ-LO?

Você tem de escolher um profissional para cuidar do seu caso, fazendo hidratação de quatro a seis semanas no salão e em casa toda semana. Depois, se o cabelo oferecer condições, você poderá no futuro realizar uma química com sucesso.

31 TENHO CABELO PRETO E ALISADO. SOU NEGRA. BEM ESCURA. QUERO FAZER MECHAS. QUAL É O MELHOR TOM INDICADO?

Os tons ideais para este tipo de pele são o avermelhado ou o acobreado.

32 CABELO COM RELAXAMENTO PODE USAR TINTURA MESMO, COM ÁGUA OXIGENADA? OU NÃO?

Não, pois a base química do relaxamento não é compatível com a base da tintura que é amônia.

32 CASO NÃO. O QUE VOCÊ SUGERE?

O único produto que deve ser utilizado em cabelos com química é o tonalizante Collor Touch da Wella, que oferece uma gama enorme de opções.

33 FAÇO PERMANENTE AFRO HÁ SEIS MESES. TENHO CABELO BRANCO. PRECISO TINGI-LO A CADA 15 OU 20 DIAS. COMO DEVO TRATÁ-LO PARA QUE NÃO FIQUE DANIFICADO?

Você não pode tingir de 15 a 20 dias o cabelo, pois terá problema de ressecamento e queda. E, sim, utilizar tonalizante de 30 em 30 dias, e se houver necessidade usar um rímel de cabelo para disfarçar e agüentar um tempo mais.

34 COM QUE FREQUÊNCIA É PRECISO RETOCAR A RAIZ, DEPOIS DE UMA TINTURA OU ALISAMENTO?

A tintura deve ser retocada num espaço de 30 dias, já o alisamento de 60 a 90 dias, dependendo do grau de crespo do cabelo.

35 QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A TINTURA E O TONALIZANTE?

A tintura utiliza água oxigenada, que é à base de amônia, e o tonalizante, uma emulsão que não é à base de amônia.

36 QUAIS OS PRODUTOS INDICADOS PARA CABELO COM PERMANENTE?

Todos os produtos precisam de agentes umectantes para devolver a maleabilidade e a hidratação do fio, pois os produtos de permanente têm thio-glycolato de amônia, que tendem a ressecar o cabelo.

37 CABELOS CRESPOS DEVEM SER LAVADOS QUANTAS VEZES POR SEMANA?

De 1 a 2 vezes por semana, e, se possível, aproveite para hidratá-lo.

38 SE EU MUDAR A COR DO MEU CABELO, DEVO PINTAR AS SOBRANCELHAS TAMBÉM DO MESMO TOM?

Isso não é usual, pois a sobrancelha faz parte do rosto e não deve ser tingida da cor do cabelo.

39 COMO REMOVER A TINTURA QUE CAI NA PELE DURANTE O TINGIMENTO?

Existem produtos que servem para remover a tintura da pele, mas devem ser aplicados com bastante precaução, porque, se utilizados de maneira errada, poderão causar sérios problemas à pele.

40 QUAIS SÃO OS TIPOS DE ACESSÓRIOS QUE FICAM BEM NOS VARIADOS TIPOS DE CABELOS AFROS?

Abuse de presilhas, lenços, faixas, turbantes, flores artesanais, grampos com strass, enfim, tudo que valorize o seu visual e combine com a ocasião. ■

PRODUTOS RECOMENDADOS:

Style Curl Hair Repair Hidratant, Fernando Fernandes, Cabelos Cacheados, Volumosos e Relaxados R\$ 38



Style Curl, Hair Dress Leave-in R\$ 36

Cristal Line Chocolate Shampoo, sem sal R\$ 40



Cristal Line Chocolate, Conditioner R\$ 41,60

Style Curl, Chocolate Treatment, Fernando Fernandes. Cabelos cacheados, volumosos e relaxados. R\$ 36



Todos os produtos são da Ponto 9 Cosméticos

Beleza pura

Pra você ficar + poderosa e sensual
Por Cida Silva



A cantora, num de seus shows, onde encanta com sua voz contagiante

O brilho da estrela Margareth Menezes

RAÇA BRASIL entrevistou esse "Furacão Baiano" para saber dos segredos que a fazem se apresentar sempre maravilhosa. Margareth Menezes está de alongamento com queratina e garante que é prático. Essa técnica dura de 3 a 4 meses. "Meu cabelo é tratado por Rosângela, especialista em megahair, e por Railda, expert em afro", revela. "É ideal fazer hidratação profunda uma vez por mês." Ela segue alimentação balanceada e passa hidratante todo dia, além da ginástica, é claro. A pele recebe atenção especial: creme específico e demaquilante, antes de dormir. É isso aí, Margareth!

FOTO DIVULGAÇÃO

DE OLHO NAS CALORIAS

para perder as **130 cal de um pão francês (50g)**

* pratique caminhada de **cerca de 25 min**

Você sabia que:

- 1 coxinha = 211 cal
- 2 filés de badejo grelhado = 131 cal
- 2 colheres de arroz branco cozido = 70 cal



Marco Aurélio Eichenberger Guimarães, nosso consultor, é graduado pela USP em Educação Física e professor de musculação da ACM (Centro SP)

DIVULGAÇÃO

VALORES RELATIVOS A UMA PESSOA DE 70 KG



Escolha o seu e fique com lábios sensuais

Nada mais prazeroso do que poder escolher entre várias cores um batom para cada dia, não é mesmo? Você deve abusar de muitos. É só saber combinar com o momento, com o seu traje, com a festa ou a sua maquiagem. "Os tons marrons estão sempre em alta para as peles negras", ensina o expert Danilo Toscano. "Abuse também do rosa, rosa-bombom, pink, até o goiaba, melancia..." diz ele. Vermelho, então, nem se fala. E acompanham o cereja, carmim, alaranjado, não muito vibrante. É claro que batom cor-de-boca tem harmonia com todo tipo de maquiagem.

Boca pronta para beijar. Siga as dicas:

- 1- O pincel é um grande aliado na hora de pintar os lábios. Sabe por quê? Com essa ferramenta, você pode preencher aquelas imensas rachaduras que, principalmente, em dias mais frios, detonam com a nossa pele nessa região.
- 2- Para manter um sorriso colorido por um longo tempo, antes de aplicar o batom, passe pó compacto na boca. Com certeza vai durar bem mais.
- 3- Seus lábios são finos demais? Então detone: é só passar lápis da mesma cor do batom antes. Contorne-os até onde deseja aumentar e depois preencha esse espaço com o batom.

FOTO MODELO CAIO MELLO | MAKE DANILLO TOSCANO (FIRST) | MODELO FABRÍCIA SANTANA (L'ÉQUIPE) | FOTO STILL MARCELLO GARCIA



315, BATOM DOTE. R\$ 3,20

PRINTEMPS, CLAUDE BÉRGÈRE. R\$ 5

44, KENDRA R\$ 14,90

VANILLA, O BOTICÁRIO. R\$ 23

ROSA CASUAL, NATURA. R\$ 9

GRANADA, O BOTICÁRIO. R\$ 23

A alimentação ideal para uma pele saudável:

É bom esquecer daquela antiga história "de que o consumo de alimentos como chocolate ou amendoim pode contribuir para aumentar a oleosidade da pele e o aparecimento de espinhas", esclarece a nutricionista *Mariana Del Bosco Rodrigues. Segundo ela, até hoje não há comprovação científica de que algum alimento possa favorecer ou prevenir a pele contra a oleosidade, que é, na realidade, causada por outros fatores: clima, hormônios, uso de produtos cosméticos. "Claro que uma alimentação saudável, que supra as necessidades de vitaminas e minerais, é essencial para a saúde e a boa aparência da pele", explica. Cenoura, mamão, beterraba, ricos em vitamina A, além do germen de trigo, levedo de cerveja e carnes, vitaminas do complexo B, são ideais para garantir a saúde da pele. Hidratação é importante para o equilíbrio da pele e do organismo em geral.

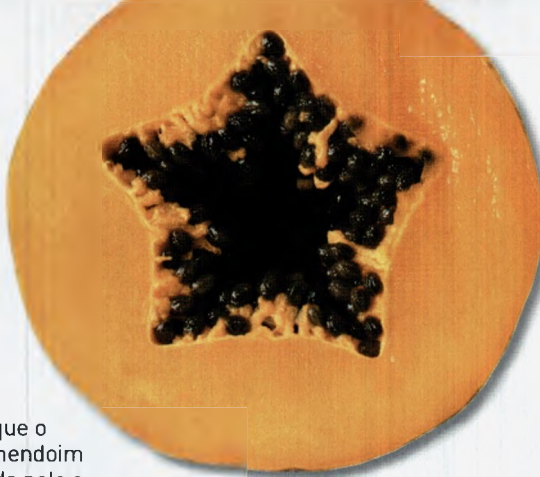


FOTO REPRODUÇÃO

De bem com o seu cabelo

1 O QUE É CAUTERIZAÇÃO: indicada para cabelo danificado por causa de químicas. Neste caso os fios apresentam aspecto opaco, poroso e quebradiço. "Os produtos usados são à base de creatina (aminoácido que trata da fibra do cabelo interna e externamente). E também queratina (proteína que fortalece a fibra capilar)", explica *Nelson Jr. Esse processo deve ser feito pelo especialista, a cada 15 dias. A queratina e a proteína são potencializadas por meio da prancha.

2 O QUE É RECONSTRUÇÃO: devolve o brilho e a maciez dos fios maltratados, quebradiços e enrijecidos por conta de progressivas com formol. Os cuidados são à base de silicone, manteiga de cacau e de karitê, macadâmia, colágeno. "Os fios ficam emolientes, umectantes, com brilho, balanço e flexibilidade. O uso de produtos adequados dá maleabilidade ao cacheado natural", afirma o profissional. Hidrate toda semana no salão.

3 O QUE É NUTRIÇÃO: quando ocorre queda de cabelo, é necessário tratar com produtos à base de jaborandi, cupuaçu, raspa de juá, mutamba, confrei, óleo de buriti (rico em vitamina A e E, ideais para o crescimento e o fortalecimento capilar, também age direto no couro cabeludo).

CREME PARA PENTEAR, FÊNIX, R\$ 16



SHAMPOO ANTI-RESÍDUO, FARMAERVAS R\$ 8,70



SPRAY FINALIZADOR, VITADERM, R\$ 47,90



Mãos que brilham

Você pode abusar dos dourados, prateados e também dos beges. "Os esmaltes com brilho e efeito perolado continuam em alta nesta estação, seguindo a tendência da maquiagem, da moda e dos acessórios, também reluzentes", revela a especialista *Patrícia Porta. "Esses tons caem bem em todos os momentos, de dia ou à noite, pois refletem luz", afirma ela.

CUIDADOS COM AS UNHAS:

- Não fique com o esmalte por mais de 5 dias
- Aplique removedor, pois contém princípios ativos e esse produto não provoca o ressecamento das unhas
- Hidrate a cutícula com óleos nutrientes específicos ou passe creme de mão ao redor
- Retire a cutícula o mínimo possível, porque esta é a proteção da unha contra bactérias

*PATRICIA PORTA É COORDENADORA DO CLUBE DA MANICURE DA IMPALA E ESTÁ NA ÁREA DE MARKETING HÁ 5 ANOS

Pergunte!

Tenho cabelo supercrespo. Quando faço escova lisa e acabo saindo com o tempo umido, os fios ficam arrepiados. O que devo fazer?
FERNANDA SOUTO OLIVEIRA, por e-mail.

Utilize um produto termoativado para a finalização após a escova, que protege o cabelo da umidade do ar, aumentando a durabilidade da escova.

Eu fiz escova progressiva em cima do cabelo alisado, agora está quebrando. Como devo tratá-lo?
FLÁVIA DE ASSIS DUMONT, por e-mail.

A indicação é utilizar um produto que contenha os mesmos ingredientes do cabelo, para repor a fibra capilar. Sugestão: um produto à base de aminoácidos, que possui cisteína na composição, o mesmo aminoácido existente no cabelo.



Fernando Fernandes é um dos mais consagrados especialistas em cabelo afro no país. Ele atua na área há 23 anos.

PARTICIPE

Mande sua dúvida para raca@escala.com.br

FOTO MARCELLO GARCIA

* NELSON JR., DO YORK CABELEREIROS, É ESPECIALISTA EM CABELOS AFRO HÁ 26 ANOS E PROFESSOR DO SENAC (SP) / FOTOS MARCELLO GARCIA

De bem com o espelho

A transformação da leitora

O sonho de **Andréia Aparecida da Silva** não era bem dela, mas se realizou: incentivada pela família, nos enviou uma foto. Foi aprovada. Resultado: a administradora de empresas ganhou de RACA BRASIL um dia de princesa. Andréia, de 25 anos, ficou feliz ao ver tantos profissionais envolvidos para deixá-la ainda mais bela. "Foi só carinho e atenção de todos, me senti num conto de fadas", relembra a leitora. Ela confessa que nunca pensou seguir a carreira de modelo, apesar de "alertada" que leva jeito. Bom é que se propôs a viajar até São Paulo para ficar exuberante desse jeito. O cabelo, com relaxamento de ondas, recebeu tratamento especial: o profissional **Evandro Angelo**, do Salão EV, fez mechas cor de mel acobreadas. Para finalizar, enrolou com baby liss e soltou os cachos com o pente. A pele foi uniformizada com base e a área dos olhos pintada em tom ferroso. Na boca, contorno com lápis marrom e batom cintilante. O visual sofisticado ficou por conta da produtora **Márcia Marino**. Arrasou!



Antes



Depois

"Quando RACA BRASIL surgiu, muitas negras que alisavam o cabelo resolveram assumir o natural. A negritude começou a ser valorizada. A cultura negra ganhou mais destaque"



PARTICIPE

Mande sua foto e seu contato para: raca@escala.com.br

Negro gato

Um colírio para os olhos

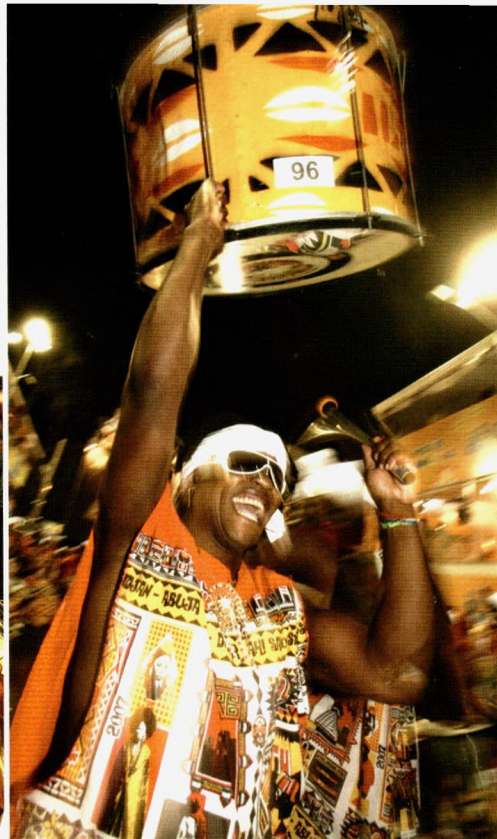
"As pessoas pensam que as coisas não vão acontecer, que nada vai dar certo. É só confiar em Deus que tudo acaba bem"

É de tirar o fôlego!

Meninas, babem! Além de toda essa beleza, **NEY ARCANJO**, esse deus de ébano, adora cantar. Dedicado, ele está fazendo aula pra ficar com o tom superafinado. Aposto que você já está imaginando ele cantarolando baixinho no seu ouvido. Sonhar não custa nada, não é? Quer conquistar o bonitão? Convide-o para uma balada que rola black music, ou melhor, presenteie-o com o CD do rapper Usher, um dos seus preferidos. Mas ele avisa que é eclético e também tem samba no pé, e de raízes. "Gosto de Almir Guineto e de Bezerra da Silva", entrega o baiano de 21 anos, que está no 3º. ano de Educação Física e trabalha como modelo. Logo, logo esse negro gato de 1,94 de altura estará arrancando suspiros nas passarelas internacionais. Resolveu mudar o visual e se deu bem: "Depois dos dreads os convites para trabalho aumentaram. Me identifiquei bastante com esse estilo. Representa mais conquistas." Ney é dos nossos: além de belo é modesto. "Fiquei surpreso com o convite para aparecer nesta seção. Para mim significa subir muitos degraus. Estou num momento legal. E a RAÇA BRASIL também, principalmente com essa proposta de unir todas as raças nas páginas da revista, por isso, aparecer aqui valoriza a história do negro, é um marco." Se depender da torcida feminina, essa é a primeira aparição de muitas que virão.

Esperando o carnaval

O maior espetáculo da terra



A dança afro é uma das características fundamentais do Ilê Aiyê

O mais belo dos belos

DIAS DE DESFILE:

2, 4 e 5/02/2008
(sábado, segunda e terça-feira)

O CUSTO DA FANTASIA:

R\$ 400,00 (quatrocentos reais) divididos em 8 parcelas. Após o mês de dezembro, passará a custar R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais).

CONTATO:

(71) 3256-8800 / 9984-4969

O Ilê Aiyê, primeiro bloco afro da Bahia, nasceu no Curuzu, na Liberdade, bairro de maior população negra do país: mais de 600 mil habitantes. Fundado em 1º de novembro de 1974, com o objetivo de preservar, valorizar e expandir a cultura afro-brasileira, ao longo de sua trajetória, o Ilê vem homenageando países africanos e personalidades negras, que contribuíram fortemente

para o processo de identidade étnica e para elevação da auto-estima do negro. O tema para o Carnaval 2008 será "CANDACES – As rainhas do Império Méroe". A partir da história africana, ocorrida em territórios hoje onde se situa a Etiópia, serão mostrados o poder político e de organização da mulher negra africana e seus reflexos no Brasil.

FOTO: DIVULGAÇÃO

SIS Collection 07|08

www.audiovisualfashion.com.br

AUDIO VISUAL

São Paulo

Central de Atendimento: || 6693-2627

TRIO FELICIDADE

Telma requebra com a blusa morcego de um ombro só da Melão Amarelo, R\$ 82, minissaia encerrada da Arorô R\$ 60, pulseira vermelha Furtacor, R\$ 28, sapatos Cristófoli R\$ 172,50, brincos Acessórios Modernos, R\$ 45 e flor no cabelo T.Arrigoni, R\$ 38

BRILHO TOTAL!

Kelly dança com a bata colorida Civil, R\$ 72, short de cetim da Cocóbis R\$ 139, sandália, Miezko R\$ 325, pulseira Acessórios Modernos, R\$ 82 e brincos Morana, R\$ 52

ILÊ AIYÊ!

Kingsley ensaia uns passos de camisa listrada, Vessel R\$ 94, calça, Colombo Alfaiataria R\$ 199,95 (preço do terno completo) sapatos Okeran R\$ 69,90



Festa, música & balanço

MOSTRE O GINGADO E A BELEZA DA NOSSA
RAÇA, ENTRE NO RITMO DA MODA
E DESFILE PELAS PASSARELAS BLACK COM
CHARME, CONFORTO E SENSUALIDADE.
CAIA NA GANDAIA E ENTRE NESSA FESTA!

FOTOS MARCELLO GARCIA
PRODUÇÃO ESTER DIAS
CABELO E MAKE OMAR BERGEA



DIVA

Fernanda veste regata da Maria Valentina R\$ 132, calça, Lucy in the sky, R\$ 208, pulseiras de esferas acrílicas, Acessórios Modernos, R\$ 70 e brincos (acervo de produção)



CAINDO NO SAMBA

Valéria rodopia com vestido xadrez Cocóbis, R\$ 199,90, scarpin azul, Cristófoli, R\$ 132,50, brincos, R\$ 68, bracelete, R\$ 85, ambos da T.Arrigoni

Adriano usa costume (R\$ 199,95) e sapatos, (R\$ 119,95), ambos Empório Colombo, camiseta, Erva Daninha, R\$ 29,64, e corrente da Nove Gatos, R\$ 60

REQUEBRA

Fernanda está de minitubo, Intuição R\$ 218, sapatos, Az Cazalture, R\$ 99, brincos Morana, R\$ 64, anel, Lulu Souto, R\$ 38 e pulseira da Rua 25 de Março, R\$ 38

SÓ NO SAPATINHO

Deividi veste camiseta da Pakalolo, R\$ 47,60, calça Alfaiataria, R\$ 195, (terno completo Colombo) e sapato tipo velejador, Okean, R\$ 69,90

CHEIO DE BOSSA

Kingsley veste camisa Yachtsman R\$ 185, calça, Dopping, R\$ 289, e sapatos Pulo do Gato (preço sob consulta)



ESTAMPADA

Valéria escolheu vestido preto da Alphorria, R\$ 380, pulseira de strass da Nove Gatos, R\$ 35, brincos, Andrea Mader, R\$ 68, e sapatos, Empório Naka R\$ 199,90

COR ÚNICA

Kelly veste minivestido da Malharia Nacional, R\$ 280, sandálias, Miezzo, R\$ 325, pulseiras, R\$ 38, e brincos, R\$ 15, tudo da Rua 25 de Março

ABRE-ALAS

Fernanda veste tomara-que-caia jeans com acabamento evasé da Civil, R\$ 135, bermuda da Nem, R\$ 304, sapatilhas, Território Nacional, R\$ 94,90, brincos, R\$ 35, anel, Lulu Souto, R\$ 38 e bracelete Morana, R\$ 49





CLÁSSICO

Kelly optou por um short, Cocóbis, R\$ 139, blusa, Uyti, R\$ 88, pulseira da Rua 25 de Março, R\$ 38 e sandálias, Melissa, R\$ 100

PRATA DA CASA

Thelma esta de macaquinho prata com faixa nas costas, Cocóbis R\$ 249,50, sandálias da Miezkó, R\$ 385, bracelete de strass, Morana, R\$ 149, anel da Nove Gatos, R\$ 32 e brincos T.Arrigoni, R\$ 42

Tô na moda

Look da hora até R\$ 300

USE E BRILHE! PEÇAS COM APLICAÇÃO DE PAETÊS SÃO A



Vestido cinza, Renner. R\$ 59,90

Bracelete, Flavia Caldeira. R\$ 179

Total:
R\$ 297,90

Festa
VESTIDO SOLTINHO, É CONFORTÁVEL E VERSÁTIL

Sandália, Spot Shoes. R\$ 59



Brinco Magnificat. R\$ 2

Camisa, Pernambucanas. R\$ 29

Calça jeans, Renner. R\$ 69,90

Total:
R\$ 299,90

Scarpin de paetês, Empório Naka, R\$ 199

Trabalho
A CAMISA BRANCA GANHA GLAMOUR COM ESTES BABADOS

Brinco de argola Magnificat. R\$ 10



Camiseta com laço C&A. R\$ 39,90

Minissaia, Renner. R\$ 49,90

Total:
R\$ 284,60

Bolsa verde com apliques em paetês, Gata Bakana. R\$ 125,80

Sapatilha com paetês, Spot Shoes R\$ 59

Passeio
PARA UM VISUAL MODERNO APOSTE EM ACESSÓRIOS COM BRILHO

SENSAÇÃO DO MOMENTO

Balada

INVISTA EM PEÇAS
BRILHANTES
E OUTRAS
DE COR LISA

Brinco
Magnificat.
R\$ 9

Blusa,
Morena Rosa.
R\$ 179,80

Bermuda, C&A.
R\$ 49,90

Total:
R\$ 297,70

Sandália
Spot Shoes.
R\$ 59

FOTOS: CAIO NELLO | CABELO E MAKE: ELCIO ARAGÃO, MAIZENA (FIRST) |
PRODUÇÃO: PATRICIA YRIS | MODELO: RENATA FELIX (PDA)

COMPLETE SEU VISUAL COM ESTAS PEÇAS DESCOLADAS!

FESTA: Nos dias mais frios use leggings por baixo do vestido com esta sapatilha.

Legging preta,
Aramodu.
R\$ 69,90

Bolsa
Spot Shoes.
R\$ 52

Sapatilha
Spot Shoes.
R\$ 49

TRABALHO: Complemente o look com uma maxibolsa de verniz. E, para quem usa óculos, uma armação estilosa!

Óculos Fause Haten,
General Optical.
R\$ 450

Maxibolsa
de verniz,
Spot Shoes.
R\$ 69

PASSEIO: Quando a produção é básica, abuse de acessórios para obter um visual fashion.

Pulseira Magnificat.
R\$ 25

Brincos
Andrea Rios
(preço sob
consulta)

BALADA: Capriche nos acessórios vistosos e se destaque!

Brincos de
Marcassita,
Rosana Negrão.
R\$ 130

Bolero de pêlo,
Facchini.
R\$ 190

Estilo homem

Moda, universo
feminino e
entretenimento

Por Romário de Oliveira

“Meu jeito de ser”

“Foi a minha namorada que me incentivou a participar desta seção”, orgulha-se o leitor **Paulo Henrique Oliveira**, paulista de 22 anos. Seguindo os conselhos da amada, fã número 1, ele se candidatou e foi aprovado por RAÇA BRASIL. O nosso brother garante que é de bem com o espelho, se esforça pra isso. “Hoje, mais do que nunca o homem deve ser vaidoso. Eu faço as unhas, corto o cabelo a cada dez dias, cuido da pele... O espelho agradece, e a minha namorada também!”. Confiante, o negão, hein? Calça jeans e camisa pólo são peças que não podem faltar no guarda-roupa dele. “Gosto do contraste, jeans com vermelho, verde, violeta... E com esse tipo de camisa me sinto bem. A roupa revela a personalidade de quem a está vestindo, por isso, opto por cores vibrantes, alegres”, sorri o nosso leitor do mês. “A minha namorada aprova, sempre!”. Atenção, leitoras: esse é só pra olhar e admirar. Deixa a tal namorada aplaudir e amar. Enquanto isso, rapaziada, candidatem-se a participar desta seção. O próximo a brilhar aqui pode ser você!



“Curto o estilo esportivo e não abro mão de calça jeans e camisa pólo. Tenho uma coleção. Elas combinam com o meu jeito de ser. Sem falar que dão aquele charme, não?”



ATENÇÃO LEITOR!

Diga qual é o seu estilo e candidate-se a aparecer nessa seção. Mande um e-mail para raca@escala.com.br

Elas respondem

São as mulheres que só querem ficar, ou os homens não querem nada sério?



“Embora os homens sejam safados, acho que as mulheres só querem ficar. A independência faz com que algumas delas esqueçam o casamento. Não é o meu caso: tenho o meu nego e cuido muito bem dele...”

LUANA INGRID, atriz



“Os homens não querem nada sério. Isso já é da natureza deles. São poucos os que querem algo concreto. Mas reconheço que isso depende da maturidade e da fase de cada um...”

TÂNIA REGINA, manipuladora de imagem



“É difícil opinar, porque hoje as mulheres querem se igualar aos homens e acabam optando por relacionamentos rápidos. Mas creio que são eles os que não estão a fim de compromisso sério!”

DUDA MORESCHI, atriz e modelo



“Os homens amadurecem bem depois. Daí, querem primeiro curtir pra depois achar a alma gêmea. Nós nos apaixonamos rápido e às vezes, não somos correspondidas!”

INGRID KROFF, produtora

Universo feminino

Essa é pra rir!

Um estudo da Universidade de Stanford, nos EUA, concluiu que as mulheres acham mais graça em piadas do que os homens, porque eles têm expectativas mais baixas em relação ao humor. A equipe de cientistas monitorou as atividades cerebrais de homens e mulheres enquanto liam tiras humorísticas e descobriu que as áreas do cérebro envolvidas no processamento da linguagem, memória e sensação de recompensa tendiam a mostrar mais atividade nas mulheres. O coordenador do estudo, Allan Reiss relata o fato que pode ajudar a explicar por que homens e mulheres tendem a reagir de modo diverso ao humor. Será que está explicada a TPM? Na dúvida, leve a sua gata para assistir à família Simpsons.



Aposto que ela vai rir muito...



“Vaidade, sim!”

Segundo o cirurgião plástico Robert Jan Bloch, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, o perfil do brasileiro é bastante parecido com o do americano, quando o assunto é vaidade. Nos EUA, dados da American Society for Plastic Surgeons apontam as cinco cirurgias plásticas mais requisitadas pelos homens em 2006: rinoplastia (nariz), blefaroplastia (olhos), lipoaspiração, transplante de cabelo e ginecomastia (redução de mamas). A vaidade masculina, no entanto, não assusta a bela modelo Lígia Prado. “Homem tem que se cuidar, se sentir bem e estar sempre bonito. Toda mulher quer um namorado bem vestido, com cabelo cortado, pele bonita e muito perfumado”, alerta a Lígia.



FOTOS: REPRODUÇÃO/ DIVULGAÇÃO E ARQUIVO PESSOAL

“Pegada” de negão!

A enquete publicada na edição de agosto sobre a “pegada” do negão ainda está dando o que falar: 523 leitoras aplaudiram as respostas das entrevistadas e fizeram questão de falar sobre o assunto.

85% disseram que a tal da “pegada” está no beijo. “É mais quente e abre o apetite...”, brincou uma carioca.

12% das leitoras garantiram que o melhor do negão é o gingado e a performance no sexo.

95% delas concordam com as entrevistadas: quem já “pegou” um nunca mais esquece.

6% de mulheres negras lamentaram ainda não ter sentido a “tal pegada”, pois os negros querem as loiras, mas garantem que as negronas estão com tudo.

Tô na moda

Look da hora até R\$ 310

Trabalho

OPTE POR CORES NEUTRAS, SÃO CLÁSSICAS E FÁCEIS DE COMBINAR

Total:
R\$ 309,70

Blazer
Resumo.
R\$ 120

Blazer
Resumo.
R\$ 120

Camisa
Renner.
R\$ 69,90

Camiseta
Resumo.
R\$ 14

Cinto Spot
Shoes.
R\$ 20

Calça jeans
Renner.
R\$ 39,90

Calça
de sarja
Renner.
R\$ 49,90

Sapato social
Renner
R\$ 49,90

Total:
R\$ 233,80

Passeio

PARA UM ENCONTRO
INFORMAL
APOSTE NO
JEANS + BLAZER

Sapatênis
Renner.
R\$ 59,90

ACESSÓRIOS PARA VALORIZAR O VISUAL

Chapéu
veludo Plas.
R\$ 250

Óculos
Bulget.
R\$ 220

Bolsa
Spot Shoes.
R\$ 247

Pulseira
Phillipines.
R\$ 144

Corrente com
medalha.
Phillipines.
R\$ 63

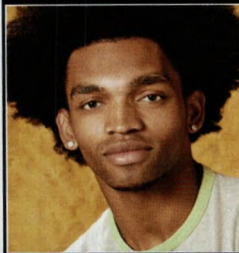
Carteiras.
Com zíper
R\$ 63,80
e sem zíper
R\$ 43
Fasolo.

Vaidoso SIM!

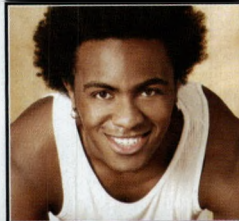
DE BEM COM O ESPELHO



"Eu gosto de praticar musculação e faço uma alimentação saudável. Uso cremes hidratantes no corpo e para o rosto."
FELIPE NUNES, 23 anos, estudante



"Curto jogar basquete e faço musculação. Me preocupo com os cuidados diários com a pele e o meu cabelo para ficar estiloso."
WILDA DAMASCENO, 24 anos, promotor de eventos



"Eu pratico vários esportes: futebol, natação, basquete e malho. Faço limpeza de pele e hidrato o cabelo. Se cuidar é fundamental."
DISLEI DOS SANTOS, 24 anos, metalúrgico

FOTOS: MARCELLO GARCIA E DIVULGAÇÃO

Homem no espelho

Body Splash
Extrato de Algas,
Weeze.
R\$ 22,50



Sabonete
de Barbear,
L'Occitane.
R\$ 119



Shampoo
T-Organico e
Condicionador, Tánagra.
R\$ 15 e R\$ 17,50

Os números da vaidade

Pesquisa feita pela empresa 2B Brasil Marketing Research & Consulting mostra que o homem brasileiro utiliza de **10% a 20%** de sua renda com gastos em saúde e estética e que nos últimos cinco anos esse mercado apresentou um crescimento de 17%. O número é bastante representativo, considerando que ainda vivemos em um país de valores considerados machistas e onde a vaidade ainda é característica feminina. Segundo a pesquisa, **53%** dos entrevistados - **400** homens de classe A, com idades entre 25 e 55 anos - assumiram-se vaidosos

Perfume
Pour Un
Homme,
Anna
Pegova.
R\$ 96



Deo Colônia e desodorante
Sport, Zog.
R\$ 15 e R\$ 4
(preço sugerido)

Pós-barba
- Sêrum
Pegoff 3 em 1,
Anna Pegova.
R\$ 243



Negra gata

Bela, sensual,
brilhante
e talentosa

Ela é 100% glamour!

Com certeza você conhece esse belo rosto das páginas de RAÇA BRASIL. Pois é... A modelo **ALEXIA BAIRON** já brilhou em vários editorias de moda ao longo dos 11 anos da nossa revista. Estilosa, simpática e muito alto-astral, ela está cheia de projetos e sonhos: um deles é estrelar a capa desta publicação. A negragata, que faz parte do seletíssimo cast de modelos da agência HDA, já desfilou nas passarelas dos mais badalados desfiles do Rio e de São Paulo. Também emprestou o rosto para catálogos e comerciais que foram pra fora - Alemanha, Canadá e Estados Unidos. Um luxo! Expert quando o assunto é moda, essa baiana de Salvador adora o que faz, por isso, vive dando palestras sobre a vida de modelo. Com tanta beleza e talento, com certeza Alexia tem muitas histórias para contar.

**"Nunca
é tarde para
aprender. Na
vida sempre nos
surpreendemos.
A gente pode.
E é capaz"**

A ARTE DÁ CAMISA PRA MUITA GENTE.



CAMILA PITANGA, ATRIZ, VESTIU A CAMISA DO CENTRO ESPACIAL VIK MUNIZ E CEDEU OS DIREITOS DE USO DE SUA IMAGEM A ESTA CAMPANHA.



OS JOVENS DO GALPÃO APLAUSO, QUE AJUDARAM VIK MUNIZ A FAZER AS OBRAS DE ARTE ESTAMPADAS NESSAS CAMISETAS, ESTÃO PROVANDO QUE É POSSÍVEL GANHAR A VIDA ATRAVÉS DA ARTE. COMPRE UMA OU MAIS CAMISETAS E DECIDA O TAMANHO DA SUA AJUDA. P. M OU G. ACESSE WWW.LANCOME.COM.BR.



LANCÔME PARIS

RAIA DE GOEYE

Objetos de desejo

Novidades para se apaixonar (e querer sempre!)

Mulher lavadeira feita em fibra de mandioca, **ETNIA ARTES.** R\$ 149



Salheiro e pimenteiro feitos com raspas de canela, **RECICLA MUNDO.** R\$ 58



Colar, **MARY DESIGN.** R\$ 110

Cultura Afro

SUGESTÕES DE VERDADEIRAS OBRAS DE ARTE QUE REVELAM O TALENTO E RESGATAM AS RAÍZES DO NOSSO POVO



Mandala, **ESPAÇO BRASIL.** R\$ 75



Vela, **NATURE MARKET.** R\$ 66



Pescadores em madeira, **RECICLA MUNDO.** R\$ 36 cada



Boneca, **PRETA PRETINHA.** R\$ 70





Jaimbé
(tambor africano),
ARTE TRIBAL.
R\$ 120



Balde de gelo,
ESPAÇO BRASIL.
R\$ 140



Garrafa,
RECICLA MUNDO.
R\$ 210



Carteira,
LUCY IN THE SKY.
R\$ 304



Remos com
desenho tribal,
ARTE TRIBAL.
R\$ 80 cada



Máscara
em madeira,
ARTE TRIBAL.
R\$ 140



Casal de
namoradores,
ETNIA ARTES.
R\$ 238



Almofada,
**ESPAÇO
BRASIL.**
R\$ 90

Em foco

De olho em quem está acontecendo



FASHION

FOTO DIVULGAÇÃO

Bem na foto na República Dominicana

Caroline Ribeiro, uma das modelos brasileiras mais consagradas no mundo, acaba de ser clicada pelo expert fotógrafo Jacques Dequeker, na República Dominicana para a campanha da MOB. A megaprodução contou também com a beleza e o talento da nossa raça apresentando nativos negros em fotos que já estão dando o que falar.



MOVIMENTO GLOBAL



Live Earth Negro!

Aconteceu na edição carioca do Live Earth Brasil o que poderíamos chamar de "Negro É Lindo Show", a maior concentração de artistas de todas as versões, já que o evento aconteceu simultaneamente em todos os continentes. Subiram ao palco Macy Gray e Lenny Kravits, além dos brasileiros O Rappa, Marcelo D2 e Mv Bill e o mestre Jorge Ben Jor. Os recursos angariados com os shows serão utilizados na criação de uma fundação que cuidará de um novo e global esforço de combate à crise climática, liderada pela The Alliance for Climate Protection e seu presidente, o ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore. SUCESSO!

EXPOSIÇÃO

Brasil e África



Durante três meses, os artistas **Paulo Cesar Soares e Victor Ribeiro** percorreram diversas regiões da África. Na viagem, a grandiosidade da natureza e o contato com os nativos proporcionaram a eles um duplo encontro. Primeiro, com a ancestralidade humana, que tem seu berço no coração do continente africano; segundo, com o próprio Brasil, que em sua formação sociocultural, tem no homem africano um dos seus componentes mais importantes. O trabalho está registrado na exposição "Brasil África - Unidade Original", dividida em duas partes, no Museu Afro-Brasil, no parque do Ibirapuera.



40 obras mostram o continente africano e suas relações ancestrais com o Brasil

EXPOSIÇÃO BRASIL ÁFRICA - UNIDADE ORIGINAL

Museu Afro-Brasil - Parque do Ibirapuera - Mostra até 16 de setembro; de terça a domingo, das 10h às 17h
Mais informações: (11) 3031-9151

FOTOS DIVULGAÇÃO

INTERATIVIDADE

100% Black TV

Renato Taroba é um personagem do skate brasileiro. Uma caricatura que quebra a mesmice. Seus óculos e o cabelo são marcas registradas, assim como seu modo único de se comunicar, irreverente. Quem assiste ao programa Black TV (exibido pela Alltv) sabe disso. Nas noites de sábado, Renato e a publicitária **Fabiola Lourenço** comandam o Black TV - recebendo autoridades e personalidades para uma entrevista totalmente interativa. "O programa surge com uma mensagem principal e clara: alertar o público sobre a diversidade da cultura negra, visando à conscientização da população, buscando um mundo de igualdades", enfatiza Taroba, que estrelou o filme Carandiru como Nego Preto e atualmente é um dos protagonistas do filme do Chorão "O Magnata" que será lançado em breve.



Os apresentadores Fabiola e Taroba entrevistam o cantor Edu Ribeiro

FOTO DIVULGAÇÃO

BLACK TV
www.alltv.com.br
 Aos sábados das 22:00 às 23:30h



NO PÓDIO!

Segurança, respeito e determinação em todas as modalidades

O agente da polícia federal **José Hilário Nunes Medeiros**, 45 anos, acumula sólida experiência na área de segurança. Ele merece os nossos aplausos pela coordenação-geral das ações de segurança dos XV Jogos Pan-americanos Rio 2007. Competência não faltou para isso: nos últimos dois anos, dedicou-se exclusivamente à elaboração e à organização de todo o esquema de segurança do evento realizado na Cidade Maravilhosa. Formado em Direito, ele começou a carreira como secretário-adjunto. Pouco tempo depois, já integrava a equipe da Coordenadoria das Promotorias Criminais do Ministério Público do Rio Grande do Sul e, em 1987, assumiu, por meio de concurso público, o cargo de agente da polícia federal.

FOTO DIVULGAÇÃO

RAÇA BRASIL "Bem-vinda a Uberlândia"

A nossa revista foi recebida de braços abertos pela população de Uberlândia (MG). Representada pelo editor-chefe Romário de Oliveira, RAÇA BRASIL brilhou no concurso que elegeu a Mais Bela Negra da cidade e na Feijoada "Show de Bola", organizada pelo staff do badaladíssimo bar do cantor Alexandre Pires. Entramos no ritmo do samba temperado com o jeito simpático mineiro de ser. Acompanhe o que rolou em nossa estada nessa cidade maravilhosa. Valeu, Uberlândia!

BELEZA NEGRA 2007

O concurso que revelou a deusa negra da cidade foi disputadíssimo e contou com a presença de personalidades, autoridades locais e muita gente bonita. O júri teve que se desdobrar para escolher uma entre 20 fortíssimas candidatas. O evento, realizado pela respeitada promotor **Maria Luiza do Nascimento**, teve o apoio da Prefeitura de Uberlândia e do Clube dos Diretores e Lojistas da cidade. "É muito mais que um concurso, é um projeto social. Procuo elevar a auto-estima das garotas e prepará-las para entrar no mercado de trabalho", frisa a simpática Maria Luiza, sorridente, após receber os aplausos.



Um "close" na vencedora: Acíelia Santos. Ela merece!



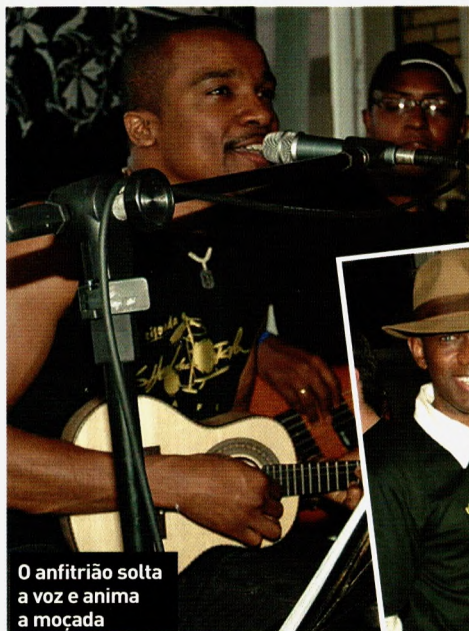
Romário de Oliveira e Maria Abadia Pires (mãe de Alexandre Pires) brilham no júri



Só alegria! A promotora Maria Luiza e a candidata Adriana



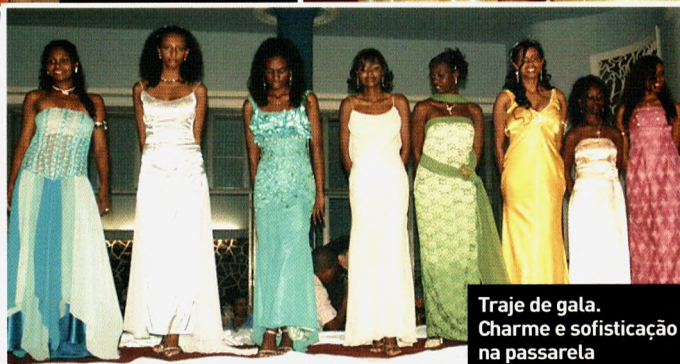
A 3ª. colocada Edilene Ferreira. Flores para ela!



O anfitrião solta a voz e anima a moçada



Show de Bola. Em campo: Romário de Oliveira e Alexandre Pires



Traje de gala. Charme e sofisticação na passarela

"SHOW DE BOLA"

A feijoada que acontece no bar do cantor **Alexandre Pires** já entrou para o calendário dos grandes eventos da cidade. O nome já diz tudo: **Show de Bola**. E quem entra em campo garante: é um dos melhores points da cidade, sempre repleto de gente bonita que desfruta de um delicioso cardápio e de shows inesquecíveis. No palco já passaram nomes como o rei Roberto Carlos, o grupo Só Pra Contrariar e, claro, o mega astro Alexandre Pires. É campeão!

GRANDES DICAS • GRANDES DICAS



Texugo & CIA CABELEIREIROS

- Alongamento de Dreads com agulha
- Permanente Afro
- Variedades de tranças
- Alongamentos e tudo na linha Hip-Hop

Av. Brigadeiro Faria Lima, 615 - São Bernardo do Campo - Centro
Fone: 4332-5438 - www.texugoecia.com.br - email: texugo@texugoecia.com.br

CENTRAL DOS CABELOS E PERUCAS

CABELOS p/ ALONGAMENTO até 90 CM
HUMANOS - 100% HUMANOS - KANEKALON
Todas cores tipos e tamanhos

Perucas • Apliques • Rabos • Franja 1ª LINHA
Protese • Tiara • Trança • Tecimentos Cabelo.

Material em geral p/ Alongamento.
Alongamento a partir R\$69,00 *Consulta Grátis*
Peruca Aplique Rabo a partir R\$45,00

CURSOS DE ALONGAMENTO C/ CERTIFICADO
Facilitamos em até 12 vezes *Consultoria Profissional*
Cartão de crédito (todos) Cheque Eletrônico

ATACADO VAREJO
Despachamos para todo BRASIL

Ligue Telefax: (011) 3104-9623 e 3105-3052
Rua São Domingos, 242 - Bela Vista São Paulo - Cep. 01326-000
Metró Anhangabaú - Banco Itaú AG. 429 CONTA CORRENTE 19860-M.S.

ESCOVAS PROGRESSIVAS - FAÇA EM CASA

APRENDA TODAS AS TÉCNICAS PASSO-A-PASSO

ANTES	DEPOIS	ANTES	DEPOIS

de chocolate - definitiva (japonesa) - semi-definitiva - francesa - alemã - americana entre outras.
Texturização - cauterização e defrisagem - como funciona cada química - o que faz alisar - os produtos utilizados "sem formol" - a escova ideal para cada tipo de cabelo - tratamentos - cuidados antes e depois da escova - brushing - permanente - noções de colorimetria - descoloração - tinturas - Rinsagens - Noções sobre Abertura de Salão - as recomendações e proibições da ANVISA e muito mais. Apostila que ensina tudo sobre cabelos e escovas progressivas. Torne-se uma expert e comece a faturar.

ACESSE O SITE E FAÇA SEU PEDIDO - RECEBA NO MAXIMO 48 HORAS VIA SEDEX
1 apostila formato 18x20 cms. - 35 páginas - acabamento espiral off-set - R\$ 37,50

WWW.APOSTILASMULTIPLAESCOLHA.COM.BR
Email: atendimento@apostilasmultiplaescolha.com.br



SORELLA'S

"O Salão do novo milênio"

Especialidade em cabelos étnicos

- Relaxamento, Permanente Afro, Retexturização, Tratamento para redução de volume temporário e permanente
- Estética corporal e facial
- Tecnologia Avlon
- Contamos com a consultora Técnica Lia Braga

Consultoria Grátis

(11) 6098-0212 / Fax: 6682-5920
www.sorella@uoi.com.br



O REI dos Cabelos

- * Cabelos Naturais
- * Apliques * Perucas
- * Atacado e Varejo

Visite nosso site: www.oreidoscabelos.com.br
E-mail: oreidoscabelos@oreidoscabelos.com.br

Tel.: (11) 3106-9082 / Tel/Fax: 3115-2894 - Ligue Grátis: 0800 770 90 82
Rua Riachuelo, 60 - (Ao lado do Metrô Se) - Centro - São Paulo - SP
(Estacione com Seguro, a 1ª hora é por nossa conta, R. Riachuelo, 78)

ACEITAMOS CARTÕES PAGAMENTO FACILITADO!



Escolha o CABELO que você DESEJA TER

• 30 a 35 cm 100g	R\$ 62,00
• 40 a 45 cm 100g	R\$ 87,00
• 50 cm 100g	R\$ 118,00
• 55 cm 100g	R\$ 123,90

Cabelo Grisalho
a partir de **280,00 Kg** atacado
* Preços válidos enquanto durar nossa estocagem

Rabos e Apliques

ESPAÇO CABELO (21) 3852-3055
Rua Sete de Setembro, 211 Centro - RJ

K



K

DU DU Nobre

pede passagem

UMA CONVERSA FRANCA E DESCONTRÁIDA COM O SAMBISTA E COMPOSITOR DUDU NOBRE. ELE FALA DE SAMBA DE RAIZ, É CLARO, E DA MULHER ADRIANA BOMBOM. O ARTISTA CONTA TAMBÉM DOS SEUS PROJETOS E SONHOS, COMO, POR EXEMPLO, A ONG QUE PRETENDE CRIAR PARA APROXIMAR AS CRIANÇAS DAS COMUNIDADES CARENTES DO MUNDO DO SAMBA

POR MARCELO WYSOCKI
E CIDA SILVA



DU DU

Nobre
pede passagem



RAÇA
ENTREVISTA

Dudu Nobre

TUDO INICIOU QUANDO ELE TINHA CINCO ANOS E GANHOU UM CAVAQUINHO VELHO DE UM PORTEIRO DO PRÉDIO ONDE MORAVA, em Vila Isabel, no Rio de Janeiro. Resultado: aos 6 anos começou a estudar piano clássico e aos 9 ganhou o instrumento que se tornaria seu companheiro inseparável, o cavaquinho. Aí começou a sua trajetória. Aprendeu a tocar instrumentos de percussão durante batucadas com a garotada de Padre Miguel. “Com 8 anos de idade, era levado pela minha mãe para o pagode que acontecia toda semana no Cacique de Ramos. Aos 12 eu já ia sozinho”, lembra Dudu.

Hoje, aos 33 anos, não é exagero afirmar que exibe a maturidade de um veterano da velha guarda. Afinal, ele é cria de escolas de samba e merece nota 10 em todos os quesitos. Lançou com sucesso o álbum *Os Mais Belos Sambas Enredos de Todos os Tempos*, com 12 sambas-enredo que marcaram época e que nunca saíram da boca do povo – o sexto trabalho de sua carreira, na verdade, resgata hinos que marcaram uma parte da produção reali-

zada entre 1964 e 1993.

“A cada disco que o artista lança é como se fosse o primeiro. Temos que trabalhar muito para que a nossa arte chegue aos ouvidos de todo o público. É uma luta constante e diária. Afinal, sem o público, o que seria de nós?”

Alguns podem até se surpreender com a quantidade de correntes e o número de anéis que Dudu ostenta nos dedos. Mas estes apetrechos nada mais são do que parte do visual, que se tornou marca registrada do cantor, dono de um humor único, fala mansa e jeito de moleque – sobram bom humor e inspiração para muitas de suas composições. Sem falar na beleza e no alto- astral de sua maior inspiração: a apresentadora Adriana Bombom. Como mostra nesta entrevista concedida à RAÇA BRASIL.

VOCÊ FICA OFENDIDO QUANDO É CHAMADO DE PAGODEIRO?

(Enfático) Quando chamam a gente de pagodeiro, certamente não sabem a diferença entre pagodeiro e sambista. Por exemplo: foi publicada a notícia de uma tentativa de assalto que sofri. Um jornalista referiu-se a mim como pagodeiro. Já outro, como sambista. Olha só a categoria...

COMO VOCÊ AVALIA O ESPAÇO QUE O CANTOR NEGRO BRASILEIRO TEM HOJE?

Demorou, mas acho que foi conquistado um espaço com muito custo. Estamos conquistando o nosso espaço cada vez mais, embora, em minha opinião, ainda pode ser ampliado.

VOCÊ ACHA QUE EXISTE ESPAÇO PARA O SAMBISTA NO BRASIL?

Acho que sim. Mas na questão do samba fica complicado surgirem novos valores. O artista necessita de um histórico. No meu caso, eu já tinha um histórico, ou seja, 60 músicas gravadas por grandes nomes do samba, como, por exemplo, Martinho da Vila, Fundo de Quintal, Zeca Pagodinho, e por aí vai... Na verdade acaba tendo, também, é claro, uma ligação com o Zeca. Mas antes dele, trabalhei com Almir Guineto, Dicró, Pedrinho da Flor. Fui cavaquinista da Mocidade Independente de Padre Miguel. No caso do cantor de samba, se você não tiver uma história, é mais difícil.

TER TOCADO COM ZECA PAGODINHO, ALMIR GUINETO E DRICÓ, FOI UMA FASE BOA NA SUA VIDA?

(Eufórico) Foi, sim! E dá uma certa saudade, sabe. Principalmente porque naquela época eu não tinha tanta preocupação. Sempre procurei ser muito responsável e quando tocava com qualquer artista eu vestia a camisa do cara. Hoje em dia eu sou “o cara” do negócio. É muito



mais complicado. Tenho saudade dos pagodes que fazíamos no ônibus na época em que tocava com o Zeca. A gente ficava duas, três horas versando direto!

VOLTANDO UM POUCO NO TEMPO, UM DOS SEUS PRIMEIROS SUCESSOS, EM MEADOS DOS ANOS 90, FOI "VOU BOTAR SEU NOME NA MACUMBA". DE LÁ PRA CÁ, MUITA COISA JÁ ACONTECEU. A MANDINGA DEU CERTO?

[Taxativo] Rapaz, aquilo ali foi uma brincadeira. Não sou macumbeiro, não. A única coisa que faço é acender minha velinha para São Jorge, Cosme e Damião, Nossa Senhora Aparecida... Rezo um Pai-nosso, agradeço e vou embora. Sou devoto de São Jorge e todo dia 23 de abril vou à igreja. A música foi uma brincadeira que, graças a Deus, deu certo!

PARA LANÇAR O ÁLBUM "OS MAIS BELOS SAMBAS ENREDOS DE TODOS OS TEMPOS", VOCÊ APRESENTOU 24 MÚSICAS EM TRÊS DOMINGÃO DO FAUSTÃO. E AS PESSOAS ESCOLHERAM AS QUE MAIS GOSTARAM E O RESULTADO ESTÁ NO DISCO. VOCÊ GOSTOU?

Gostei, sim. Foram pré-selecionadas 24 músicas e quando a gente vai para um projeto desses, tem de aceitar a opinião e o pensamento do público. Claro que a gente pensa "poxa, podia ter entrado esta ou aquela"... Mas de uma maneira geral ficou muito legal.

VOCÊ FICOU ASSUSTADO COM A GRANDIOSIDADE DESSE PROJETO?

Olha só, assustar não assustou, não! Mas que deu um trabalho [risos]... Foi uma correria monstruosa. A gente ensaiava oito músicas na quinta-feira. Na sexta e no sábado eu fazia os shows. No domingo eu estava no Faustão gravando. Na segunda-feira, a gente gravava a base. A terça era para colocar o complemento de

ritmo a harmonia. Na quarta colocava o coral e à tarde eu fazia a voz definitiva. Na quinta voltava pra ensaiar de novo... Foi uma doideira, foi cruel mesmo!

COMO É A EXPERIÊNCIA DE SER COMENTARISTA DO CARNAVAL NA REDE GLOBO? E QUE NOTA VOCÊ DARIA PARA O DUDU NOBRE COMENTARISTA?

É muito interessante. O único problema é que não dá para agradar gregos e troianos. É um desafio e tanto. Xiii, meu véio, assim você me complica! Não gosto de dar nota, não [risos]... Procuro, apenas, fazer um trabalho legal, sincero e justo.

SEJA SINCERO E JUSTO, ENTÃO: ROLA CIUMES AO VER A SUA MULHER ADRIANA BOMBOM DESFILANDO SEMINUA?

[Enfático] Ela é mais ciumenta que eu! [Gargalhadas] Sou tranqüilão e vou de frente com aquela máxima de que só não pode perder a linha. Não pode é faltar respeito. Afinal, mulher bonita, Ferrari e artista, todo mundo olha, né!

EM SE TRATANDO DA ADRIANA BOMBOM, NÃO TEM COMO NÃO OLHAR, NÉ? QUANDO SAEM JUNTOS, COMO É O ASSÉDIO?

[Risos] É tranqüilo... O pessoal respeita. É normal. [Fala sério] Só não pode é faltar com o respeito. Aí o bicho pega [muitas risadas]

OS LEITORES VÃO FICAR COM ÁGUA NA BOCA: DORMIR E ACORDAR COM UMA DAS MULHERES MAIS BONITAS DO PAÍS?

[Suspiros] É uma beleza. Até porque eu sempre procurei dormir bem acompanhado [risos].

AONDE O DUDU NOBRE VAI PARAR? VOCÊ ENCARARIA UM CARGO POLÍTICO?

[Fala sério] Eu acho que até enca-

riaria: um cargo que fosse ligado à educação, trabalhando no sentido de proporcionar maiores oportunidades à população de estudar; depois, com certeza, cairia para o lado do incentivo à cultura.

PELO VISTO VOCÊ NÃO É CIUMENTO. É VERDADE QUE QUEM NEGOCIA OS CACHÊS DA ADRIANA PARA REVISTAS SENSUAIS É VOCÊ?

Pois é... É muito engraçado: se eu falar que vou sair sozinho, ela dá piti. Comigo é diferente, meu ciúme é um ciúme normal. Com relação às revistas sensuais, eu negocio sim, afinal, a mulher é minha, por isso procuro sempre que é necessário dar uma força.

MUDANDO DE ASSUNTO MAIS UMA VEZ: VOCÊ FAZ OU PARTICIPA DE ALGUM TRABALHO SOCIAL?

Sim, quando sou convidado, participo. Mas primeiro procuro saber se é uma ação idônea, que a gente pode acreditar. Estou com um projeto em andamento de uma ONG para ensinar as crianças das comunidades carentes a ter contato com o samba. Mas ainda não posso dar mais detalhes...

COMO VOCÊ AVALIA A POLÍTICA BRASILEIRA?

[Taxativo] A política acaba decepcionando bastante. Atualmente é uma vergonha. Diante de tantos fatos sem soluções. CPIs, crise aérea... Aonde vamos parar?

E SE VOCÊ FOSSE O PRESIDENTE DO BRASIL, O QUE FARIA PARA MELHORAR ESTE PAÍS?

Implementaria o sistema de cotas desde o maternal: 20%, incluindo desde negros, nordestinos dos grandes centros... Enfim, as pessoas de baixa renda. E, também, acabaria com a tributação do CD. Porque é isso que alimenta a pirataria. ■





O perigo que nos ronda

ÀS VEZES SOMOS SURPREENDIDOS POR DESCOBERTAS QUE SE DESTACAM NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE, PRINCIPALMENTE NOS ÚLTIMOS 50 ANOS. TRATAMENTOS QUE POSSIBILITAM MAIOR QUALIDADE DE VIDA PARA QUEM SOFRE DE DOENÇAS ATÉ CONSIDERADAS INCURÁVEIS

POR SONIA NASCIMENTO
ILUSTRAÇÃO SÍLVIO

SEMPRE SE QUESTIONOU SE EXISTE REALMENTE MAIOR INCIDÊNCIA DE CERTAS DOENÇAS ENTRE OS NEGROS. Males como anemia falciforme, aneurisma da aorta, câncer de próstata, diabetes, hipertensão, glaucoma e miomas – as quais, diferentemente da AIDS, são consideradas hereditárias – têm sido bastante discutidos na área médica. A questão dá margem ao debate da relação entre “raça” e doença. Mas, será que faz sentido falar em “doenças raciais”? O estudo do sequenciamento do genoma humano já permitiu chegar aos halótipos (os fatores que levam cada indivíduo a ter predisposição genética), que poderão ajudar a desvendar os genes responsáveis por várias doenças. O que existe de novo nos tratamentos desses males ditos raciais?

GLAUCOMA

O glaucoma representa uma das principais causas de cegueira irreversível no mundo. É uma doença causada pelo aumento da pressão ocular que pode resultar em danos irrecuperáveis ao nervo óptico, levando à perda lenta e progressiva da visão. Esse mal pode ser detectado somente por um exame oftalmológico cuidadoso, em que o especialista mede a pressão intraocular e o exame do fundo de olho. Pessoas da raça negra têm maior predisposição (quatro vezes mais) de serem afetadas pelo glaucoma em relação às da raça branca. No mundo todo, inúmeras pesquisas estão sendo realizadas para esclarecer quais são as verdadeiras causas do glaucoma, melhorar os meios para se chegar aos diagnósticos e tornar o tratamento eficaz e mais fácil. Uma companhia de Taiwan desenvolveu com sucesso uma recente

invenção – a Matriz Colágeno, que aumenta significativamente o índice de sucesso para cirurgia não apenas de glaucoma, mas de outras operações oftálmicas. O Implante de Matriz Colágeno OculusGen (R) foi aprovado por quatro hospitais universitários, tanto em Taiwan como na China. Na maioria dos casos o glaucoma progride lentamente sem que o paciente perceba a perda gradual da visão lateral. Em algumas raras ocorrências os sintomas oculares são bem definidos, como, por exemplo, dor nos olhos ou ao redor deles à alteração da visão, como halos coloridos. O risco de contrair glaucoma aumenta com a idade, e é mais comum após os 40 anos. Além disso, pessoas com casos de glaucoma na família estão mais propensas a contrair a doença, por isso têm de ser examinadas periodicamente pelo oftalmologista. ►►

O perigo que nos ronda

ANEMIA FALCIFORME

Antigamente era considerada doença fatal, e os pacientes morriam antes de completar 30 anos. Isso ocorria por causa de infecções, insuficiência renal e cardíaca e trombose. Considerada um "erro celular", a anemia falciforme é uma doença que no futuro poderá ser combatida com a tecnologia desenvolvida a partir da Biologia Molecular, conhecida como sickleemia ou sickleemia, e foi descoberta em 1904 por um médico americano, ao atender um estudante negro com fraquezas e dores de cabeça. Ao examinar uma amostra de sangue do paciente, ele percebeu que as células vermelhas estavam diminuídas pela metade, e que havia grande número de corpúsculos finos, alongados e em forma de foice. O portador do traço genético falciforme nem sempre desenvolve a doença, para que isso aconteça é preciso que o pai e a mãe apresentem o problema. Os glóbulos vermelhos que contêm a hemoglobina também sofrem mutação e adotam a forma de foice, por isso o nome anemia "falciforme". Esse mal faz os glóbulos vermelhos perderem a elasticidade, causando microenfartos em diversas partes do corpo. Uma provável mutação genética que aconteceu na África há milhões de anos pode ser a causa desse tipo de anemia. A frequência é maior entre os negros,

e atinge 4 em cada 1.000 indivíduos no mundo. Parece pouco, mas em certas regiões da África a presença do gene pode chegar a 40% da população negra; nos EUA e em Cuba, a média de vida das pessoas que sofrem desse mal é de 56 anos. No Brasil o gene dessa anemia afeta 6% da população brasileira, ou pouco mais de 11 milhões de pessoas, e a média de vida oscila entre 18 e 21 anos, mas é alta a taxa de mortalidade de crianças falcêmicas menores de 5 anos. Considerando-se negros e pardos, o índice sobe para 10% - 8 milhões de pessoas. Mas foi da África que chegou o primeiro remédio: Jérôme Fagla Médégan, médico de Benin, descobriu uma fórmula que permite prevenir a doença. O VK 500 permitiria aos glóbulos vermelhos recuperarem a forma original e salvar perto de 200 mil africanos que nascem, por ano, com esse mal. O remédio à base de plantas só foi utilizado in vitro. Até então se usava analgésicos, transfusões de sangue regulares, que não atacavam o problema na raiz. A produção do remédio logo será iniciada: um laboratório na França aceitou produzi-lo depois que o Instituto Francês de Propriedade Industrial concedeu a Fagla Médégan a patente pela descoberta. A prevenção no tratamento dessa anemia é fundamental.

CÂNCER DE PRÓSTATA

Se o câncer de mama ou do colo do útero é o terror das mulheres, a contrapartida para o sexo oposto está no não menos temido câncer de próstata que tem relação direta com a idade, quantidade de testosterona, hereditariedade, raça, alimentação e país de origem. Os homens negros têm maior predisposição genética para desenvolver câncer de próstata. Nos Estados Unidos, demonstrou-se que as chances de um negro ter câncer de próstata são duas vezes maiores que a de um branco. No Brasil, em estudo com 470 homens, o especialista na área, dr. Edson Paschoalin, professor da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, de Feira de Santana (BA), verificou que os negros tinham nove vezes mais chances de contrair esse tipo de doença. A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Paraná e a Sociedade Brasileira de Urologia já pesquisam um remédio a base de isoflavona de soja, para o tratamento e a prevenção desse câncer. O remédio já está em fase de produção no Brasil. Estudos recentes indicam que os fermentados de soja têm um tipo de isoflavona mais eficiente do que as encontradas em grãos. Com base nisso, a Unicamp desenvolveu um processo de fermentação, patenteado pela Steviafarma. A previsão de lançamento é de dois a três anos. Esta envolvido no projeto um grupo de 24 pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá e da Steviafarma. Os núcleos de Saúde e prevenção afirmam que a maioria dos homens desconhece onde está localizada a próstata e qual a sua importância. Tudo o que escutam sobre o assunto basta para afastá-los do exame de prevenção. Mas um dos grandes riscos do câncer de próstata está no fato de a doença não apresentar sintomas na fase inicial, justo quando há chances de curas. Hoje, com o diagnóstico precoce, esse mal pode ser tratado com cirurgia ou com radioterapia. Para identificá-lo, além do toque retal, os urologistas submetem os pacientes à coleta de sangue, para que o PSA, substância produzida pela próstata, seja dosado. Em caso de suspeita, é feita uma biópsia, procedimento no qual se colhe uma amostra, de tecido ou células, para posterior estudo em laboratório.

MIOMAS

Estudos com mulheres negras e brancas revelaram a prevalência de miomas em 41,6% das mulheres negras. Muito confundido com o cisto, um não é sinônimo do outro. O cisto, que lembra uma bexiga cheia de líquido, se localiza no ovário, enquanto o mioma é um tumor sólido que ocorre no útero. Já existe no Brasil um método sem cortes que usa o calor para eliminar esses tumores benignos que surgem no útero de metade das mulheres brasileiras em idade fértil. O Hospital Barra D'Or, no Rio de Janeiro, colocará em funcionamento o primeiro equipamento que combate o problema com ondas de calor e sem cortes cirúrgicos. A técnica associa um aparelho de ultra-som, que dispara ondas de alta frequência, a outro de ressonância magnética, que fornece imagens do interior do útero para guiar a aplicação a pontos específicos dos miomas. O procedimento aumenta a temperatura nos tecidos que formam o tumor a cerca de 100 graus, levando-o à destruição. Desde 2005, a FDA, agência americana que regulamenta procedimentos de saúde, estuda a utilização desse tratamento para outros tumores, como câncer de próstata.



HIPERTENSÃO ARTERIAL

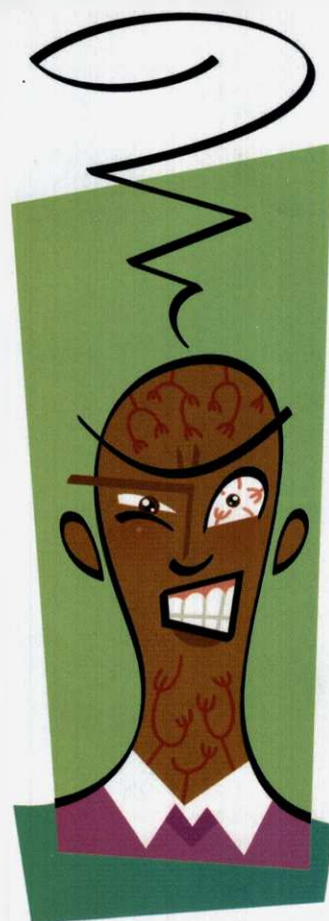
A Hipertensão Arterial Essencial (HAE) e os fatores de risco cardiovasculares têm um elevado índice na população, e é mais freqüente em indivíduos de etnia negra. Com alguns sintomas graves e outros imperceptíveis, muitas pessoas que não sabem que estão com a doença permanecem assim por vários anos. Já quando sinais e sintomas específicos aparecem, em geral, revelam uma lesão extensa e grave do sistema vascular (que inclui o coração, as artérias e veias), causando infartos e dores no peito, além de, às vezes, sobrecarregar ainda os rins. Elevações ocasionais da pressão também podem ocorrer com exercícios físicos, nervosismo, drogas, alimentos, fumo, álcool. Cerca de 40% de casos de ataque do coração e 50% de casos de infarto ocorrem entre 6 horas e meio-dia. Um estudo mostrado no último encontro da Sociedade Européia de Hipertensão define que a substância telmisartana oferece proteção durante a manhã, quando é maior a elevação da pressão arterial, responsável pelo aumento nos riscos de ataques do coração e infartos.



DIABETES

Provocada pela deficiência de produção e/ou de ação da insulina, a doença leva a sintomas agudos e a complicações crônicas. O distúrbio envolve o metabolismo da glicose, das gorduras e das proteínas e tem graves consequências. Hoje se constitui em problema de saúde pública pelo número de pessoas que apresentam esse mal, principalmente, no Brasil. Os tipos conhecidos da doença são Mellitus tipo I: destruição da célula beta do pâncreas, com a deficiência absoluta de insulina; Mellitus tipo II: causado por um estado de resistência à ação da insulina associada à relativa deficiência de sua secreção; a Gestacional: a doença é diagnosticada na gestação, em paciente sem aumento prévio da glicose. Mas há outras formas de Diabetes Mellitus quando há as desordens genéticas:

infecções, doenças pancreáticas, por uso de remédios ou drogas. O Brasil se dedica ao estudo do diabetes, ao controle e às pesquisas. Um estudo relacionado à mudança de hábitos, à reeducação alimentar e aos exercícios físicos constatou que o nível de açúcar no sangue abaixa e assim a pressão arterial e o colesterol também ficam controlados. Esses fatores permitem a prevenção de possíveis complicações da doença, por exemplo, a do tipo 2: infarto do miocárdio e outros males coronarianos. O National Institute of Health (NIH), em Maryland, nos EUA, liberou 2,1 milhões de dólares para ser usados por uma equipe da Universidade do Texas, em Austin (EUA), para desenvolver uma cápsula oral de insulina que substituirá as injeções diárias. Espera-se que esteja no mercado em cinco anos.



SERÁ QUE A RAÇA É A CULPADA?

De acordo com a professora Silviene Fabiana de Oliveira, do Departamento de Genética e Morfologia da Universidade de Brasília, "as pessoas acham necessário classificar todas as coisas e utilizam essa palavra de forma simplista", ressaltando ainda que os indivíduos não deveriam nem mesmo ser classificados em raças, citando também o erro de, rotineiramente, ser feita a afirmação de que alguns têm predisposição para adquirir alguma doença por conta da cor de pele. Igualmente para a genética de populações não faz sentido falar em doenças "raciais" porque "o uso médico de distinções raciais tende a perpetuar racionalizações pseudocientíficas de diferenças entre grupos humanos. **Certamente há diferenças distintas de saúde entre as ditas categorias 'raciais', mas isso tem muito menos a ver com genética do que com diferenças culturais, de dieta, status social, acesso aos cuidados médicos, à marginalização social, discriminação, estresse e outros fatores.** Alguns médicos defendem que o conceito de raça seja banido da medicina brasileira. Enquanto a discussão acontece em nível intelectual, as novas descobertas científicas podem ser a esperança para algumas das doenças ditas "características" da raça negra. ■



PERCA PESO
SEM PERDER O
BOM HUMOR

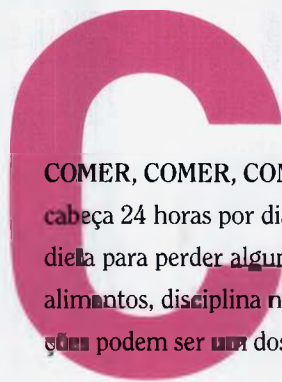




DIZER NÃO AOS QUILINHOS
A MAIS COM ALEGRIA E SEM TER
QUE CORTAR DO CARDÁPIO
UMA BOA MACARRONADA OU
UMA SOBREMESA É O SONHO
DE MILHÕES DE BRASILEIROS
QUE QUEREM MANTER A FORMA
E A SAÚDE SEM DEIXAR
OS PRAZERES DA MESA
POR SILVANA REGINA INÁCIO



REPRODUÇÃO



COMER, COMER, COMER! Para quem quer emagrecer a comida não sai da cabeça 24 horas por dia, mas fazer regime não é apenas optar por mais uma dieta para perder alguns quilos por determinado tempo. A escolha certa dos alimentos, disciplina na quantidade do que se come e nos horários das refeições podem ser **uma** dos segredos da boa forma e da felicidade.

A dieta e o bom humor estão totalmente relacionados. Tudo que comemos pode afetar de certa forma nosso humor, e isso pode ser explicado cientificamente: a serotonina, substância que pode ser produzida por intermédio da alimentação, é a principal responsável por desencadear sensações como o otimismo e o bem-estar. **O chocolate, por exemplo, contém o triptofano precursor da serotonina e é capaz de deixar as pessoas felizes e saciadas rapidamente.**

O livro “A Dieta do Bom Humor,” da nutricionista e professora livre-docente com mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), Sônia Tucunduva Philippi, ensina como manter a forma, com uma dieta saudável, sem precisar abandonar aquele alimento que dá prazer e normalmente é proibido na maioria das dietas, como aquele delicioso brigadeiro que muitas vezes é ingerido com certa parcela de culpa.

Além disso, para manter o bom humor e fazer com que não haja desistências na hora de fazer uma alimentação saudável, a nutricionista simplesmente aboliu a palavra “proibido” do livro, das dietas e do cardápio. Por isso, é possível fazer dieta e saborear alimentos como pipoca, sorvete, chocolate e demais doces, desde que se tenha bom senso, é claro!

A dieta do bom humor preconiza uma alimentação saudável em que não existem restrições radicais de determinados alimentos, já que tal atitude normalmente acaba torturando diariamente quem se propõe a emagrecer. Portanto, em vez de cortar de vez o

chocolate, Sônia sugere que seja estipulado um horário do dia para consumi-lo, em um único pedaço pequeno. “E pense: um bombom daqueles que eu adoro vai ser o suficiente para saciar meu desejo e me deixar muito feliz por poder comer chocolate. Ou então, faça um brigadeiro light”, frisa.

De acordo com a escritora, quando se fala em dieta, logo se pensa em privações: isso não pode, aquilo é proibido. “E com essas restrições acabamos abrindo mão de muitas coisas que gostamos de comer. Assim já começamos a dieta desacreditados e de mau humor”, explica. **“Para se começar uma dieta e se manter nela é preciso preocupar-se com a alimentação, mas também com o comportamento diante dos alimentos.** Há algumas dicas que podem ajudar nessa mudança de hábitos: não espere milagres; **preserve o equilíbrio acima de tudo, saboreie tudo o que for comer, com calma, usando todos os sentidos; mastigue com prazer; questione as vontades;** e diga não aos moderadores de apetite e similares; faça trocas espertas (troque, por exemplo, pão branco por pão integral), não tome líquido durante a refeição; emagreça os alimentos (fazendo substituições na hora do preparo), mantenha o bom humor!”, ensina Dra. Sônia. Para fazer uma boa refeição e garantir que aquilo que está sendo ingerido não pesará na balança e muito menos na consciência mais tarde, é necessário curtir o momento da refeição, saborear tudo o que for comer e mastigar bem devagar – 30 mastigações para cada bocado de alimento – como ensinar a dieta do bom humor. ➤➤

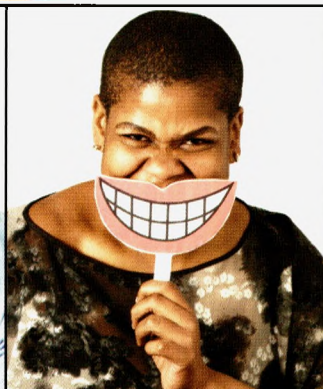


“Eu acho que é possível emagrecer com bom humor.

Para mim a dieta tem que estar aliada a exercícios físicos. Eu não deixo de comer as coisas que gosto, mas procuro contrabalançar. Tudo é possível na vida quando se quer de verdade.

Eu me amo no bom sentido e quero sempre estar bem.”

FLÁVIO ROBERTO DA SILVA, 42 ANOS,
economista e especialista em marketing



“Sou gordinha desde que nasci. Faço regime desde os 13 anos e já pesei 161 quilos, agora estou com 102, mas quero chegar aos 76. Fiz várias dietas, até que optei pela cirurgia de redução de estômago. Para muitas pessoas comer resolve os problemas. Esse era meu caso. Aprendi que é necessário dosar tudo na vida e cortar os excessos. Pensando assim e com bom humor, é mais fácil vencer a guerra contra a balança.”

ROBERTA CRISTINA DO AMARAL, 30 ANOS,
orientadora



“Apesar de não ser gorda, já fiz muitas dietas para manter o peso. Além disso, troquei o jantar por uma sopa leve ou frutas. Não tomo refrigerante, evito alimentos pesados e gordurosos. Para mim o bom humor é o início de tudo na vida. Estar bem consigo mesmo é ponto fundamental na vida de qualquer ser humano e um empurrãozinho para alcançar os objetivos.”

CLEIDE JAMBEIRO, 32 ANOS, recepcionista



“Fiz dieta várias vezes. Não ingerir carboidratos, comer só fruta, dieta líquida e tomar remédio. Tenho 98 quilos e quero emagrecer 25.

É a minha meta. A auto-estima colabora para que você conquiste seus ideais, assim há disposição para fazer caminhadas e exercícios e ajuda a emagrecer, com uma alimentação balanceada, é claro. Ser feliz é o melhor antídoto para emagrecer.”

VIVIANE ABRAHÃO, 38 ANOS,
executiva de negócios



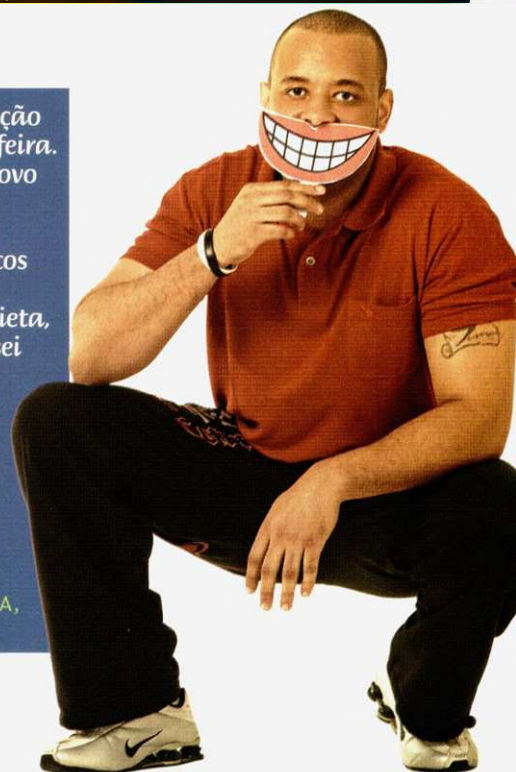
FOTO DIVULGAÇÃO

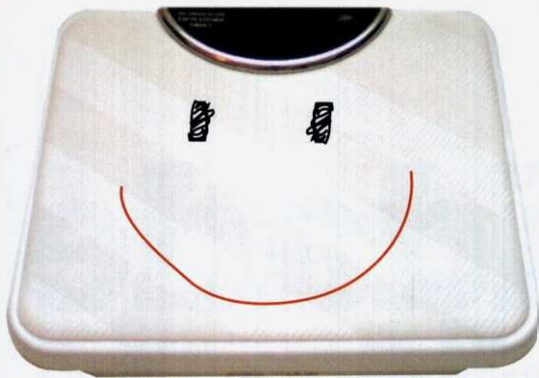
“‘Proibição’ é uma palavra que precisa ser banida do dicionário de quem quer comer melhor para ficar saudável e mais magro. Assim, em vez de ‘perder’ peso, é melhor dizer eliminar, controlar, pois a idéia de perder não é boa. O que se perde pode ser achado... A vantagem é entender o porquê de uma alimentação saudável.”

DRA. SÔNIA TUCUNDUVA PHILIPPI

“Hoje faço musculação de segunda a sexta-feira. Quando era mais novo era bem gordinho. Aos 19 anos comecei a fazer exercícios físicos e não parei mais. Não chego a fazer dieta, mas evito tudo que sei que engorda. Não bebo refrigerante de forma alguma e não como gordura. Emagrecer e ser feliz é possível para qualquer um, basta querer.”

ROBERTO LUIZ DE SOUZA, 30 ANOS, SEGURANÇA





10 DICAS para você sorrir na balança

Uma alimentação saudável gera qualidade de vida e colabora para que se atinja o peso ideal. Anote algumas recomendações valiosas na guerra contra a balança:

1. Beba, no mínimo, oito copos de água por dia;
2. Invista na variedade alimentos;
3. Pratique atividade física diariamente;
4. Não exagere, coma de tudo, mas com moderação;
5. Faça escolhas e substituições inteligentes;
6. Mastigue bem;
7. Alimente-se em locais calmos, sem tanta ansiedade;
8. Faça seis refeições por dia;
9. Descubra novos ingredientes e preparações;
10. Entenda os alimentos como fonte de vida e prazer, não desconte neles suas frustrações e preocupações. ■



GRANDES DICAS

Invista em sua aparência!
SISTEMA DE REPOSIÇÃO CAPILAR

Próteses em até **4X** iguais sem juros

CABELOS NATURAIS PARA ALONGAMENTO

Center CAPILAR
www.centercapilar.com.br

FAÇA SUA AVALIAÇÃO GRÁTIS

- PRÓTESE CAPILAR
- ENTRELAÇAMENTO
- ALONGAMENTO
- PERUCAS

R. Tuiuti, 2632 - Tatuapé - SP -- F: (11) 6941-1542
Unidade Jundiaí ----- F: (11) 4586-6178
Unidade S.J. dos Campos --- F: (12) 3922-7212

Accessorios • Perucas • Cosméticos • Apliques

30 a 35 cm 100g **R\$ 62,00**
40 a 45 cm 100g **R\$ 87,00**
50 cm 100g **R\$ 118,00**
55 cm 100g **R\$ 123,90**

Cabelo Humano Grisalho
a partir de **280,00 Kg** atacado

Seu pagamento à vista tem 5% de desconto

SPECIAL HAIR
Cabelos e cosméticos

Centro-Rua Sete de Setembro, 223 e Rua Uruguaiana, 10-lj 106c
Caxias-Rua Mariano S. Dos Santos, s/nº qd 7, ljs 6 e 7 - qd9, ljs 8 e 43

www.specialhair.com.br vendas: (21) **2509-8040**
informacoes@specialhair.com.br

Vigo Hair
(21) 2252-2533
2222-0693

CABELOS humanos naturais, cacheados e ondulados

Preços Imperdíveis nos tamanhos 30 a 35 cm, 40 a 45 cm, 50 cm e 55 cm

Cabelo ondulado ou permanente natural

Cobrimos qualquer oferta!

Prça Tiradentes, 10 gr 2002 - Centro - RJ
Rua Sete de Setembro 184, ljs 1, 2, 3 e 4

www.vigohair.com.br
exportacao@vigohair.com.br

* Promoção válida enquanto durar nosso estoque.

Viva a melhor idade no pódio!

APOSTO QUE OS SEUS AVÓS NÃO QUEREM MAIS FICAR PRESOS EM CASA, PARADOS, JOGANDO DOMINÓ, VENDENDO TV OU FAZENDO TRICÔ. ELES QUEREM É VIVER EM RITMO ACELERADO, SUPERANDO OBSTÁCULOS E SE SENTINDO CADA VEZ MAIS JOVENS. É O EFEITO DA MÁGICA DO TEMPO...
POR ROMÁRIO DE OLIVEIRA

DONA ANGELINA FERREIRA TEM 74 ANOS. Ela acordou às 6 horas da manhã. Caminhou, alongou-se, tomou um saboroso café, conversou com as vizinhas, se arrumou e já se prepara para ir à feira. Tudo isso num período de 4 horas. “Não gosto de ficar parada!”, anuncia a boa senhorinha que capricha no visual diariamente. Ela não sai de casa sem retocar o batom e se perfumar. “Eu não estou morta!”, sorri dona Angelina cantarolando e aproveitando para arriscar uns passos de samba, ao som de Zeca Pagodinho. **“A música faz parte da minha vida e completa a minha felicidade. A fé também contribui para a saúde mental dos idosos, assim como manter uma vida social ativa.”**

À tarde a simpática senhorinha vai passear no shopping com a neta Bruna, de 27 anos. “Ela chega a me impressionar. Tem uma disposição que às vezes assusta”, frisa a estudante de jornalismo. “O que explica isso? **A minha avó sempre diz que a fórmula para chegar disposta e com saúde a melhor idade é estar feliz e de bem com a vida.**”

Segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde –, o Brasil possui hoje a sexta maior população idosa do mundo. São cerca de 18 milhões de pessoas com mais de 60 anos, quase 10% do total de brasileiros. Em 12 anos, a população idosa no país chegará a 32 milhões. Já nos Estados Unidos, no início do século,

somente 4% da população atingia os 65 anos de vida, sendo que em 1980 observou-se que 12% já atingiam essa idade. Outra pesquisa revela que 20% da população norte-americana no início do próximo século terá idade superior a 65 anos. “Faz muito tempo que passei dos 65 e espero chegar aos 100”, gaba-se seu Raú, um baiano falante e inquieto, de 83 anos. **“Velhice não é sinônimo de doença”**, assegura. “Sou até capaz de sair pulando atrás de um trio-elétrico. Eu é que não fico parado. A fórmula da minha disposição? Só Deus sabe”.

Por falar em fórmula, cientistas determinaram que a Terceira Idade se inicia aos 65 anos de idade, mas este é

Você sabia que...

...São Paulo tem o maior número de pessoas com 100 anos ou mais [4.457], seguido pela Bahia [2.808], Minas Gerais [2.765] e Rio de Janeiro [2.029]?

10 MANDAMENTOS PARA O IDOSO

1. Amá-lo.
2. Respeitá-lo.
3. Aceitá-lo com suas qualidades e defeitos.
4. Preservar a sua integridade.
5. Dar-lhe autonomia enquanto este responder por si.
6. Incentivá-lo a viver e aproveitar a vida.
7. Integrá-lo na comunidade.
8. Ouví-lo atentamente.
9. Acolhê-lo nos momentos difíceis e de enfermidade.
10. Partilhar a fé e os sentimentos com ele.



Viva a melhor idade no pódio!

um critério absolutamente sem qualquer fundamento científico pois as pessoas são muito diferentes umas das outras, possuindo inclusive, diferenças físicas e psicológicas que invalidam um critério cronológico de definição. É o caso da paulista Maria das Graças, que completará 79 anos em dezembro. Vaidosa, ela não tem a menor dúvida de que é uma pessoa feliz e realizada. O segredo de tanta vitalidade? **“Nunca olhar para trás. Cada dia é um renascimento, por isso, sempre agradeço a Deus quando acordo e quando vou dormir. A felicidade do idoso depende do que ele construiu ao longo de sua vida”**. A não menos falante Maria Francisca Santiago, 76 anos, concorda. Para ela todas as idades têm seus encantos. O importante é saber aproveitá-los. “Os tempos mudaram.”

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.) nosso país deverá ter a sexta população mais idosa do planeta no ano 2025 com 34 milhões de pessoas com mais de 60 anos, o que representará 14% de nossa população. O que mostra que dona Maria Francisca está coberta de razão: há 50 anos a expectativa de vida de um brasileiro era de 43 anos. Hoje esta expectativa está em torno de 68 anos, sendo que para o século 21 deverá chegar a 73 anos.

Seu Raú, aquele baiano arretado que espera chegar aos 100 anos resolve abrir o jogo e conta que a fórmula para tanta dis-

posição é freqüentar academia. Por isso, ele destaca alguns pilares que favorecem a conquista da qualidade de vida na terceira idade. **“Em primeiro lugar, praticar atividade física, que contribui no controle de doenças, fortalece os músculos e melhora a auto-estima.”** Ter uma vida sexual ativa e prazerosa também está entre as recomendações do bom velho. Velhinho? **“Sou um garotão de cabelo branco e ao contrário do que se pensa, é possível e extremamente importante o**

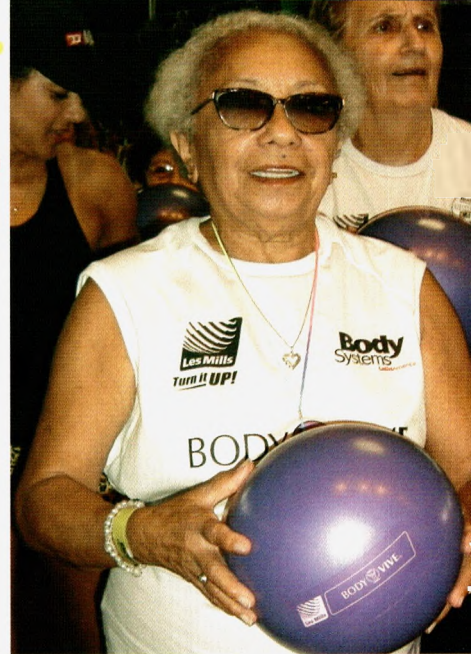
A Melhor Idade é aquela em que não contamos o tempo, e sim quando vivemos o tempo, proporcionando felicidade a nós mesmos e a todos ao nosso redor

sexo na terceira idade”, ele sorri, piscando os olhos por trás das lentes grossas dos óculos.

E faz sentido: segundo uma pesquisa canadense publicada pela revista científica PLoS One os benefícios de duas idas semanais à academia de ginástica incluem não somente músculos mais fortes, mas também músculos mais jovens. Os estudos com pessoas de mais de 65 anos

mostram que treinamentos regulares de resistência parecem reverter os sinais de envelhecimento nos músculos.

No Brasil, empresas de fitness também já têm essa população como um público alvo bastante importante e interessado, e se mobilizam para oferecer programas específicos às necessidades e limitações desses novos alunos. É o caso da BodySystems, empresa representante da Les Mills International na América Latina, que traz ao Brasil o novo programa de ginástica voltado a melhor idade: BodyVive.

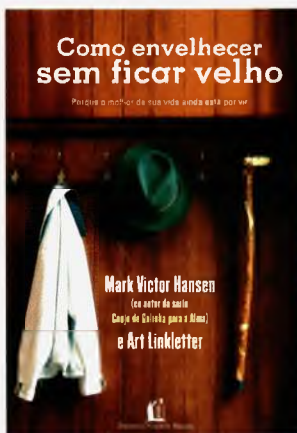


O programa foca o condicionamento dos músculos, tendões, ligamentos e ossos, além de ajudar a combater a artrite e a osteoporose. A aula que costuma reunir centenas de pessoas promove vitalidade, energia e disposição. Tudo isso com muita música e alegria.

Dona Glória, com 83 anos e nascida em Belo Horizonte, não frequenta academia nem as aulas da BodySystems, mas parece que come pilha durante as refeições. Ela não pára: é tanta energia e disposição, que chega a impressionar. “Sou inquieta e não paro um minuto, estou sempre no pique. Faço caminhada, vou à missa. Leio jornal, vejo TV e ainda tenho pique para sair à noite com meus netos. Quero ser exemplo de vida e alegria de viver para todos eles. E pode ter certeza que esses braços fortes ainda vão carregar bisnetos, tataranetos...”

OS IDOSOS NO MUNDO

Em 2050, um quinto da população será de idosos. O crescimento da população, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial e está ocorrendo em um nível sem precedentes. Os números mostram também que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais e, para 2050, estima-se que a relação será de uma para cinco em todo o mundo, e de uma para três nos países desenvolvidos. Vai uma boa notícia: segundo as projeções, o número de pessoas com 100 anos de idade ou mais aumentará 15 vezes, passando de 145.000 em 1999 para 2,2 milhões em 2050.



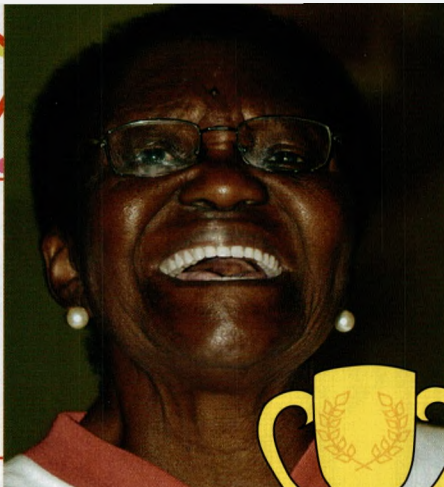
LIÇÃO DE VIDA

Se envelhecer é inevitável, ficar velho é uma opção como mostra o livro *Como Envelhecer Sem Ficar Velho* lançado esse mês na Bienal do Livro, no Rio de Janeiro. Art Linkletter, um dos autores, ensina que o primeiro passo para envelhecer sem ficar velho é convencer-se de que pode ter a vida que sempre quis, iniciando essa nova etapa com sabedoria e alegria de viver.

“COMO ENVELHECER SEM FICAR VELHO”
ART LINKLETTER E MARK VICTOR HANSEN
THOMAS NELSON BRASIL
368 PÁGINAS - R\$ 39,90

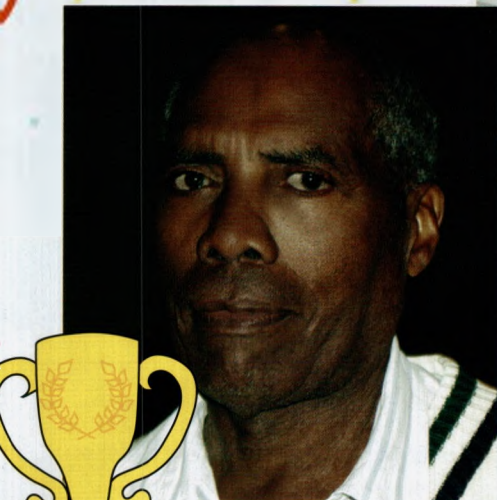
"O segredo da melhor idade está na alegria de viver e no prazer pelas pequenas coisas. Faço exercícios, me alimento bem e estou sempre em movimento, feliz e cercada de amigos."

ALVINA DA SILVA,
76 ANOS



"Sempre vou ao baile nos fins de semana. Aprendi a dançar com a minha mãe. Incentivo os meus amigos a fazerem como eu: viajar, conhecer outros lugares. E não deixar de se exercitar".

RILDO VIANA,
67 ANOS



"Sou vaidosa e de bem com a vida. Agradeço a Deus por cada segundo que vivo. Não consigo ficar parada em casa. Gosto de me divertir e viver sorrindo. Isso atrai coisas boas."

MARIA FRANCISCA,
76 ANOS



UM DIA EU CHEGO LÁ!

"Aprendi a respeitar os mais velhos e que nas culturas tribais eles representam a sabedoria. Entendo que este princípio moral é aplicável no nosso meio social. Procuro ajudá-los dispensando sempre um tratamento cortez que começa desde um sorriso até a ação prática de ceder lugar onde quer que cheguem, ajudá-los a subir degraus ou até mesmo acompanhá-los na hora de atravessar as ruas. Outra coisa muito importante é sempre ouvi-los com atenção."

CLEITON ÁLDREY, 24 ANOS, ESTUDANTE ■



LOE

Motivas

HAIR EXTENSION

Especializado em
colocação de cabelos

Atendimento Personalizado

Consulta Grátis



Fio a Fio

Entrelaçamento

Mega Hair (queratina)

Tela de base

Nó Italiano

Trança Jamaicana

Tranças desenhadas

Biotes

Fornecedor de cabelos

Central dos Cabelos e Perucas
(NÃO VENDEMOS CABELOS)

Pagamento: 2x cheque (Somente para colocações
no crédito: Visa e Mastercard
desconto à vista

Rua: Augusta, 1371 loja 201

Galeria Ouro Velho

(próximo ao metro Consolação)

Fones: 3171-1539 / 3266-8279

www.locomotivas.com.br

Tenho passado pelo Congado



O FOTÓGRAFO PAULO PEREIRA E O PESQUISADOR MUSICAL ALFREDO BELLO VIAJAM PELO BRASIL REGISTRANDO AS CONGADAS. NESTA FESTA POPULAR SÃO CELEBRADOS SANTOS LIGADOS AOS NEGROS E SE RELEMBRA O TEMPO VIVIDO PELOS ESCRAVOS POR MEIO DE CANTOS, DANÇAS E BATUQUES COM VARIADOS TIPOS DE INSTRUMENTOS: ZABUMBA, PANDEIRO, TAMBOR. EXISTE UMA HIERARQUIA ENTRE OS PARTICIPANTES, COM DESTAQUE AO REI, À RAINHA E AOS CAPITÃES

TEXTO E FOTOS PAULO PEREIRA



CHEGANÇA,
LARANJEIRAS (SE)

CONGADA

O congado brasileiro é muito rico e variado na sua forma de expressão. Nessas manifestações populares religiosas, são louvados Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. Tudo começou com as Irmandades de Homens Pretos, fundadas por escravos no Brasil colonial, e hoje é o povo negro e seus descendentes que mantêm essa tradição por todo o Brasil. As festas ou reinados ocorrem com o levantamento de mastros, cortejos e procissões com datas e locais variados, e o desfile das Congadas é marcado pela coroação dos reis e das rainhas congos, personagens mais importantes do congado. Os grupos cantam em louvor aos santos, relembram a escravidão, celebram a vida e dançam ao som de tambor, pandeiro, cuíca, reco-reco, sanfona, viola... Há, ainda, outros elementos que variam de acordo com a região, com o grupo e sua cultura, como vestimenta e santo protetor. Nas congadas acontecem também diversas representações de lutas entre cristãos e mouros, cristãos e africanos, chamadas de embaixada.

Tenho passado pelo Congado



ALVORADA, CIDADE DE APARECIDA (SP)



TERNO DE CONGO IBIRAÇU (ES)

“O MEU PRIMEIRO CONTATO COM OS GRUPOS DE CONGADA foi a convite de um amigo (o pesquisador e músico Alfredo Bello) que já viajava atrás de novas descobertas sonoras em festas e comunidades onde existem algum tipo de manifestação cultural tradicional. No caminho à Festa de São Benedito na cidade de Aparecida (interior de São Paulo), depois de algumas descrições, Alfredo me alertou para que eu ‘nem me apressasse em entender nada!’ Eu iria descobrir o porquê.

Chegando na cidade, começamos a cruzar cortejos por todo o caminho que passávamos. Traziam diferentes cores, rostos, danças, corpos, entidades (em alguns grupos de congada são mantidas mais de uma prática religiosa) e culturas até então um tanto desconhecidas para mim. Tentei lembrar do que Alfredo me dissera, mas não havia como não procurar entender, pelo menos em parte, aquele novo mundo, repleto de diferentes personagens, elementos e histórias.

Nos cortejos – que saúdam a coroação do rei e da rainha – há o encontro dos grupos de congada e toda a irmandade reunida na festa. É realizada a condução do mastro, levado pelos homens – as mulheres também carregam o mastro-apoio, que ajudará a levantar o mastro conduzido pelos homens – e seguido pelos grupos que vão tocando em procissão até a porta da igreja,

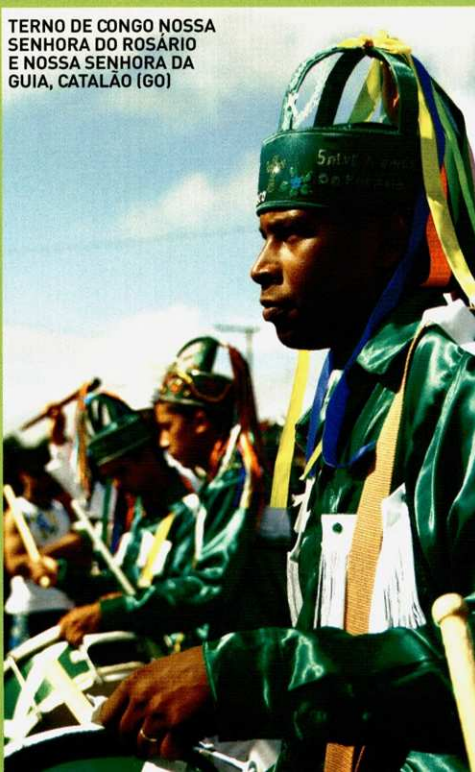
onde o mastro será erguido. Na louvação ao santo da festa (*referido no mastro erguido*), os capitães dos grupos, com seus bastões e suas espadas, tocam o mastro para saudá-lo. Esse é também o momento de todos os fiéis deixarem seus nomes, suas preces e pedidos anotados numa tira de papel, num contato quase direto com a santidade. Todos tocam e, dão uma volta ao redor do mastro.

Na madrugada seguinte, fomos a Alvorada. Os grupos começam a despertar e tomam as ruas da cidade – que ainda dorme – tocando seus tambores e entoando seus cantos. Seguimos com o cortejo para o rito de saudação ao mastro, que se completa quando passa pela igreja. Entram tocando, dançando e cantando em devoção ao padroeiro daquela irmandade. Pedidos coletivos de agradecimento e bênção são feitos



EXALTAÇÃO E LOUVOR ENTOADOS AO SOM DO TAMBOR

TERNO DE CONGO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E NOSSA SENHORA DA GUIA, CATALÃO (GO)



GUARDA DE CABOCLINHO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, DONA ZELITA (CAPITÃO MOR), CIDADE DE APARECIDA, (SP)

num momento de muita emoção entre os participantes. Há um envolvimento com as mensagens, com as vozes que entoam em toda a igreja cantos de lamento. É um envolvimento com tanta naturalidade que acaba sendo difícil vê-los somente como meros personagens de algo que um dia não foi somente representação.

Nas voltas pela cidade que funciona a todo vapor durante as festas, com seu comércio (imagi- ne tudo o que puder) lotado – percebo que alguns transeuntes se destacavam pelos instrumentos carregados, pelos acessórios e pelas roupas que vestem. Imagine rainhas e reis passeando em meio à cidade, tocadores com seus tambores de 100 anos, soldados, congadeiros... Incrível! Lá estava eu, embarcando em nossas histórias afro-brasileiras.

A partir daí, sigo numa busca curiosa, na tentativa de algum entendimento que me seja permitido, dentro da enorme dimensão que é esse universo das congadas. Visitei algumas festas em lugares diferentes do Brasil, desde eventos abertos ao público em cidades até festas de pequenas comunidades, passando pelos mais variados terrenos (capital, sertão, litoral). Ainda assim, há muito para ser visto. Praticamente em cada canto que tem um grupo de congada, existe um tipo de manifestação. Mudam-se as formas do ritual, as vestimentas, os sons e muitas vezes até o nome como são conhecidos (congada, ticumbi, moçambique, che-

gança, entre outras), mas a essência da história é sempre a mesma.

Em cada festa que chego, descubro modos e costumes simples e a certeza do que significa irmandade, quando vejo aquelas pessoas trabalhando por um único e igual motivo, passando de forma oral e corporalmente sua tradição adiante. A impressão é de se estar desconectado do mundo atual. Revive-se momentos em que são lembradas cenas da história dos

“Imagine rainhas e reis passeando em meio à cidade, tocadores com seus tambores de 100 anos, soldados, congadeiros... Incrível! Lá estava eu, embarcando em nossas histórias afro-brasileiras”

escravos que não foram contadas durante algum tempo nos livros, mas isso está mudando. Ali presentes, vivos e em cores, são apresentados e mantidos graças a esses grupos que, mesmo com dificuldades, têm o maior prazer em sair à rua para louvarem seus santos, reviverem sua história, se firmarem e brilharem, abrindo caminhos com suas bandeiras e estandartes para que sejam de alguma forma reconhecidos como povos importantes para a formação de uma identidade, inclusive a sua própria”. ■

PAULO PEREIRA É FOTÓGRAFO E CURIOSO. SEU TRABALHO PODE SE VISTO EM: WWW.PAULOPEREIRAFOTOGRAFO.COM

ALFREDO BELLO É MÚSICO, PRODUTOR E PESQUISADOR MUSICAL. PARA SABER MAIS SOBRE SUAS ANDANÇAS: WWW.SELOMUNDOMELHOR.ORG/

MASTRO DA FESTA DE SÃO BENEDITO, CIDADE DE APARECIDA, (SP)

DEVOTOS SAÚDAM A SUBIDA DO MASTRO, CIDADE DE APARECIDA, (SP)



Controle remoto

Aperte o play e divirta-se!



Professor Pablo: "é a minha melhor fase profissional"



Enquanto isso nas locadoras...

À PROCURA DA FELICIDADE

Gênero: drama

Baseado em fatos reais, relata os percalços de Chris Garner (Will Smith), vendedor de São Francisco. Desempregado, Chris consegue um estágio sem remuneração como analista de sistemas. Com a ajuda de um megaexecutivo e o amor de Christopher, 5 anos, vence e vira uma lenda em Nova York.

MÚSICA

Professor Pablo Blequisploiteixon

O segundo álbum do Professor Pablo dá "uma aula" centrada e ensina que é possível "abraçar" causas importantes, como a luta contra o racismo, sem fazer cara feia, nem rimar palavões com ofensas pessoais e expressões que demonstram racismo ao contrário. "Procuro mostrar o hip hop sempre de uma forma contrária. Prefiro não falar dos problemas e, sim, dar dicas para tentarmos resolvê-los" diz. Blaquisploiteixon é o movimento que foi a revolução do homem negro americano nas grandes telas, em filmes em que representavam os atores principais – no início da década de 1970. O CD tem participação das vozes fortes de Vanessa Jackson e Cindy Mendes (do grupo Antônia). "É a minha melhor fase profissional." Professor Pablo lançou o primeiro CD, Estratégia, em 2002, pelo gravadora 7 Taças. "Estou muito animado com o resultado desse novo trabalho", revela o rapper bem engajado em causas sociais e raciais.

FOTO MARCELLO GARCIA

VOCÊ SABIA QUE...



O grande "Cartola" nasceu no Rio de Janeiro, em 11 de outubro, de 1908 e recebeu esse apelido no tempo em que era pedreiro? Por conta do trabalho com cimento, o sambista ficava com o cabelo sujo, e, muito vaidoso, se aborrecia com isso. Então, optou por usar chapéu.

FOTO REPRODUÇÃO / DIVULGAÇÃO

Os amigos o apelidaram de Cartola. Intérprete inconfundível, ele se chamava Angenor de Oliveira.



Por falar nisso... o CD **Cartola Acontece** convida a passear pela poesia de sucessos inesquecíveis do cantor: As Rosas Não Falam, Acontece, Minha...

CINEMA

Querô

Ailton Graça,

Feitosa de América, e agora em *Sete Pecados*, estreia em *Querô*, com direção e roteiro de Carlos Cortez. O ator, de 43 anos, faz Brandão, um brasileiro típico. "Ele é gente boa, adora fazer piada. Vive na miséria, igual a muitos brasileiros", diz Ailton. É a história de um garoto pobre, órfão, Querô, que vive só na região portuária de Santos. Na Febem, luta contra o regulamento opressor do lugar.



DÉJÀVU

Gênero: aventura

Este filme conta a trama em que o agente federal Doug Carlin (Denzel Washington) tem a missão de recuperar provas após um atentado com a explosão de uma balsa em New Orleans. Doug se envolve num projeto ultra-secreto do governo dos EUA: um laboratório que manipula a relação entre tempo e espaço, que ajuda a prevenir crimes no futuro.



UM ASTRO EM MINHA VIDA

Gênero: comédia

Morgan Freeman está no papel de um ator conhecido mundialmente, que vai a um supermercado a fim de estudar o personagem do seu próximo trabalho. Lá, tudo é bem caótico, mas ele se depara com a belíssima Scarlet (Paz Vegas). O filme é um jogo de sedução, muito charme e trocas de experiências.



FOTOS DIVULGAÇÃO

+ LIVROS

COLETÂNEA ÁLBUM DE RETRATOS

Coletânea com a história narrada e em registros fotográficos de momentos inesquecíveis de grandes nomes da música brasileira. **R\$ 60 (caixa com os três livros) e R\$ 22 (cada livro individual)**

ÁLBUM DE RETRATOS DONA IVONE LARA, POR ZÉLIA DUNCAN

Uma viagem pelo mundo dos shows, desfiles de Carnaval e encontros históricos com outros intérpretes consagrados dessa importante sambista: Dona Ivone Lara.

ÁLBUM DE RETRATOS JARDS MACALÉ, POR JOÃO PIMENTEL

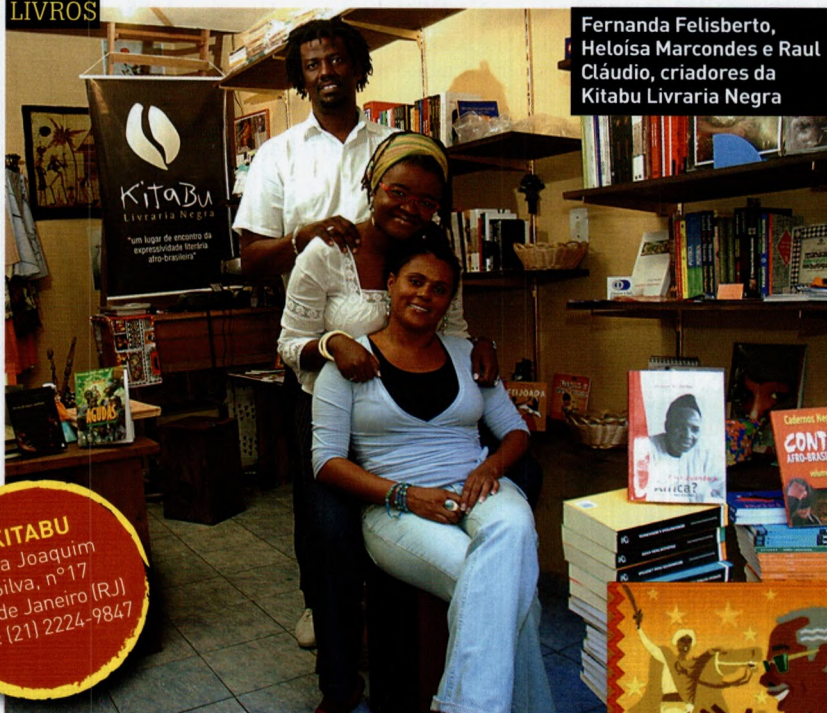
A vida e obra do artista em várias apresentações ao longo da carreira. Entre os registros, está o encontro de Macalé com a cantora Maria Bethânia na Praia de Ipanema, Rio de Janeiro, em 1967.

ÁLBUM DE RETRATOS TURÍBIO SANTOS, POR HERMÍNIO BELLO DE CARVALHO

Grandes feitos do artista, "exímio intérprete da obra de Villa-Lobos". Com fotografias desde a infância até os momentos importantes ao lado da família e de outros artistas.

FOTOS REPRODUÇÃO

LIVROS



Fernanda Felisberto, Heloisa Marcondes e Raul Cláudio, criadores da Kitabu Livraria Negra

FOTOS VANTOEN P. JR

KITABU
Rua Joaquim
Silva, nº 17
Rio de Janeiro (RJ)
Tel.: (21) 2224-9847

Kitabu: uma livraria negra

A Kitabu abre suas portas. A livraria está instalada no Recordatório, Arte, Cultura e Educação, um simpático sobrado, tombado, na Lapa, Rio de Janeiro. Kitabu quer dizer livro em swahili, língua africana falada em alguns países da África Oriental. "Sobre o acervo, o mais importante é poder escoar todo o material dos escritores e artistas independentes, porque a temática, na maioria das vezes, não encontra espaço em outras livrarias. É necessário um trabalho quase arqueológico, porque pelo assunto muitas vezes não se encontra espaço nas grandes livrarias", relata Fernanda Felisberto, uma das criadoras do projeto. Com a lei 10.639, em 2003, da inclusão de aulas sobre a cultura negra, aumentou a demanda por bibliografia especializada.



O autor, Nei Lopes, revela neste livro infantil-juvenil, pela fala "malandra" e intelectual do velho e esperto "Tio Jimbo", muito do que os currículos escolares e os veículos de comunicação ainda estão por assimilar e difundir



JOGO RÁPIDO

Qual o nome do modelo que brilhou na capa da nossa edição número 1 ao lado da atriz Isabel Fillardis?

- A - Paulo Gomes
B - João Gomes
C - Marcelo Gomes

FOTO REPRODUÇÃO

Olho clínico

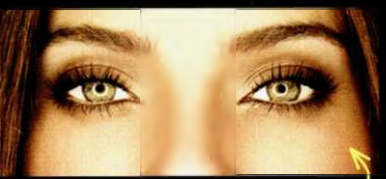
Dizem que os olhos são a janela da alma. E que eles dizem tudo. Ninguém duvida. A única dúvida aqui é se você é capaz de descobrir quem são os donos destes olhares quase hipnotizadores. Siga as pistas e boa sorte!



ELE ARRANCA SUSPIROS. BONITÃO, O ATOR, QUE TEM SOBRENOME DE UMA FRUTA DOCINHA, NASCEU EM UMA FAMÍLIA DE ARTISTAS. A IRMÃ TAMBÉM É ATRIZ DE SUCESSO.



ATRIZ, CANTORA, ATLETA E APRESENTADORA, A BELA PODE SER VISTA DIARIAMENTE EM UM PROGRAMA QUE MOSTRA O QUE ACONTECE NO MUNDO DAS CELEBRIDADES.



NA INFÂNCIA ESTA BAIANA ERA CHAMADA DE 'A MENINA DOS OLHOS DE GATO'. HOJE, BRILHANDO NA NOVELA DAS OITO, É CHAMADA DE COLÍRIO TROPICAL.

FOTO MARCELLO GARCIA E DIVULGAÇÃO/GOI.BD

O que eles disseram?

Foram centenas de revelações durante os 11 anos de RAÇA BRASIL. Um verdadeiro grito de liberdade. Quem fica ligado em nossas entrevistas, com certeza saberá quem são os autores das frases abaixo:

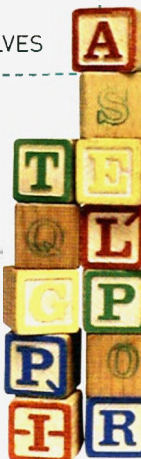
- 1) "E ainda tenho de conviver com colegas, empresários e um monte de gente falando pra mim: 'Você é tão clarinha, por que fala que é negra?' Tenho orgulho de ser negra."
() CAMILA PITANGA () ILDI SILVA () PRETA GIL
- 2) "Eu namorei um rapaz que demorou a me apresentar para a família dele, com medo de que me fizessem sofrer porque sou negra. Acabei conhecendo a família e vi que o problema estava na cabeça dele."
() ZEZE MOTTA () NEUSA BORGES () ELISA LUCINDA
- 3) "A projeção da imagem do negro foi o resultado maior que a RAÇA BRASIL alcançou. Ela também está influenciando o mercado de comunicação e outros veículos começam a utilizar mais a nossa imagem."
() PELÊ () BENEDITA DA SILVA () JAIR RODRIGUES
- 4) "A nova consciência black vai ser expressa por uma explosão de bom humor e artistas diversos."
() DUDU NOBRE () ALCIONE () SANDRA DE SÁ
- 5) "Querida que mostrassem na TV famílias negras com filhos formados, como a minha e muitas outras. Eu queria isso para ajudar esse meu povão a sair da senzala, descer do morro e dizer: 'Eu vou estudar e vencer!'"
() CHICA XAVIER () BETH CARVALHO () MILTON GONÇALVES

FOTO REPRODUÇÃO

Jogo das letras:

Escondemos no quadro abaixo o nome de duas atrizes. Descubra quem são as deusas de ébano. Vai uma pista: elas são campeãs em aparição na capa de RAÇA BRASIL.

ITZLÇPOISMJTJISABELFILLARDISDCROTPTSI
RBSTEJLITABHUIPÇCQWNTLTIKLSWRIOTSER
BJFGTERTAÍSARAÚJOPDEWSQYUTNKLTRBR
HLRTNSHALRCETIORCQWIPÇULDRARBEI
JULDTARBETTIOCCIDARQUTEINETABUHUIPÇ



A melhor programação para sua semana!

Quarta-Feira

A partir das 21h00



GRUPO SENSÇÃO

Abertura: Grupo Meninas do Ressaca e Grupo Zaire

Sexta-Feira

A partir das 21h00



"SAMBA DA MINHA TERRA"
COM THOBIAS DA VAI VAI
Apresentação e Aula de
Gafieira grátis e
com o Prof. Alexandre Lopes.

Domingo

Das 18h00 as 0h00



grupo ART POPULAR,
ADEMIR FOGAÇA e CONVIDADOS.

Quinta-feira

A partir das 21h00



GRUPO FAÇANHA

Abertura: Grupo Caia na Gandaia

Sábado

A partir das 13h00



A MELHOR FEIJOADA DE SPAULO e
muito samba com
QUINTETO EM BRANCO E PRETO
e GRUPO PARAÍSO

CLUB DO SAMBA ROCK.
A partir das 21h00

Reservas
Mesa e Camarote



Vallet Service

Santa Clara

A dança e a música fazem parte da cultura de um povo, mas poucos são os ritmos que conseguem sobreviver sem perder sua identidade.

O samba é amado pelo povo brasileiro e mantém sua tradição de geração em geração. E não podia ser diferente aqui na terra da garoa.

Para imortalizar o samba e toda sua história, um amante deste ritmo e profundo conhecedor do objeto de sua paixão, decidiu transformar seu sonho em realidade: criando o Santa Clara!

Agora você faz parte deste sonho. Durante a semana, sábados e domingos, na companhia dos amigos, vizinhos ou familiares.

Sinta-se à vontade, a casa é sua! E como já disse Jorge Ben Jor: "Salve Santa Clara"

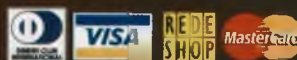
Seja sempre muito bem-vindo!



Comemore seu aniversário no Santa Clara

CONSULTE FESTAS E EVENTOS

Aceitamos



Happy hour

Tudo o que rolou na nossa festa de lançamento da edição de julho



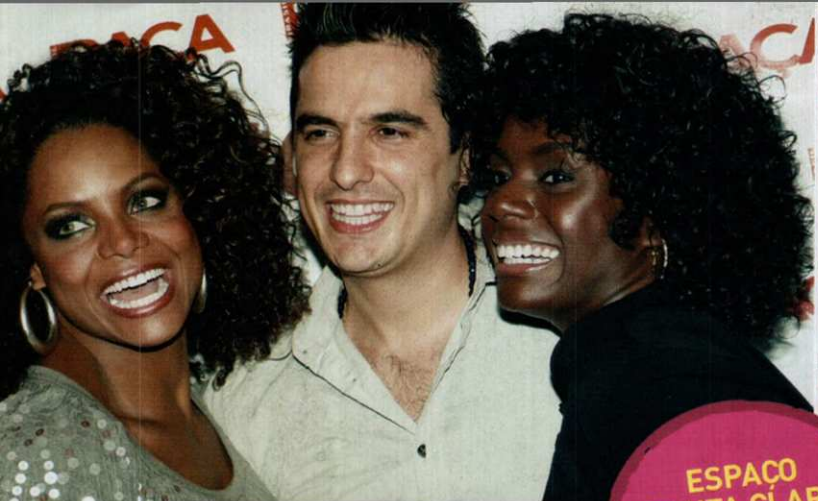
Lindos e simpáticos, os modelos da agência HDA receberam os convidados de braços abertos



ADRIANA BOMBOM, deslumbrante, exhibe com orgulho a capa da revista para uma multidão de fotógrafos e cinegrafistas

**RACÁ
BRÁSIL
é festa!**

O COQUETEL DE LANÇAMENTO DA NOSSA EDIÇÃO DE JULHO COM A BELÍSSIMA ADRIANA BOMBOM NA CAPA, AINDA ESTÁ DANDO O QUE FALAR. SÃO NOTAS EM JORNAIS, EM SITES E MATÉRIAS NA TV. RACÁ BRASIL SUPERLOTOU A SOFISTICADA E BADALADÍSSIMA CASA NOTURNA PAULISTA ESPAÇO SANTA CLARA, POINT DISPUTADÍSSIMO DO MOMENTO POR QUEM CURTE O MELHOR DO SAMBA E DA BLACK MUSIC. ALÉM DA ESFUZIANTE ESTRELA DA CAPA, QUE NÃO PAROU UM MINUTO, ESTIVERAM PRESENTES PERSONALIDADES, A IMPRENSA – FORAM MUITOS FLASHS – E CLARO, MUITA GENTE BONITA!



Feliz da vida e bem acompanhado: FRED MIRANDA, proprietário da sofisticada casa Espaço Santa Clara, ladeado pelas belíssimas BOMBOM e a atriz ADRIANA ALVES

ESPAÇO SANTA CLARA

R. João Ramalho, 1085
Perdizes, São Paulo
(11) 3554-4283



Os talentosos garotos do grupo PARAISO subiram ao palco e mostraram por que são as novas promessas do samba



Muita gente bonita e famosa na nossa festa: o BBB CARLAO - dá uma espiadinha - e o cantor RAFAEL VANUCCI caíram na gandaia!



Personalidades não faltaram na noite. O cantor SILVEIRA, por exemplo, foi nos prestigiar e aplaudiu a "nova cara" da revista



As modelos PATRÍCIA LIMONGE e LETÍCIA DIAS também "desfilaram" por lá e embelezaram ainda mais o evento



Dobradinha de sucesso: os grupos MINAS DE OURO e D'ÉBANO cantaram o melhor da black music

Conhecer lugares é viver a História

A **Flash Viagem** traz muitas novidades e está ainda melhor. Ganhou novo visual e novas seções. E o conteúdo vai muito além dos tradicionais roteiros. Conheça o histórico dos destinos, dicas de planejamento, passeios, hospedagem, gastronomia e tudo o que você precisa saber para aproveitar ao máximo a sua viagem.



Informações Detalhadas



Dicas Exclusivas



Destinos Imperdíveis



NAS BANCAS,
www.escala.com.br
OU (11) 3855-1000





CABELOS

O VISUAL DAS ESTRELAS

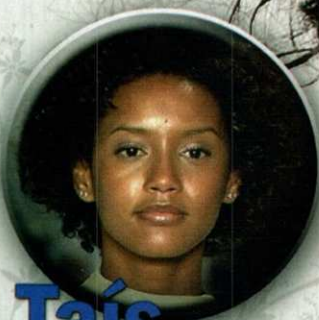
Inspire-se e fique
bonita como
as mulheres **famosas**



**Camila
Pitanga**



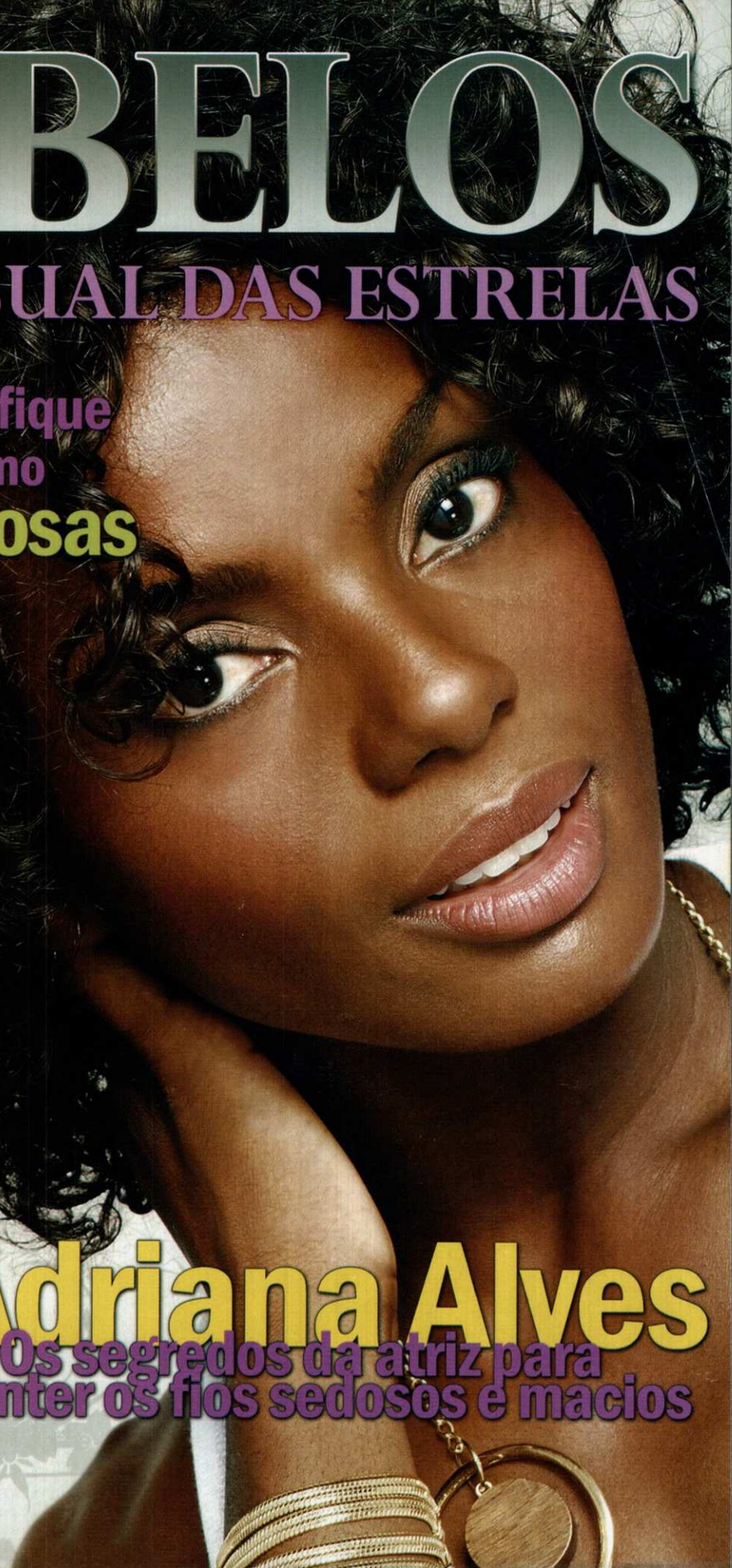
Ildi Silva



**Taís
Araújo**

Adriana Alves

Os segredos da atriz para
manter os fios sedosos e macios



Decore com muito
estilo o cenário do
dia mais marcante
de sua vida!



Nas bancas, você encontrará traz para você várias opções para que tudo seja perfeito no grande dia. Da decoração da igreja ao buquê da noiva, dicas e soluções imperdíveis para o mais mágico e inesquecível dia de sua vida.

Nas bancas,
www.escala.com.br
ou (11) 3855-1000



EDITORA
escala

CABEÇAS TRATADAS, ENFEITADAS E CHEIAS DE ESTILO

Encaracolados, hoje. Lisos, amanhã. Black power de arrasar. Dreads para dar um tchan...

Foi-se o tempo em que nos sentíamos deixadas de lado e com a auto-estima em baixa porque não havia opção para o nosso pixaim ficar bonito e bem tratado. Estava sempre do mesmo jeito. E só. Mas hoje contamos com bons produtos e especialistas nos nossos diferentes tipos de afro e podemos tudo, assumindo as raízes, sem receio.

Quem nunca levou uma revista ao cabeleireiro e pediu para ele copiar o corte de alguma estrela? Pois é, o cabelo das famosas também é objeto de inspiração. Por isso, preparamos este especial CABELOS – O VISUAL DAS ESTRELAS que mostra o estilo de consagradas e talentosas artistas negras brasileiras.

Para desvendar os segredos, consultamos os competentes especialistas em cabelo afro Chris Oliveira, Paulo Alves, Célia Liberato e Nelson Jr. para analisar os fios de cada uma delas. Aqui você vai descobrir se o cabelo liso da atriz Ildi Silva ou se o volumão natural da Taís Araújo, por exemplo, ficaria bem em você. Aprenderá também alguns truques para ficar com um visual moderno e prático. Há opções para todos os gostos.

Um beijo,

CIDA SILVA

Repórter de Beleza

cida.raca@escala.com.br



O CABELO DAS FAMOSAS

Inspire-se em todos os tipos de cabelos e nas dicas das estrelas desta edição para ver qual corte ou penteado fica melhor em você.

Camila
Pitanga



Não importa o visual:
ela está sempre bela!

O cabelo da atriz Camila Pitanga é naturalmente cacheado. "Para esta personagem os fios foram pintados no tom marrom, com efeito de luzes douradas nas pontas. Cortado na altura dos ombros, proporcionando leveza", analisa a especialista Célia Liberato, do salão EV, de São Paulo. Segundo ela, esse tipo de cabelo pode ser enrolado com baby liss, modelador ou escovado. E é assim que a personagem Bebel, de *Paraíso Tropical*, desfila no horário nobre fazendo muitos marmanjos chegarem em casa mais cedo, cheia de "catigoria"!



A close-up portrait of actress Isabel Fillardis. She has voluminous, dark, curly hair and is looking directly at the camera with a slight smile. Her skin is glowing, and she is wearing a dark blue top. The background is dark with decorative orange floral patterns. The name 'Isabel Fillardis' is written in a white, cursive font across the bottom of the image.

Isabel Fillardis

“A atriz está com um look ‘cachinhos’. Muitas negras em meu salão sonham em fazer um estilo igual ao dela”, entrega a “trancista” Chris Oliveira. “Nada que um alongamento ou permanente não resolva.” A atriz que interpreta a Fátima em *Sete Pecados* dá as dicas para se manter brilhante: “Meu cabelo está natural e supercheio. Vai crescer igual ao de uma leoa. Só mudei a cor. Acho maravilhoso”. E dá um recado à mulher afro: “Tem de tratar bem, independente do que se usa no cabelo. É preciso muito cuidado”.



Sheron Menezes

Para o cabelo cacheado da atriz, com aparência natural, porém levemente relaxado, é indicado "o uso de desembaraçador + condicionador. A hidratação tem de ser feita toda semana, para evitar o ressecamento. Na finalização, aplicar creme leave-in ou mesmo um reparador de pontas. Que dá brilho e proporciona leveza", explica o consultor Nelson Jr. "Este estilo de cabelo está em alta, porque transmite ar de originalidade", opina o especialista. Sheron Menezes estréia como protagonista pela primeira vez, na novela *Duas Caras*, da Rede Globo. Sucesso!

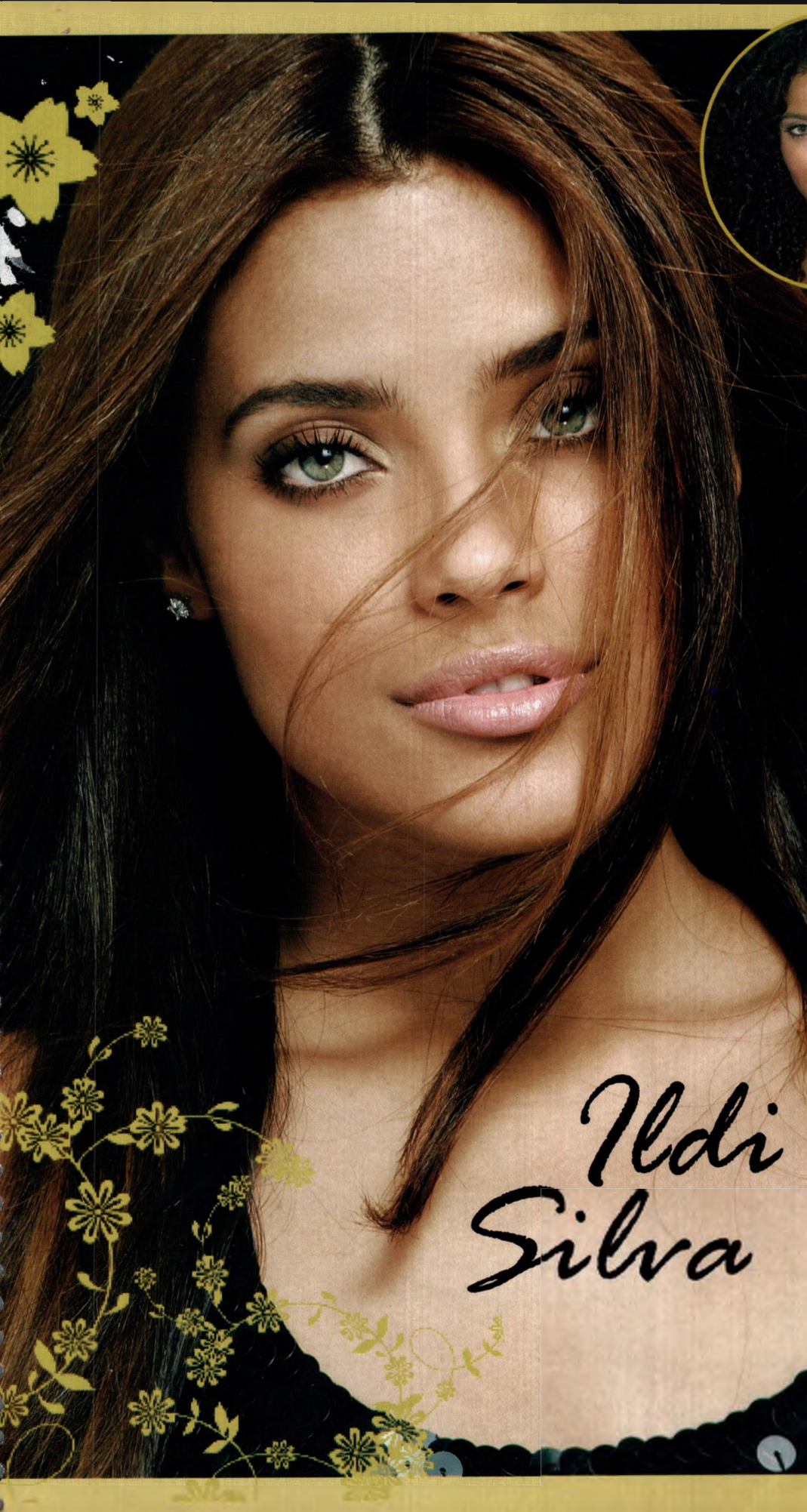
A atriz está usando alongamento megahair. Para tratá-lo é importante aplicar xampu desembaraçador, condicionador (do meio para as pontas) e creme ativador ou sem enxágüe. A manutenção deve ser feita a cada 2 meses.

"Pode-se colorir, desde que o cabelo seja de fio natural", diz Nelson Jr. Segundo ela, este novo estilo teve maior aceitação. "Mudou bastante a minha aparência. Eu disse: 'quero um cabelo com volume, mas de neguinha'. Estou adorando!", revela, empolgada.



Adriana Alves

Com cabelo curtinho ou trancinhas, ela está sempre de bem com o espelho.



Ninguém duvida: a atriz Ildi Silva é belíssima de qualquer jeito – com o cabelo encaracolado ou liso, como ela apareceu na capa de RAÇA BRASIL e brilha interpretando Rosemary na novela *Paraíso Tropical*. O cabeleireiro paulista Nelson Jr. alerta: “Para cabelo com coloração os cuidados são hidratação toda semana e uma vez por mês cauterização. Os fios devem ser tratados com produtos à base de queratina, ceramidas, colágeno e silicone”, ele explica.



Ildi
Silva

Kit de Hidratação e Queratinização Capilar
É composto por 1 shampoo, 1 hidratante e 1 condicionador hidratante, que proporcionam hidratação segura e eficaz. Contém exclusiva fórmula que transfere queratina aos cabelos, reestrutura a fibra capilar, hidrata e devolve a flexibilidade e brilho exuberante. R\$ 32



De acordo com Célia Liberato, do salão paulista EV, o estilo adotado por Taís Araújo é resultado de um cabelo natural ou relaxado com volume. "O corte é totalmente repicado com volume no topo da cabeça. Nos momentos de descontração, pode ser usado assim, natural. E quando é hora de arrasar é só enrolar com baby liss."



Taís Araújo

Taís, para cada personagem, um novo visual.

plantas flores jardins decoração

Tudo o que
você gosta,
em uma só
revista.



NAS BANCAS
www.escala.com.br
(11) 3855-1000


EDIÇÃO
escala



vidanatural

TERAPIA DO RISO
AFASTE A ASMA E DIMINUA
A PRESSÃO ARTERIAL
COM BOM HUMOR

ANDROPAUSA
SEM RISCOS
FITOTERÁPICOS AJUDAM
NA PREVENÇÃO DE
CÂNCER DE PRÓSTATA
E DISFUNÇÃO ERETEL

GRIPE E TOSSE
CONTROLE
DIBA ADEUS A
INFECÇÕES E
ALERGIAS COM
CHÁS E XAROPES
MEDICINAIS

Babosa

PODER DE CURA PARA ÚLCERAS,
ECZEMAS, QUEIMADURAS E AINDA
PROTEGE A SAÚDE E A BELEZA DA PELE

vidanatural

DE EQUILÍBRIO

SANTO OVO!
Sem risco
ao coração,
previne
Parkinson
e Alzheimer

SORTE NO AMOR E
DINHEIRO NO BOLSO
Numerologia é a solução

EMAGREÇA
COMENDO!
Termogênicos
aceleram o
metabolismo
e queimam
calorias

arroz-e-feijão

Uma mistura eficiente contra
câncer, diabetes e outros males

Vida saudável,
uma questão de atitude!

Vida Natural & Equilíbrio traz dicas e sugestões de atitudes e hábitos mais saudáveis e naturais, porém sem perder o prazer de desfrutar o que a vida tem de melhor!

Nas bancas, www.escala.com.br ou (11) 3855-1000



EDITORA
escala



Suzane Moreira

Mousse Cauterizante para cabelos rebeldes e grossos, reduz o volume. Reestruturante – promove a cauterização das cutículas. Melhora o condicionamento, deixando-os hidratados, modelados e oferecendo alto brilho. Possui proteção térmica. R\$ 20

A linda top model que agora é atriz faz sucesso quando desfila por aí com seu cabelo liso, brilhante. O especialista paulista Paulo Alves, há 25 anos tratando de cabelo-afro, acredita que para uma modelo com cabelo de origem afro-indígena os cuidados devem ser à base de produtos 100% naturais. Os cuidados para este tipo são “xampu de uso diário e condicionador de frutas do meio para as pontas, também hidratação a cada 15 dias”.



*Adriana
Bombom*

"Para estar com o cabelo brilhante faço hidratação duas vezes por semana", revela a apresentadora Adriana Bombom. "A cada seis meses vou ao salão para relaxar a raiz, pois o meu cabelo é muito cacheado. No dia-a-dia, para definir os cachos, uso leave-in nas pontas."



Creme para Pentear
Rico em proteínas e vitaminas, reestrutura e hidrata a fibra capilar desembaraçando e tratando as regiões danificadas, proporcionando brilho e maciez.
R\$ 16

A atriz que agora estrela a "Dança no Gelo", no programa do Faustão, está usando cabelo de base reta um pouco abaixo dos ombros, que também proporciona leveza nas pontas. "Para deixar os cabelos brilhantes, hidrato a cada 15 dias, corto as pontas quando necessário e uso o creme sem enxágüe Super Sculpt da Paul Mitchel."

Lucy Ramos

Umidificador de Cachos Vivacitê
Foi desenvolvido com manteiga de cupuaçu, silicone e queratina, que juntos umidificam os cachos deixando-os modelados e com um intenso brilho molhado.
R\$ 14



Revele sua beleza



Sistema de Transformação Capilar Creme Relaxante + Shampoo Neutralizante

O **Creme Relaxante Essenza** é o mais adequado para relaxamento dos cabelos. Fácil de aplicar, permite suavizar, amaciar e texturizar as ondas de maneira rápida, prática e eficiente. Sua formulação contém Mel e Babosa, que proporciona ação condicionante e naturalidade aos cabelos sem ressecá-los.



O **Shampoo Neutralizante Essenza** foi desenvolvido para agir na neutralização do processo químico de relaxamento dos fios, após o uso e enxágüe do Creme Relaxante Essenza. Sua formulação contém Mel, Babosa e Silicone, que forma uma película protetora e proporciona emoliência aos cabelos sem ressecá-los, protegendo os fios e mantendo a forma por mais tempo. O resultado é um cabelo com muito mais brilho, aspecto natural e fácil de pentear.

Utilize toda a linha de manutenção Essenza para manter os cabelos saudáveis e a aparência natural por muito mais tempo.

Linha
Essenza.

Beleza
é sentir-se
bem.

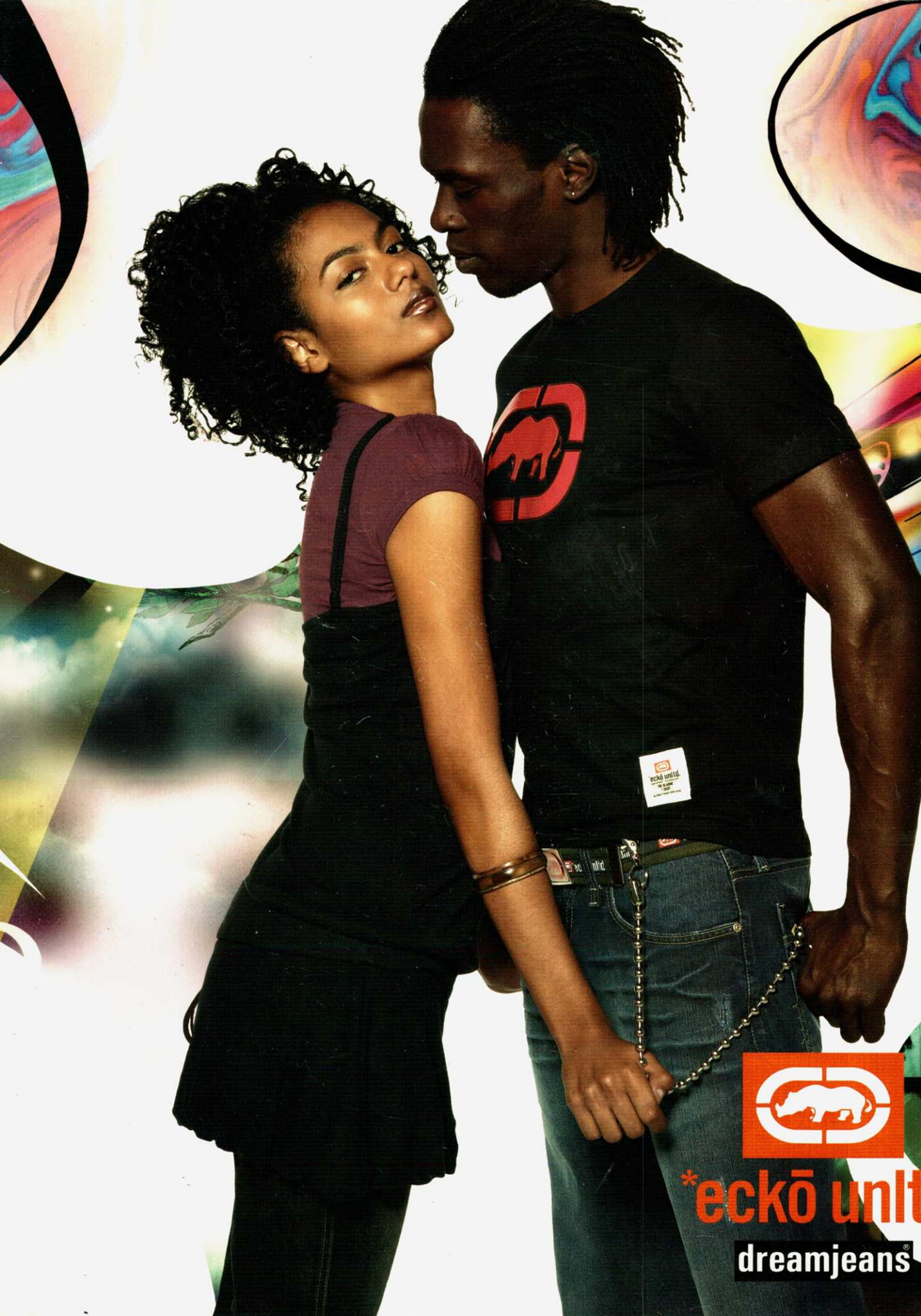


SHIZEN

essenza

www.cless.com.br
C 0800 16 16 13

do de usar, prova de toque e teste de relaxamento: vide parte interna do cartucho.



eckō unltd.
100% COTTON
MADE IN USA



*eckō unltd

dreamjeans®